



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte
2017

**Duarte Nuno
Costa Alves**

**Relações funcionais do ensino da trompa entre o
Conservatório Regional de Ponta Delgada e as
bandas civis em S. Miguel: 2016/17**

**Relatório Final da Prática de Ensino
Supervisionada**

.



**Duarte Nuno
Costa Alves**

**Relações funcionais do ensino da trompa entre o
Conservatório Regional de Ponta Delgada e as
bandas civis em S. Miguel: 2016/17**

**Relatório Final da Prática de Ensino
Supervisionada**

Relatório Final realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria do Rosário Pestana, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro; orientação de estágio do Professor José Bernardo Silva, Professor da Universidade de Aveiro e orientação cooperante da Professora Maria Rita Medeiros, docente de Formação Musical no Conservatório Regional de Ponta Delgada.

Dedicatória

Aos meus pais, à minha esposa Ana, aos meus filhos Inês e Miguel e aos meus irmãos Jorge e Alexandra.

o júri

presidente

Prof. Doutor Luís Filipe Leal de Carvalho

Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Rui Manuel Pereira da Silva

Bessa

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto
Politécnico do Porto (Arguente principal)

Prof. Doutora Maria do Rosário Correia Pereira

Pestana

Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (Orientadora)

Agradecimentos

Este Projeto foi possível pela colaboração de muitos a quem faço um agradecimento especial:

À Professora Maria do Rosário Pestana pela incansável paciência na orientação da pesquisa para o Projeto Educativo;

Ao Professor José Bernardo Silva na disponibilidade e conhecimentos partilhados;

À minha colega Maria Rita Medeiros que prestavelmente se ofereceu para a orientação cooperante na Prática de Ensino Supervisionada;

Ao Conselho Executivo do Conservatório Regional de Ponta Delgada por permitir a realização da Prática de Ensino Supervisionada e das atividades desenvolvidas, em especial à sua presidente, Ana Paula Constância;

Aos meus alunos da classe de trompa e respetivos Encarregados de Educação pela colaboração no desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada;

Às minhas colegas Jane Cockshott e Shelley Ross pela tradução do resumo;

À D. Helena Cosme pela paciência em disponibilizar a informação documental do Conservatório Regional de Ponta Delgada para a pesquisa do Projeto Educativo;

Ao meu colega Michael Ross e ao Sr. Francisco Paquete pelos seus preciosos testemunhos que constituíram os alicerces da minha pesquisa sobre o ensino da trompa no Conservatório Regional de Ponta Delgada;

Aos meus sogros pelo apoio;

Aos meus pais e irmãos pelo apoio e incentivo;

Aos meus filhos Inês e Miguel e à minha esposa Ana pelo apoio, incentivo e paciência.

palavras-chave

Ensino especializado de música; trompa; bandas civis;

resumo

O presente Projeto Educativo divide-se em duas partes: a primeira constitui-se de um tema de investigação que pretende estudar as *Relações funcionais do ensino da trompa entre o Conservatório Regional de Ponta Delgada e as bandas civis na ilha de S. Miguel no ano letivo 2016/17*; a segunda parte forma-se pelo relatório de Prática de Ensino Supervisionada (PES).

Assim, é analisada, contextualizada e compreendida a importância, função e presença da trompa de harmonia nas bandas civis e no ensino especializado de música.

O PES refere-se às aulas assistidas e supervisionadas, desenvolvido no Conservatório Regional de Ponta Delgada (CRPD), com quatro alunos da minha classe de trompa. Para além das aulas assistidas foram desenvolvidas algumas atividades de promoção das aprendizagens dos alunos da classe, nomeadamente masterclasse, workshops e audições.

keywords

Especialized music teaching; french horn; civil wind band;

abstract

The present Educational Project is divided into two parts: the first part consists of a research project the purpose of which is to study the functional relationships in the teaching of french horn between the Conservatório Regional in Ponta Delgada (CRPD), and the civilian bands on the island of São Miguel, during the academic year of 2016/17; the second part is the report of Supervised Teaching Practice.

In this way the importance, the function and the presence of the French horn in the civilian bands and in specialized musical education, will be analyzed, contextualized and understood.

Supervised Teaching Practice refers to the observed and supervised classes given to four students of my Horn class in the Conservatório Regional de Ponta Delgada. In addition to the observed lessons, other activities were developed to consolidate the learning process of the class, namely a master class, workshops and auditions.

Índice

Parte I

Relações funcionais do ensino da trompa entre o Conservatório Regional de Ponta Delgada e as bandas civis em S. Miguel: 2016/17

Introdução	13
Capítulo 1. Revisão da literatura, justificação, objetivos e metodologia	15
1.1. Revisão da literatura	15
1.1.1. Práticas musicais nas bandas civis em Portugal	15
1.1.2. O ensino musical nas bandas civis em Portugal	17
1.1.3. O ensino da trompa.....	20
1.1.4. Práticas de ensino formal, não formal e informal.....	21
1.2. Justificação e objetivos	22
1.3. Metodologia	23
Capítulo 2. Uma abordagem histórica à trompa no contexto das bandas civis e do ensino especializado de música na ilha de São Miguel.....	25
2.1. Enquadramento histórico da trompa no contexto das bandas civis em Portugal	25
2.2. A trompa no Conservatório Regional de Ponta Delgada	28
Capítulo 3. O ensino instrumental no contexto do CRPD vs ensino instrumental nas bandas	39
3.1. Motivações e interações entre os alunos de trompa no CRPD e as bandas civis.....	43
Capítulo 4. Ensaio da Banda Nossa Senhora da Luz.....	45
Capítulo 5. Modelos de ensino-aprendizagem	49
Conclusão	54
Referências Bibliográficas.....	57

Índice de Gráficos

Gráfico 1	Número de trompas de harmonia, clavicornes e sax-trompa nas bandas da ilha de S. Miguel.....	27
Gráfico 2	Evolução da classe de trompa entre os anos letivos 2005/2006 e 2016/17.....	37
Gráfico 3	Alunos da classe de trompa do CRPD que pertencem a uma banda civil.....	38
Gráfico 4	Comparação entre o número de trompas em bandas civis e a classe de trompa do CRPD.....	38

Índice de Anexos

Anexo 1	Alunos inquiridos da OSJ.....	62
Anexo 2	Motivações dos alunos da classe de trompa.....	64

Índice

Parte II

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Introdução	66
1. Contextualização:	67
1.1. Descrição da escola (também em termos oficiais) e do meio	67
Curso Livre	72
1.2. Informação sobre o funcionamento da disciplina de estágio	73
2. Descrição e discussão:	74
2.1. Plano anual de formação	74
2.2. Objetivos, conteúdos e competências específicas por aluno.....	74
2.2.1 – Curso de Iniciação - 1º Ciclo	75
2.2.2. Curso Básico - 3º Ciclo.....	76
2.2.3. Curso Secundário.....	77
3. Descrição da prática de ensino supervisionada	79
3.1. Caracterização dos intervenientes.....	79
3.2. Planificação anual	82
3.3. Descrição e discussão das aulas observadas e lecionadas.....	82
3.4. Descrição e discussão dos tipos de registo (planificações, fichas, relatórios, outros)	83
3.4.1. Planificações de aulas em Supervisão	85
3.4.2. Relatórios de aulas em Supervisão	119
3.4.3. Registo de avaliação dos alunos	150
3.5. Descrição e discussão das atividades do núcleo	150
3.5.1. Organização de atividades	150
3.5.2. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio	153
4. Avaliação	157
4.1. Do desempenho/resultado da aprendizagem.....	157
4.2. Auto-avaliação	158

Índice de Anexos

Anexo 1	Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada	159
Anexo 2	Sequências Didáticas da disciplina de trompa do CRPD.....	161
Anexo 3	Proposta de reformulação aos conteúdos programáticos da disciplina de trompa	168
Anexo 4	Critérios de avaliação de sopros do CRPD	169
Anexo 5	Matriz das provas periódicas da disciplina de trompa do CRPD	172
Anexo 6	Grelhas de registo de avaliação sumativa de sopros do CRPD.....	175
Anexo 7	Síntese do registo de avaliação sumativa de sopros do CRPD.....	181
Anexo 8	Programa da Audição de Classe de trompa do CRPD.....	182
Anexo 9	Cartaz de divulgação da Masterclasse de trompa	183
Anexo 10	Ficha de inscrição da Masterclasse de trompa	184
Anexo 11	Declaração de participação da Masterclasse de trompa	185
Anexo 12	Recital da aluna Sabrina Aguiar	186
Anexo 13	Notas ao programa do Recital da aluna Sabrina Aguiar	187
Anexo 14	Ficha de atividades da aula pedagógica	188

**Parte I | Relações funcionais do ensino da trompa entre
o Conservatório Regional de Ponta Delgada e
as bandas civis em S. Miguel: 2016/17**

Introdução

Este Projeto Educativo foi realizado no âmbito do mestrado em Ensino de Música, na Universidade de Aveiro. O projeto aborda os processos de ensino-aprendizagem de instrumentos de sopro e da trompa em particular, no contexto insular dos concelhos de Ponta Delgada, Lagoa, Ribeira Grande, Vila Franca do Campo, Povoação e Nordeste, no Conservatório Regional de Ponta Delgada (CRPD) e nas bandas civis locais. Tem como objetivo principal contribuir para o diálogo inter-institucional (CRPD e bandas civis locais) e para uma maior articulação entre a aprendizagem de trompa no contexto do ensino especializado de música e a prática musical local, nas bandas civis.

O meu interesse por esta realidade decorre do meu próprio percurso como músico e como professor: comecei a aprender a tocar trompa na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE e ainda nos primeiros anos de aprendizagem do instrumento, fui integrado na Banda Musical de Freamunde. Essa relação foi difícil de manter, uma vez que as duas instituições – Escola de Música e Banda local – não dialogavam entre si, dificultando assim a minha participação em determinados eventos. Enquanto professor de trompa numa localidade em que as bandas civis têm um papel central na vida social, sendo regente de uma banda¹ e, sabendo que todos os meus alunos tocam nas bandas locais, considerei que devia desenvolver um processo de ensino que valorizasse a relação entre o ensino especializado de música e a prática de instrumentos musicais no contexto das bandas civis.

Este Projeto Educativo está organizado em cinco capítulos. O primeiro contém um enquadramento teórico ao tema através da revisão da literatura, justificação do tema em estudo, respetivos objetivos e metodologia de ação.

O segundo capítulo aborda o enquadramento da trompa no contexto das bandas civis e do CRPD.

No terceiro capítulo é estudado, em modo comparativo, o ensino instrumental no CRPD e nas bandas.

O quarto capítulo descreve um ensaio da Banda Nossa Senhora da Luz, dos Fenais da Luz, enquanto instituição sociocultural que serviu para estudo de caso.

¹ Sociedade Filarmónica Lira do Rosário, freguesia do Rosário, cidade de Lagoa

No quinto capítulo é estabelecida comparação entre os modelos de ensino formal, não formal e informal e os modelos de ensino desenvolvidos pelo CRPD e pela Banda Nossa Senhora da Luz, dos Fenais da Luz.

Capítulo 1. Revisão da literatura, justificação, objetivos e metodologia

O primeiro capítulo deste projeto constitui-se de uma abordagem teórica onde se apresenta a revisão da literatura que sustenta o tema em estudo, a qual realizei em bibliotecas *em linha*. Segue-se a justificação da problemática e respetivos objetivos a atingir. Por fim, apresentam-se as metodologias utilizadas para a realização deste projeto.

Este capítulo divide-se em três partes nas quais a primeira contém a revisão da literatura onde é enunciada uma descrição da literatura sobre o ensino da trompa e o ensino nas bandas filarmónicas, a segunda apresenta justificação e os objetivos inerentes à pesquisa desenvolvida, e a terceira indica as práticas metodológicas utilizadas na realização da pesquisa.

1.1. Revisão da literatura

1.1.1. Práticas musicais nas bandas civis em Portugal

Iniciei a minha pesquisa efetuando um levantamento bibliográfico do percurso histórico da presença da trompa de harmonia no contexto das bandas filarmónicas em Portugal. Para tal utilizei os repositórios universitários portugueses, particularizando o sítio em linha dos Repositórios Científicos de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP), dando atenção a todos os trabalhos académicos, tanto dissertações de mestrado como de doutoramento, em diferentes especialidades como as ciências musicais históricas, a etnomusicologia e a antropologia. Como complemento, foi útil a consulta à revisão da literatura e às referências bibliográficas de alguns trabalhos académicos, obtendo uma filtragem bastante minuciosa sobre o tema. É de salientar que, durante o levantamento acima descrito, constatei que a preocupação em estudar os processos envolvidos às práticas das filarmónicas tem sido crescente desde os anos 90 do século XX, verificando-se o aumento considerável do número de trabalhos académicos sobre o tema, desde 2006. As referências encontradas em todos os trabalhos foram de âmbito geral sobre as bandas filarmónicas, de música ou militares, ou estudos de caso, nunca particularizando a trompa. Apenas pude encontrar, em dois destes trabalhos, referências sobre a constituição organológica das bandas, fazendo assim referência à trompa de harmonia quer quanto ao seu percurso histórico quer morfológico (Granjo 2005; Marquês de Sousa 2013). A pesquisa apresentada por André Granjo (2005) destaca a

importância das bandas civis em Portugal enquanto fenómeno cultural de relevo, delineando um enquadramento histórico da sua *praxis*. No segundo capítulo, intitulado “Characterization of the Amateur Community Band”, descreve organologicamente os instrumentos utilizados nas bandas civis portuguesas. No que se refere à trompa, caracteriza-a quanto à sua morfologia e sonoridade. Esclarece, através da análise de dados, a tardia inclusão da trompa de harmonia nas bandas e a presença e preferência por instrumentos semelhantes e substitutos como o clavicorne e a sax-trompa, pelo facto de a trompa ser um instrumento de difícil aprendizagem e demasiado dispendiosa para a sua aquisição. Por sua vez, Pedro Marquês de Sousa (2013) no seu trabalho *As Bandas de Música no distrito de Lisboa entre a Regeneração e a República (1850-1910): História, organologia, repertórios e práticas interpretativas*, caracteriza a prática musical das bandas militares, a sua constituição organológica, repertório e práticas interpretativas. Sobre a trompa de harmonia, o seu trabalho particulariza a introdução do sistema de pistões enquanto facilitador da prática do instrumento, no século XIX.

Pedro Marquês de Sousa afirma que

Até à segunda década do século XIX os instrumentos de metal como o clarim e a trompa eram ainda instrumentos “naturais” por tocarem apenas os harmónicos naturais, apesar do aparecimento de alguns modelos com orifícios e com chaves segundo o princípio de funcionamento das madeiras. Todavia, somente depois da década de 1820-1830 é que se generalizaram os pistons que revolucionaram a família dos metais. (Marquês de Sousa 2013, p. 55)

Na *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, sob a coordenação de Salwa Castelo-Branco, encontramos entradas relacionadas com as bandas em Portugal, que caracterizam diferentes agrupamentos de bandas militares e bandas filarmónicas. A entrada “banda filarmónica”, da autoria de Paulo Lameiro, André Granjo e Pedro Bento (2010), aborda o enquadramento histórico, constituição instrumental, afinação, direcção musical, contextos de performance, repertório e ensino de agrupamentos relativamente à trompa de harmonia. Os autores descrevem a evolução da instrumentação nas bandas filarmónicas em Portugal salientando a dúvida, por falta de fontes concretas, da presença da trompa de harmonia nas bandas na segunda metade do século XIX, e explicam que

Nas partituras manuscritas da segunda metade do séc. XIX encontram-se diversas obras para uma formação orquestral designada de banda, composta por flautim, requinta, três ou quatro clarinetes soprano, três cornetins, duas ou três trompas, dois ou três trombones, dois

ou três bombardinos, contrabaixos (tuba ou sax-trompa baixo, conhecido em Portugal por “contrabaixo em *mib*” ou “contrabaixo de metal”), bombo, caixa e, por vezes, pratos. Não se pode concluir pela análise das partituras se as partes de trompa se destinavam à trompa de harmonia ou à sax-trompa alto, instrumento que, dada a maior facilidade de aprendizagem e execução, substituíra comumente a trompa. Em todas as fotografias de bandas anteriores a 1900 aparecem sax-trompas alto e em nenhuma delas a trompa de harmonia. Se a isto se juntar a comparação entre o preço de uma trompa de harmonia de pistões com o de uma sax-trompa alto, conclui-se que seriam as últimas as mais comuns na grande maioria das bandas do período de viragem do séc. XIX para o séc. XX. No catálogo de 1913 da fábrica de instrumentos musicais Francisco Guimarães, do Porto, constata-se que, pelo preço de uma única trompa de harmonia (24\$00, aproximadamente 12 cêntimos), uma banda poderia adquirir três sax-trompas alto que eram suficientes para interpretar o repertório da época. (...) Tanto as sax-trompas alto como os trombones de pistões mantiveram-se como instrumentos – padrão nas BF até à década de 80 do séc. XX. (Lameiro, Granjo e Bento 2010, p. 109)

No mesmo artigo, no que concerne à constituição das bandas, os autores afirmam ainda que

A constituição instrumental das BF variou de forma significativa ao longo do séc. XX, consequência em larga medida, dos recursos humanos e financeiros das bandas. (...) A última modificação na instrumentação das BF iniciou-se na década de 90 com a proliferação do ensino de trompa, do oboé, do fagote e do trombone de varas. Uma nova geração de regentes, com outra formação artística, e a reestruturação das escolas de música segundo o modelo do ensino artístico dos conservatórios e escolas profissionais, ajudou a aproximação às formações-padrão indicadas no repertório importado. (Lameiro, Granjo e Bento 2010, 109-110)

1.1.2. O ensino musical nas bandas civis em Portugal

Foram consultados também trabalhos que abordam o ensino musical nas bandas. Sobre este tema destaca-se o estudo de Maria Helena Milheiro no qual descreve os processos de ensino-aprendizagem habitualmente implementados nas bandas (Milheiro 2013). Milheiro expressa, ainda, o impacto das práticas musicais desenvolvidas nas bandas na interação com o ensino especializado da música e na formação de músicos profissionais (*ibid.*). A este respeito a autora conclui que na comparação entre as práticas pedagógicas aplicadas no ensino das bandas e nos Conservatórios estas se

revelam distintas poderão complementar-se, sobretudo para os músicos que iniciem a sua formação nas bandas e prossigam estudos em escolas de ensino oficial de música.

Vera Pereira, inicia o seu trabalho enquadrando os modelos de bandas militares e civis da Europa e das Américas de modo a relacioná-los com os modelos portugueses, tendo especial enfoque na Banda da Armada Portuguesa (Pereira 2008). Pereira aborda também o modelo de ensino nas escolas de música das bandas civis em Portugal (*ibid.*). A autora conclui que o ensino musical das bandas sofreu modificações até ao presente, notando-se influências das práticas pedagógicas dos Conservatórios, passando de uma aprendizagem iniciada pelo domínio da teoria musical, seguida do instrumento, integralmente ministrada pelo maestro, para a contratação de professores especializados para o ensino de cada instrumento (*ibid.*).

Centrado no estudo de caso da *Associação Musical da Pocariça*, Nuno Caldeira efetua a análise do percurso do ensino naquela instituição (Caldeira 2014). O autor aborda e explicita o ensino/aprendizagem da *Associação Musical da Pocariça*, o qual assenta nos modelos informal, formal e não formal: o primeiro, como sendo o resultado das aprendizagens desprovidas de intencionalidade, adquiridas pelo indivíduo através dos meios sociais e culturais que o rodeiam e em que se insere; o segundo e o terceiro encerram-se num contexto de aprendizagem intencional sendo que o modelo formal assenta sob regulamentos oficiais de orientação do sistema educativo e o não-formal com base em procedimentos devidamente estruturados e organizados mas sem reconhecimento no contexto do sistema educativo (*ibid.*).

Também Ana Lemos, no seu projeto estuda os modelos formal, não formal e informal de ensino/ aprendizagem desenvolvidos na Banda de Amares (Lemos 2014). O modelo formal é identificado pela autora como sendo aquele que se rege pela oficialização legislativas do sistema educativo, o modelo não-formal é caracterizado como não reconhecido oficialmente pelo sistema educativo, mas gerado pela aprendizagem de partilha entre pares. O último modelo de ensino aprendizagem enunciado pela autora, o informal, é promovido pela ausência de intencionalidade e valorizado pela aquisição de conhecimento através da interação sociocultural (*ibid.*). Conclui que mesmo variando a aplicação dos modelos de ensino nas bandas é possível para os seus músicos afirmarem-se posteriormente, em carreiras nacionais ou internacionais, como profissionais na música enquanto compositores, intérpretes, professores ou maestros (*ibid.*).

Maurício Costa no seu trabalho centra a sua pesquisa nas metodologias de ensino da música nas bandas (Costa 2009). O autor caracteriza e reflete sobre o modelo de ensino tradicional, centrado na aprendizagem da decodificação da notação musical e aprendizagem do instrumento, a qual era feita pelo regente, e a adoção de um modelo mais moderno, designado de fase intermédia entre modelos de ensino, centrado na simultaneidade da aprendizagem teórica e do instrumento, monitorizado por músicos da banda com conhecimentos suficientes para ensinarem, sempre supervisionados pelo maestro sobre o qual continuava a recair a deliberação sobre o progresso aprendiz na banda. Constatou que a utilização de diversos métodos não causa prejuízo à eficácia das práticas pedagógicas (*ibid.*).

Do mesmo modo, António Costa aborda no seu trabalho o ensino da música nas bandas incidindo a pesquisa sobre o modelo de ensino tradicional, o qual se apresentava mecanizado, centrado no ensino do maestro que ensinava o solfejo e o instrumento, não dando espaço para que o aprendiz potenciase as suas capacidades musicais (Costa 2011). O autor compreende, também, o novo modelo adotado pelas bandas, designado de fase de transição entre modelos de ensino, desenvolve-se através da aprendizagem em simultâneo do solfejo e do instrumento, ministrada pelo maestro com a colaboração de músicos com conhecimentos musicais suficientes. Concluiu que o novo modelo de ensino, se apresenta como o mais motivador para os músicos e, por isso, mais eficaz para o cumprimento dos objetivos (*ibid.*).

No âmbito das práticas de ensino nas bandas destaca-se o artigo de Maria João Pinto de Vasconcelos o qual refere e identifica a existência de dois modelos de ensino/aprendizagem no contexto pedagógico das bandas: o modelo tradicional e o modelo mais atual (Vasconcelos 2004). A autora define o modelo tradicional como aquele no qual o regente ensinava a tocar todos os instrumentos, e o modelo mais recente, designado por fase de transição entre modelos de ensino, o qual é iniciado pelas bandas na década de 80, e espelhado no modelo de ensino adotado e praticado pelos Conservatórios. Conclui que, não obstante a aplicação de modelos diversos nas práticas pedagógicas das escolas de música das bandas, o objetivo inerente à aprendizagem musical em contexto de banda é cumprido com sucesso (*ibid.*).

1.1.3. O ensino da trompa

Como referi atrás, a pesquisa bibliográfica que desenvolvi sobre o ensino da trompa revelou que, nos últimos anos, as questões relacionadas com os processos de ensino-aprendizagem da trompa vêm a conquistar um interesse académico crescente, no âmbito de pós-graduações em música. Nesses estudos, as questões exploradas referem-se ao desenvolvimento de técnicas de ensino específicas e centram-se exclusivamente no ensino especializado de música. Foram identificados os que a seguir descrevo sumariamente.

Radegundes Feitosa aborda o ensino da trompa no Nordeste brasileiro incidindo na análise de materiais didáticos utilizados por um grupo de professores de quatro universidades, respetivas características, utilização e aplicação na formação do trompista (Feitosa 2013). O autor concluiu que a principal base dos materiais didáticos utilizados no ensino da trompa no Brasil provém da Europa, assim como o repertório orquestral solístico para trompa (*ibid.*). Feitosa elabora uma proposta pedagógica a partir de repertório de música brasileira, adaptando assim o processo de ensino aos objetivos e interesses profissionais de cada aluno (*ibid.*).

Por sua vez, Luís Santos desenvolve um estudo do ensino da trompa dirigido para questões mais relacionadas com a postura (Santos 2015). O autor procura compreender a necessidade de uma boa postura corporal durante o processo de tocar trompa, apoiada numa correta posição ergonómica (Ergobrass). No final da investigação desenvolvida Santos conclui que a utilização de Ergobrass em trompistas poderá prevenir lesões corporais (*ibid.*).

O projeto educativo realizado por Ana Abrantes, no âmbito do mestrado em ensino de música, desenvolve um estudo centrado em estudantes de trompa com com dificuldades específicas decorrentes de tratamentos ortodônticos (Abrantes 2016). A autora verificou a eficácia do método Braces & Brass com alunos de trompa em tratamento ortodôntico com aparelho dentário fixo, o qual é o único que apresenta exercícios específicos para flexibilidade e adequação da embocadura na execução do instrumento (*ibid.*).

Natália Faria testou a aplicação de exercícios de respiração específicos, em contexto de aulas de trompa (Faria 2016). Faria verificou a eficácia dos exercícios quer como auxiliares do sistema respiratório no quotidiano de um instrumentista de sopro quer na qualidade e produção sonora durante a execução do instrumento (*ibid.*).

Para André Pinheiro o registo grave na trompa foi o cerne da sua investigação (Pinheiro 2016). O Autor escreveu quatro exercícios práticos de apoio ao desenvolvimento da agilidade de realização do registo grave na trompa. Pinheiro concluiu que os exercícios se apresentaram bastante válidos, conseguindo atingir os objetivos pretendidos (*ibid.*).

Também Dário Ribeiro, para o seu projeto educativo, escreveu e aplicou alguns estudos, cada qual com objetivos específicos para o desenvolvimento de competências na aprendizagem da trompa e respetiva consolidação, para serem utilizados durante a iniciação ao instrumento (Ribeiro 2016). Ribeiro concluiu que os mesmos foram eficazes cumprindo com os objetivos propostos (*ibid.*).

Problemas específicos da prática performativa da trompa e do repertório para este instrumento, com particular destaque para as questões da transposição, também vêm a ser desenvolvidos no âmbito dos trabalhos finais de pós-graduações, tanto em Portugal, como no Brasil. Refiro-me, por exemplo, aos estudos de Fabiano Menezes (2010) e de Dorotyya Vig (2013).

Dorotyya Vig centra a sua investigação no estudo de diferentes estratégias como ferramenta para o ensino e aprendizagem da prática da transposição na trompa (Vig 2013). Para a autora, este tema ativo revestiu-se de grande importância considerando a relevância da necessidade específica do domínio desta tarefa para um trompista. Vig concluiu que concorrem para o bom desempenho desta prática fatores como a maturidade, facilidade de leitura e estudo metodológico (*ibid.*).

Por sua vez, Fabiano Menezes baseia o seu trabalho no estudo analítico de quatro obras para trompa de compositores brasileiros contemporâneos (Menezes 2010). Menezes salienta a evolução morfológica do instrumento e respetiva escrita. O autor verificou e concluiu que o desenvolvimento histórico do instrumento estabelece linearidade com o desenvolvimento da linguagem idiomática necessária à execução no instrumento.

1.1.4. Práticas de ensino formal, não formal e informal

Na consulta a estudos sobre a correlação entre os modelos de ensino formal, não formal e informal e a prática de música, o artigo de Patrícia Santiago apresenta um estudo comparativo sobre dois modos distintos de promoção do estudo instrumental: a

prática deliberada e a prática informal (Santiago 2006). A autora conclui a sua reflexão constatando que ambos os processos de ensino-aprendizagem são válidos pelos aspetos positivos e negativos que cada qual formula. No entanto, a junção e o respetivo equilíbrio entre os diferentes elementos que constituem cada uma das práticas, num modelo de interação entre as mesmas, resultaria num procedimento com benefícios mais abrangentes para uma prática instrumental de sucesso (*ibid.*).

1.2. Justificação e objetivos

Como referi atrás, os estudos abordam a trompa no contexto do ensino especializado de música e da prática profissional deste instrumento. Esses estudos não compreendem as dinâmicas e interações que os trompistas (os estudantes e os músicos) desenvolvem fora do contexto escolar ou do contexto profissional, ou seja, entre a ‘prática deliberada’ e a ‘prática não formal’. O presente projeto educativo pretende colmatar essa lacuna, argumentando que a aprendizagem desenvolvida dentro da instituição de ensino especializado de música interage com a prática musical desenvolvida pelos alunos fora desse contexto, e vice-versa. Nesse sentido, este projeto educativo explora as seguintes questões:

- Quais os contextos e instituições de prática musical em que os estudantes de trompa do CRPD participam com regularidade?
- Nesses contextos e instituições, qual o impacto das aprendizagens desenvolvidas no CRPD?
- Em que medida interagem as aprendizagens e práticas musicais desenvolvidas dentro e fora do CRPD?
- Enquanto professor de trompa, como posso estimular essas interações?
- Por que razão é relevante considerar os contextos musicais dentro e fora da sala de aula?

As intenções deste projeto educativo delineiam-se por alguns objetivos:

- Identificar o número de alunos da classe de trompa pertencentes a bandas civis, inscritos no CRPD;
- Conhecer os desenvolvimentos que ocorreram na classe de trompa desde a sua constituição
- Analisar o impacto dos alunos da classe de trompa vindos de bandas civis no funcionamento orgânico do CRPD desde o ano letivo 2005/2006;
- Perceber as correlações entre o crescimento da classe de trompa do CRPD, entre 2005 e 2017, e a presença do instrumento nas filarmónicas da ilha de S. Miguel;
- Conhecer as diferentes motivações que conduziram os alunos da classe de trompa provenientes de bandas civis ao ingresso no CRPD;
- Conhecer as diferentes motivações que conduziram os alunos da classe de trompa que iniciaram a sua formação no CRPD para o seu ingresso numa banda civil;
- Identificar traços da formação musical e instrumental adquirida na banda civil e que os distinguem dos colegas que começaram no CRPD;
- Conhecer os reflexos da aprendizagem instrumental da trompa obtida no CRPD na atividade e desempenho das bandas civis a que estão associados os alunos da classe de trompa.

1.3. Metodologia

Os estudos examinados na revisão da literatura centram-se em instituições isoladas (uma banda, um conservatório), ou apenas num dos domínios da música (por exemplo, o ensino especializado de música vs. o ensino de música no contexto das bandas civis). Essa abordagem não deixa transparecer interseções e trânsitos entre instituições e domínios da música que eu constatei haver enquanto músico prático e professor de trompa. Para a revisão da literatura académica sobre o ensino de trompa, desenvolvi uma pesquisa bibliográfica na Internet em torno das palavras chave ‘trompa’ e ‘ensino’, nos repositórios universitários de Portugal e do Brasil e em outras plataformas, como o *blog* de Ricardo Matosinhos e no sítio em linha da Meloteca.

De modo a que a análise pudesse integrar essas interseções, dinâmicas e trânsitos, dirigi o estudo não só às instituições onde se pratica trompa em São Miguel (o Conservatório e as bandas locais) como aos próprios percursos individuais dos estudantes de trompa, optando assim pela complementaridade de um estudo multisituado, na aceção de Marcus (Clifford e Marcus 1986), com um estudo da mobilidade, tal como foi expresso por James Clifford e Tim Creswell (Clifford 1997; Creswell 2006). No CRPD desenvolvi pesquisa no arquivo, tendo procedido ao levantamento de dados nas pautas e nos registos biográficos dos alunos matriculados em clavicorne e trompa.

O estudo dirige-se aos estudantes de trompa que frequentaram o ano letivo de 2016-17 no CRPD. Nesse sentido, trata-se de um estudo sincrónico. Contudo, procurei contextualizar historicamente tanto o ensino de trompa no Conservatório como a prática deste instrumento nas bandas locais.

Assim, esta investigação pressupôs diversos procedimentos de preparação, implementação e avaliação durante o decorrer do projeto, tendo sido desenvolvidas as seguintes tarefas:

- (1) Contextualização história através do conhecimento da introdução da trompa nas bandas locais, do processo de lecionação da disciplina de ‘trompa’ no CRPD e a partir da bibliografia da trompa nesses contextos;
- (2) Estudo sincrónico com o levantamento de dados sobre a prática musical deliberada dos estudantes de trompa no CRPD (Santiago 2006) e a observação de um contexto de ensaio da Banda Nossa Senhora da Luz.

Essa investigação compreendeu diferentes estratégias metodológicas tais como a pesquisa bibliográfica e arquivística, o trabalho de campo, com a realização de entrevistas, o desenvolvimento de conversas informais com maestros, professores e alunos, a observação de ensaios e a aplicação de pequenos questionários aos alunos. Os dados coligidos foram alvo de análise sistemática.

Capítulo 2. Uma abordagem histórica à trompa no contexto das bandas civis e do ensino especializado de música na ilha de São Miguel

Neste capítulo é feito o enquadramento histórico da trompa no contexto das bandas civis em Portugal, sendo depois particularizado o enquadramento histórico da trompa no CRPD de modo a compreender-se a evolução que o instrumento foi tendo desde os primeiros anos em que começou a integrar o elenco daquela instituição de ensino especializado da música. O estudo sustenta-se em revisão da literatura académica sobre a trompa no contexto das bandas civis em Portugal, na investigação que efetuei no arquivo do CRPD e em entrevistas realizadas por mim a professores e maestros.

Este capítulo constitui-se pelo enquadramento histórico da trompa no contexto das bandas civis em Portugal e do Conservatório Regional de Ponta Delgada.

2.1. Enquadramento histórico da trompa no contexto das bandas civis em Portugal

No seu trabalho *The Wind Band in Portugal: Praxis and Constrains*, André Granjo (2005) caracteriza a trompa quanto à sua morfologia e respetiva contextualização nas bandas civis em Portugal. De acordo com o autor a trompa em fá, também identificada como trompa de harmonia, de tubo bastante longo terminando numa campânula, é a mais utilizada nas bandas, a qual transpõe à 5ª perfeita inferior. Constituída por três válvulas rotativas, acrescentando de uma quarta que aciona o circuito para a afinação em sib, a qual facilita o executante quer na dedilhação quer na afinação e execução. Sobre a sua presença nas bandas, André Granjo afirma que

The inclusion of the horn in our civilian bands is a very recent phenomenon with no more than 15 years. It is extremely rare to find a horn in a band's museum. Horn parts were normally played by melophones or by alto sax-horns. These have 3 pistons, are pitched in Eb, transposing down a major 6th, their range goes from A1 to Eb4 and were preferred mainly because the horn was very difficult to play and because they were cheaper and more available from Portuguese musical instruments manufacturers.

(Granjo 2005, p. 25)

Os principais motivos expressos por André Granjo em 2005 para a deficitária presença da trompa nas bandas são os mesmos que constatei no decurso da minha pesquisa em 2017, de acordo com explicações fornecidas nos contatos estabelecidos². Observando o percurso da trompa nas bandas da ilha de S. Miguel em atividade até 2017, constatei que: até ao ano de 2015³, apenas 16 bandas da ilha possuíam entre 1 a 3 trompas, conhecendo-se o total de 32; em 2015 o total de bandas com trompas ascende a 22, permanecendo entre 1 a 3 trompas, somando 43 instrumentos desta tipologia; em 2017⁴ aumenta para 24 as bandas com trompas, verificando-se entre 1 a 5 trompas em algumas das instituições, totalizando 47 trompistas em atividade. Apesar deste último registo ser bastante significativo atendendo ao percurso descrito, a trompa apresenta-se ainda em número reduzido comparativamente ao número dos restantes instrumentos que habitualmente constituem as bandas da ilha de S. Miguel, nomeadamente o clarinete, saxofone alto e tenor, flauta transversal, trompete, barítono e tuba.

Os dados obtidos em 2017, em S. Miguel, são distintos dos recolhidos por André Granjo (2005) no seu balanço comparativo entre a presença da trompa e dos restantes instrumentos nas bandas civis em Portugal, constatando que

In our survey we found that, after the double reeds, this group was the most deficient. We found that 15 bands (12,4% of the bands) don't have any of these instruments and that the average of musicians per band for this group of instruments is 2 (0,8 horn players and 1,2 melophone players). Of all 121 bands 22 have just horns, 31 have horns plus melophones and 53 have just melophones. (Granjo 2005, p. 25)

Enquanto André Granjo (2005) verifica uma maior percentagem de clavicornes relativamente à trompa no contexto das 121 bandas civis portuguesas estudadas, em S.

² Considere-se que os dados obtidos poderão ter lapsos por falta de fontes escritas ou iconográficas que pudessem reportar com fiabilidade a presença da trompa e de outros semelhantes nas bandas, carecendo serem sistematizadas. Assim, basei-me em fontes orais através do conhecimento dos músicos mais antigos, presidentes, membros de direção e maestros. A partir de 2015 a informação obtida é fiável de acordo com a observação obtida no terreno, no âmbito deste projeto.

³ O ano de 2015 foi escolhido como ponto de referência para a pesquisa pelos seguintes motivos: 1) por ter iniciado a elaboração da proposta deste projeto no ano letivo 2014/2015; 2) a partir do ano letivo 2014/2015 a classe de trompa do CRPD tem vindo a estabilizar em número e na continuidade dos alunos que a constituem.

⁴ O ano letivo 2016/2017, data do término definido deste projeto.

Miguel até 2017, o número de trompas é crescente. A coexistência da trompa de harmonia, com instrumentos como o clavicorne e a sax-trompa, nas bandas da ilha de S. Miguel, de acordo com os dados obtidos em 2017, é pouco significativa como atestam os dados que abaixo se enunciam (Gráfico 1).

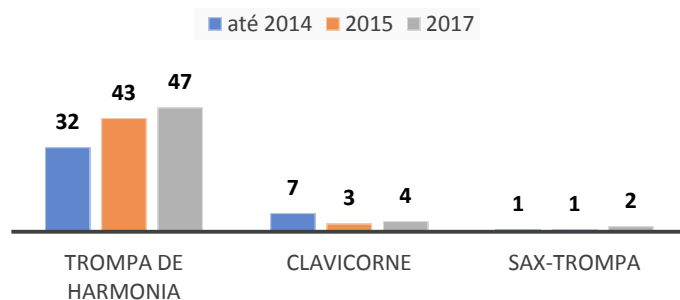


Gráfico 1 – Número de trompas de harmonia, clavicornes e sax-trompa nas bandas da ilha de S. Miguel

A pouca preferência pela trompa nas bandas é justificada por André Granjo (2005) na análise obtida no seu trabalho, do seguinte modo

The lack of musicians to play these instruments can be explained by the fact that the music that was normally assigned to this group, especially in marches and more popular repertoire, is very poor so musicians feel discouraged to play them. The horn, in particular, is still difficult to learn and the instrument is quite expensive, so poor wind bands buy melophones instead. (Granjo 2005, p. 25)

Os motivos apresentados pelo autor (Granjo 2005) são, mais uma vez, coincidentes com os dados coligidos em 2017, nas bandas micalenses. De certo modo, e se analisarmos grande parte do repertório quer popular quer de marchas, constatamos que é possível dispensar a aquisição e presença de trompas nas bandas dado que as composições possuem a duplicação dos mesmos motivos melódicos noutros instrumentos, muito provavelmente como salvaguarda tida pelos compositores por saberem que nem sempre as bandas estão munidas de todo o instrumentário. Deste modo, pode-se prescindir da trompa para repertório de procissão, um dos principais contextos de performance das bandas civis. Contudo, esta inverte-se no que concerne ao repertório de concerto, atendendo que em grande parte deste, a trompa apresenta secções musicais de maior interesse melódico, técnico e por vezes com “solos”.

No contexto da última análise abordada e observando os dados evidenciados por Ferreira Almeida e Marco Torre (2015) no seu estudo, a presença do clavicorne ou da trompa na história da banda militar da Zona Militar dos Açores é igualmente bastante reduzida relativamente ao número, por naípe, dos restantes instrumentos de sopro que a constituem. Os elencos de instrumentos referenciam entre um a três clavicornes ou trompas. Assim, e partindo da afirmação feita por Pedro Marquês de Sousa no *Prefácio* da obra de Ferreira Almeida e Marco Torre (2015) que “Entre 1850 e 1910, foram fundadas no Arquipélago cerca de 60 bandas civis (filarmónicas), cujo modelo organológico, o repertório, a *performance* e mesmo os uniformes, eram influenciados pela estética das bandas de música militares”, fundamenta, em certa medida, os dados observados em 2017 sobre este assunto.

2.2. A trompa no Conservatório Regional de Ponta Delgada

O Conservatório Regional de Ponta Delgada foi criado em 1964 após a conversão da Academia Musical em estabelecimento de ensino particular oficializado. Nesse ano, foram lecionadas as disciplinas de iniciação musical, solfejo, piano e canto. Entre 1978 e 1980, fase de transição e de significativas mudanças no ensino da música, interinamente designado de Conservatório Regional dos Açores, iniciou-se a concertação para a definição daquele que, em 1980, viria a ser definitivamente o Conservatório Regional de Ponta Delgada. Regulamentado pelo Decreto Regulamentar Regional n.11/80 de 13 de março, foram criados os Conservatórios Regionais de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo como estabelecimentos de ensino público, sob pertença da Secretaria Regional de Educação e Cultura com a finalidade de ministrar o ensino da música em paralelo com os ensinos preparatório e secundário, promovendo a formação artística com carácter profissionalizante. Enuncia o decreto supracitado que cumpre aos conservatórios o apoio às bandas, grupos corais e outras atividades culturais populares no domínio da música.

Entre os anos letivos de 1964/65 e 1978/79, primeira etapa do recém criado Conservatório, o registo do percurso dos alunos era apontado em cadernetas⁵, não existindo qualquer outra fonte de dados onde se possa obter informação sobre todos os

⁵ Pequeno livro individual onde era registado a assiduidade e o aproveitamento periódico de cada aluno. Algumas destas cadernetas estão no arquivo do CRPD, outras terão ficado na posse dos alunos. Algumas não têm referência do ano letivo, contendo a identidade do aluno, a referência às disciplinas que frequentou, aproveitamento e respetiva apreciação descritiva feita pelo professor.

alunos que frequentaram a instituição neste período. Do mesmo modo, são omissas listas com referência aos professores e disciplinas lecionadas. Das cadernetas disponíveis no arquivo do CRPD foram encontradas referências aos anos letivos de 1964/65, 1966/67 a 1973/74, 1975/76 a 1976/77 e 1978/79. Nos anos enunciados foi possível observar que as disciplinas lecionadas são o canto, solfejo, piano, violino, canto coral, flauta, história da música, acústica, harmonia e ballet. No que concerne à flauta esta é constante das fontes, a partir do ano letivo de 1971/72, não sendo possível determinar se seria de bisel ou transversal nem quem a terá lecionado. Dos anos letivos 1965/66, 1974/75 e 1977/78 não foram localizadas quaisquer fontes no arquivo do CRPD. Convindo a *breve cronologia* da brochura editada pelo CRPD, em 2014, sob a coordenação do conselho executivo vigente, a propósito das comemorações do 50º aniversário dessa instituição, constata-se que as dificuldades financeiras da escola foram motivo para que, entre 1967 e 1978, em diversos momentos tenha sido equacionado o encerramento do CRPD

1967- Teve de se limitar a frequência de alunos dada a precária situação financeira da Junta Geral do Distrito e as dúvidas que havia sobre as suas possibilidades de auxiliar o Conservatório.

1974- Passagens administrativas dos alunos do Conservatório. São feitas diligências junto do Ministério da Educação, professor Veiga Simão, pelo Conselho Administrativo desta escola, para que o Conservatório se converta em estabelecimento oficial.

1975 – Em virtude das graves dificuldades financeiras que o Conservatório atravessa, foram feitas exposições ao Secretário de Estado da Cultura e Educação Permanente, Dr. João de Freitas Branco, apresentando duas alternativas: ou o Ministério da Educação, chamava a si a sustentação desta escola, ou passava a conceder um subsídio que permitisse abrir com segurança as aulas do ano letivo seguinte.

Em julho, foi deliberado pelo Conselho Administrativo que fossem denunciados os contratos existentes com os professores, em virtude de não haver qualquer certeza sobre a viabilidade de abertura das aulas no ano letivo seguinte, dadas as dificuldades financeiras que a escola ainda atravessava.

Diante o cenário institucional acima exposto, poder-se-á encontrar a justificação para a ausência de fontes e documentos referentes a estes períodos.

A partir do ano letivo de 1979/80, e conforme atrás referi decorria o período de formalização do Conservatório para escola oficial com pertença administrativa da Secretaria Regional da Educação e Cultura, momento que exigiu, por isso, o início do registo e da sistematização de toda a atividade escolar, datando deste período a existência de fontes como pautas e registos biográficos dos alunos. Não obstante, talvez pela pouca experiência do funcionamento administrativo adequado, constata-se que nos primeiros anos letivos existiu pouca preocupação no modo como se elaboraram as pautas, lendo-se no seu cabeçalho “Instrumento de sopro” - indicação genérica que incluía num único registo todos os alunos de sopro, sem a devida distinção do instrumento. Deste modo, e para que se pudesse obter o percurso do ensino dos instrumentos de sopro no CRPD e a descrição específica foi necessária a consulta de todos os registos biográficos dos alunos designados nas pautas, resultando na análise que abaixo se descreverá.

Nos anos letivos 1979/80 e 1980/81 os instrumentos de sopro lecionados no Conservatório Regional dos Açores foram flauta de bisel, flauta transversal, trompete, clarinete e saxofone. O início do ensino de instrumentos de sopro no CRPD e a sua crescente continuidade nos anos letivos seguintes, através da contratação de docentes especializados em cada um dos instrumentos, prendeu-se com o investimento promovido pelo Governo Regional dos Açores através da aquisição de instrumentos de sopro para o CRPD e na formação de regentes de bandas, conforme se atesta pelas informações obtidas na pesquisa, e que abaixo se apresentarão.

De acordo com a informação obtida através da leitura das pautas e dos registos biográficos dos docentes do CRPD, o professor de sopros de bocal entre os anos letivos 1979/80 e 1985/86 foi Francisco do Rego Paquete⁶, músico da Banda da Zona Militar dos Açores (BZMA). Refira-se, ainda, que, no seu registo biográfico de docência no CRPD, pode ler-se que em 1981

Realizou reciclagens no período de julho a setembro sendo remunerado para tais tarefas de apoio às bandas. (...) Remunerado nos períodos de julho a setembro por autorização do D.S.P. da Secretaria Regional de Educação e Cultura, a fim de apoiar as

⁶ Professor Contratado em regime de acumulação; Músico da BZMA - bombardino; Habilitação do 2º Curso das Escolas Regimentais. De acordo com a leitura das pautas e dos registos dos alunos, lecionou trompete, trombone, bombardino, trompa, clarinete e saxofone.

bandas. No ano lectivo de 1984/85 não houve apoio nem reciclagem às referidas bandas.

Este registo confirma a execução de uma das intenções vigentes no Decreto Regulamentar n.11/80 de 13 de março.

As *reciclagens* mencionadas na citação anterior consistiram em períodos prolongados de formação a bandas de outras ilhas, conforme afirmou Francisco Paquete

O Conservatório numa altura fez com que alguns professores, como eu e o Simões, nos deslocássemos para outras ilhas, para S. Maria e Pico. Na época em S. Maria havia 2 bandas. No Pico havia várias. Dividíamos a tarefa, mas eu era mais para os metais. Eu gosto muito de instrumentação, posições, auxiliares, buscar a escala dos harmónicos (entr. Paquete, 2017).

Também na *breve cronologia* da brochura editada das comemorações do 50º aniversário do CRPD há indicação de entre os anos de 1982 e 1983, se ter realizado, com o apoio da Direção Regional dos Assuntos Culturais (DRAC), o curso e formação de Regentes de Filarmónicas. Segundo Francisco Paquete este consistiu num curso de formação geral de regência, não se destinando, por isso aos músicos das bandas

Veio um professor regente de banda de fora. Aqui aprendeu-se tudo o que um regente tinha de saber: ensinava a dirigir, divisão metronómica, as partituras, instrumentação, harmonia, solfejo, durante um mês (entr. Paquete, 2017).

As classes de sopros de palheta e aresta foram, também, lecionados, nos anos letivos acima enunciados, pelos músicos da BZMA, nomeadamente João dos Santos Silva⁷, José Manuel Ferreira Matos⁸ e Manuel Arruda Simões⁹. Há ainda referência a

⁷ Professor Contratado em regime de acumulação; Músico da BZMA – flauta transversal; Habilitação do 2º Curso das Escolas Regimentais. Lecionou, no CRPD, flauta transversal.

⁸ Professor contratado em regime de acumulação; Músico da BZMA – clarinete; 9º Curso das Escolas Regimentais. Lecionou, no CRPD, flauta transversal e acústica.

⁹ Professor Contratado em regime de acumulação; Músico da BZMA – clarinete solista; Habilitação do 2º Curso das Escolas Regimentais. Lecionou, no CRPD, clarinete e saxofone.

Eduardo Manuel Carreiro¹⁰, professor de clarinete, funcionário público na Polícia de Segurança Pública de Ponta Delgada.

A contratação de músicos militares para ensinarem no Conservatório prendeu-se com o facto de estes serem, em meios isolados como as 9 ilhas do arquipélago dos Açores, os únicos profissionais na categoria dos sopros de metal ou madeira, capazes de promover a aprendizagem naqueles instrumentos, como refere Pedro Marquês de Sousa no prefácio da obra *Banda Militar dos Açores – Uma Referência Cultural* (Ferreira Almeida e Torre 2015),

(...) as bandas militares e os seus músicos marcaram decisivamente o panorama musical açoriano, estabelecendo uma curiosa relação entre o exército e a sociedade civil. (...) as bandas do exército cumpriram também uma importante função social, proporcionando a muitos jovens açorianos uma carreira de músico profissional, para além dos muros do quartel, como “mestres” e músicos, dinamizando a atividade das bandas civis (Ferreira Almeida e Torre 2015).

Neste contexto é interessante mencionar que a contratação de Francisco Paquete para o CRPD como o primeiro professor de instrumentos de sopros de metal, se prendeu com o facto de este desenvolver na ilha de S. Miguel, desde longa data, uma intensa atividade como músico e como regente de bandas civis, conforme afirma o seu testemunho:

A primeira que eu dirigi foi a de Ponta Delgada, a Rival das Musas, onde me estreei, mas já tocava lá; em simultâneo dirigia a Banda Luz e Glória dos Fenais da Luz; depois também a da Fajã de Cima, em 1968, após ter estado fechada 9 anos, ajudei a reabrir; dirigi a de S. Roque, que ajudei a reabrir; (...) entretanto fui para o ultramar e foi lá que concorri a sargento. Estudei para sargento. Fui promovido a 2º sargento de trombone em 1959. Regressei a S. Miguel, casei-me e fui promovido para Coimbra como 2º sargento bombardino. Estive lá durante 4 anos (...). Lá toquei na Banda da Lousã e dirigi a de Penela, inicialmente como substituto do regente, depois como efetivo. Dirigi também a União Fraternal de S. José de Ponta Delgada (...). Dirigi também a União dos Amigos das Capelas, nos Fenais da Luz, dirigi a “Luz e Glória” e a outra que se chamava a banda nova; também a dos Ginetes e a dos Arrifes. Houve um ano, em 1970, que eu tinha 4 filarmónicas: a dos Arrifes – Nossa Senhora da Saúde,

¹⁰ Professor Contratado em regime de acumulação; Habilitação do Curso Complementar de Secretariado e Relações públicas; 6º ano de Educação Musical, Acústica, 8º ano de Clarinete, 3º ano de História da Música e 3º ano de Composição. Lecionou, no CRPD, clarinete.

Fajã de Cima, Rival das Musas e a dos Ginetes. Na 5ª feira do Sr. Santo Cristo as bandas fechavam as festas com o Hino do Sr. Santo Cristo. Ficava uma para o fim. E eu fui para concerto com 3 bandas. A última a sair foi a da Rival das Musas que era a de mais perto. Começavam a fazer concerto as bandas de mais longe. Começou com os Ginetes que era a de mais longe. Depois a da Fajã de Cima e fechou com a Rival. Estive 6 horas de pé (entr. Paquete, 2017).

Refira-se também que todos os músicos militares acima mencionados e que lecionaram no CRPD foram maestros de bandas civis. Francisco do Rego Paquete, José Manuel Ferreira Matos e João Higino Araújo Oliveira¹¹ foram também chefes da BZMA: o primeiro entre os anos de 1979/80 e 1987/89; o segundo entre 1991/95 e 1997/99; o terceiro entre 2009/14 e em 2015, conforme informação registada na obra de Ferreira Almeida e Marco Torre (2015).

Contrariamente, no ano letivo 1981/82, a informação sobre as classes de sopro é pouco elucidativa havendo apenas indicação na pauta de “Instrumentos de sopro”, sem informação de professor ou instrumento em que cada aluno estava inscrito. Pelo confronto dos nomes inscritos nas pautas deste ano letivo com as dos dois anos letivos anteriores, verificamos que apenas dois alunos são coincidentes, sabendo que os seus instrumentos são o clarinete e o trompete. Analisados os registos biográficos dos restantes alunos, constata-se que não há alunos inscritos em trompa ou clavicorne.

Nos anos letivos entre 1982/83 e 1983/84 há indicação da existência de uma classe de sopros de bocal e outra de sopros de palheta. Note-se que, na época, era comum que um músico especializado em instrumentos de sopro de bocal ou palheta lecionasse todos os instrumentos da mesma categoria. Esta prática pretendia minimizar custos na contratação de professores para um número reduzido de alunos por classe de instrumento. Assim, neste mesmo período, foi possível observar pelos registos biográficos dos alunos referenciados em pauta que o professor Francisco Paquete lecionou, no CRPD, trompete, bombardino, trombone e trompa. Nas fontes supra referenciadas observa-se, ainda que esteve inscrito, pela primeira vez, em ambos os anos letivos, um aluno em trompa, o qual desiste da frequência do CRPD no ano letivo 1984/85. Segundo informação no registo biográfico deste aluno, o mesmo pertencia à Banda Nossa Senhora das Neves, da freguesia da Relva e era seu Encarregado de

¹¹ Professor contratado em regime de acumulação; músico da BZMA - trompete. Habilitação do Curso Médio.

Educação no CRPD o presidente da banda, José de Oliveira, de quem se verifica assinatura na matrícula. Sobre este primeiro aluno de trompa do CRPD poderá, afinal, haver alguma incorreção na designação do instrumento no respetivo registo pois, de acordo com Francisco Paquete

O Sr. Presidente do Governo Regional¹², foi meu aluno em clavicorne. (...) colocava-se no registo trompa, mas era clavicorne (entr. Paquete 2017).

O ano letivo de 1984/85 inicia com apenas uma classe de sopros de bocal, constituída por quatro alunos e lecionada pelo professor Francisco Paquete. Em janeiro de 1985, com a chegada do professor Michael Woodrow Ross¹³, constitui-se mais uma classe de “instrumento de sopro de bocal” para a qual ingressam oito alunos dos quais apenas, segundo os registos, um em trompa. Este último terá frequentado o CRPD em trompa durante dois anos letivos. Mas, de acordo com o professor Michael Ross

No ano letivo em que cheguei (84/85), não havia alunos de trompa. No seguinte (85/86) houve um aluno que se matriculou em Trompa, mas tanto quanto me recorde não fez mais do que um ano letivo e é provável que usasse o clavicorne uma vez que o CRPD não possuía nenhuma trompa. A primeira, uma trompa em Fá da marca ‘King’, foi emprestada ao Conservatório pela filarmónica das Fenais de Luz que tinha o instrumento, mas ninguém na banda a tocava. Mais tarde o Conservatório comprou uma trompa ‘Yamaha’ em Fá/Sib (entr. Ross, 2017).

A este respeito, verificamos que na primeira lista de inventariação dos bens do CRPD, datada de novembro de 1990 e dirigida à Direção Regional de Administração Escolar (DRAE), existem referências a três clavicornes em *mib* da marca Amati, dois da marca Cuesnon e duas trompas, uma em *fá* da marca American Standard e outra em *fá/sib* da marca Yamaha YHR-664. Não há referência, relativamente a qualquer um dos

¹² Vasco Ilídio Alves Cordeiro, Presidente do Governo Regional dos Açores em 2017.

¹³ Frequentou até ao 3º ano da Licenciatura em Tuba pela North Texas State University. Em 1970, após interregno de 3 anos e meio, ingressou no Curso de *Music Theory* da mesma instituição, obtendo o grau de licenciatura. Professor contratado entre fevereiro de 1985 e o ano letivo de 1985/86 foi professor requisitado, pelo prazo de um ano à RDP (músico da Orquestra Sinfónica da Rádio Difusão Portuguesa desde 1979); de 1986/87 a 2000/2001 professor convidado na categoria de professor provisório; de 2001/02 a 2014/15 professor do Quadro de Nomeação definitiva, no grupo M28 (Formação Musical). Lecionou no CRPD trompete, trompa, clavicorne, trombone, tuba, violoncelo, contrabaixo, formação musical, conjunto de jazz, orquestra e banda.

instrumentos indicados, sobre a sua proveniência ou valor de aquisição. Apenas se obtém informação sobre estes instrumentos através do testemunho de Michael Ross que afirma que

O Conservatório só tinha um ou dois clavicornes porque o Governo Regional os tinha oferecido junto com outros instrumentos de sopro-bocal. Naquela altura o Governo assim fazia como forma de apoiar as filarmónicas da Região e um dos objetivos do CRPD era servir de apoio pedagógico às bandas. Nesses anos (anos letivos 1984/85 e 1985/86) houve várias atividades que envolveram o CRPD e filarmónicas da ilha (entr. Ross, 2017).

No ano letivo seguinte o professor Francisco Paquete apenas tem uma classe de três alunos e o professor Michael Ross acresce à sua classe alunos novos, totalizando quinze, dos quais apenas um em trompa.

No ano letivo de 1986/87, na classe do professor Michael Ross, não existem registos de alunos em trompa, havendo dois em clavicorne. Neste ano há também uma classe de sopros de bocal lecionada pelo professor João Higino Araújo Oliveira o qual era, em simultâneo, aluno da classe do professor Michael Ross em trompete, a frequentar o 7º grau.

Em 1987/88 mantêm-se as duas classes de sopros de bocal do ano anterior, havendo a indicação de três alunos inscritos em clavicorne, um na classe do professor Michael Ross e dois na do professor João Oliveira. E, no ano letivo 1988/89 apenas um dos três alunos inscrito em clavicorne no ano anterior dá continuidade ao estudo do instrumento. No período entre os anos letivos 1984/85 e 1988/89 não é possível verificar, pelos registos, se os alunos inscritos em trompa ou clavicorne pertenciam a alguma banda.

Em 1989/90 estiveram inscritos quatro alunos em clavicorne e um em trompa, tendo este último frequentado trompete nos dois anos letivos anteriores.

No ano letivo seguinte o aluno de trompa mantém-se e apenas um dos alunos que nos anos anteriores frequentou clavicorne, muda para trompa. Os restantes desistem do CRPD.

Seguidamente, no ano letivo de 1991/92, mantêm-se os dois alunos de trompa e inscrevem-se dois em clavicorne.

No ano letivo 1992/93 a classe de sopros de bocal tem apenas dois alunos inscritos em clavicorne e um em trompa.

No período entre 1989/90 e 1992/93 não foram identificados, através dos registos que os alunos inscritos em trompa ou clavicorne pertencessem a uma banda.

Em 1993/94 um dos alunos de clavicorne, do ano anterior, muda de instrumento e ingressa em trompa passando a estar inscritos dois alunos em trompa e um em clavicorne. Um dos alunos de trompa era músico da BZMA como percussionista.

Entre os anos letivos de 1994/95 e 1999/2000, apenas há registo de inscrições em trompa, variando entre um a dois alunos por ano. Em 1994/95 os alunos inscritos em trompa no ano anterior desistiram e ingressou um aluno novo que era músico da BZMA como trompista e foi o primeiro desta banda que concluiu o 8º grau do Conservatório em trompa. A partir de 1994 não se observam mais inscrições em clavicorne.

A respeito do ensino do clavicorne no Conservatório, é conveniente referir a inexistência de um *Programa da disciplina* que defina obras a serem realizadas em cada grau, orientando o progresso gradual no domínio do instrumento. Colocada a questão a Francisco do Rego Paquete (entr. Paquete, 2017), mencionou que ensinava de acordo com os conhecimentos que possuía. Por sua vez, o professor Michael Ross, que iniciou o ensino dos sopros de metal no CRPD 5 anos mais tarde, referiu que adaptava o programa vigente para outros instrumentos de afinação semelhante, nomeadamente do bombardino ou de outro (entr. Ross, 2017).

Os registos indicam que o professor Michael Ross, desde o ano da sua chegada até ao ano letivo de 1999/2000, lecionou todos os instrumentos de sopro de bocal para os quais existiram inscrições no CRPD, nomeadamente trompete, fliscorne, trompa, clavicorne, trombone de varas, bombardino e tuba.

No ano letivo 2000/01 não estiveram inscritos alunos nem em trompa nem em clavicorne. No ano letivo seguinte, há dois alunos inscritos em trompa, e a classe de trompa é lecionada pela professora Maria Goreti Silveira Martins¹⁴. Neste ano letivo a classe de trompa do CRPD tem um aluno da BZMA e um da ilha do Faial, pertencente à Sociedade Filarmónica Unânime Praiense, daquela ilha.

Em 2002/03 a classe de trompa tem um aluno e em 2003/04 é constituída por sete alunos e lecionada, em ambos os anos, por mim, Duarte Nuno Costa Alves¹⁵. Três dos alunos pertencem a uma banda civil, dois à BZMA e dois não pertencem a nenhuma

¹⁴ Professora com habilitação do Curso Complementar de Instrumento – Nível 3, em trompa

¹⁵ Professor com habilitação própria em trompa. No ano letivo de 2002/03 lecionou trompete, trompa e música de câmara. No ano letivo 2003/04 lecionou trompa, música de câmara e coro.

banda. No ano seguinte, com o mesmo número de inscritos, assume a classe o professor Vasyl Chirik¹⁶. Três dos alunos pertencem a uma banda civil, dois à BZMA e dois não pertencem a uma banda.

Desde o ano letivo 2005/06¹⁷, ano em que regressei ao CRPD e fui o docente a lecionar trompa até ao último ano letivo de 2016/17, a classe cresceu de forma significativa, notando-se um aumento considerável a partir dos anos letivos 2011/12 até ao presente (Gráfico 2).

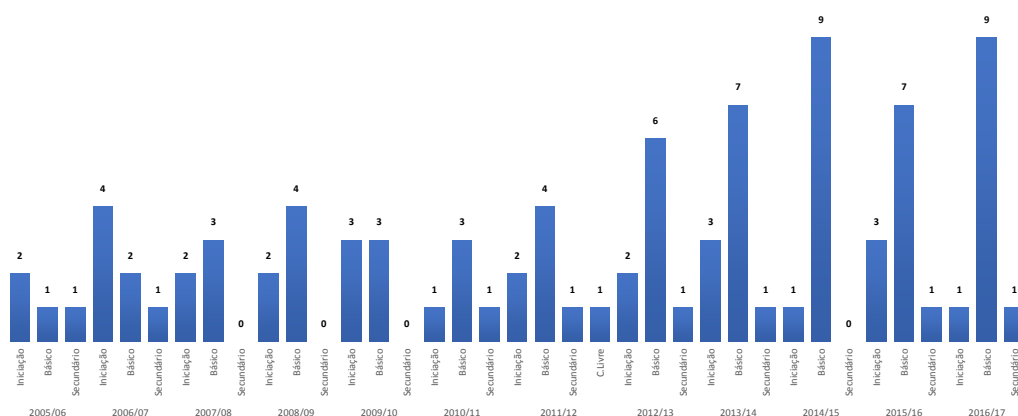


Gráfico 2 – Evolução da classe de trompa entre os anos letivos 2005/06 e 2016/17

Desde 2005 quase todos os alunos que constituem a classe de trompa estão associados a uma banda. Os que não pertenciam a banda nunca ingressaram numa após terem iniciado a aprendizagem do instrumento, mantendo-se apenas como alunos do CRPD. Observa-se, pela primeira vez, que em 2016/17 todos os alunos da classe de trompa do CRPD integram uma banda (Gráfico 3).

¹⁶ Professor com habilitação em trompa. No ano letivo 2004/05 lecionou trompa, trompete e orquestra de sopros.

¹⁷ A recolha de dados foi feita através da consulta à base de dados do CRPD no programa de gestão escolar GALO.IT. Deve considerar-se que nas listas entre 2005 e 2017 constam apenas os alunos que terminaram cada ano letivo na classe de trompa. Deve-se ao facto de o sistema do *software* de gestão escolar necessitar da desagregação às respetivas listas de classe dos alunos que efetuam anulação de matrícula, para que as mesmas possam manter-se atualizadas, facilitando a gestão anual. Por isso, há a possibilidade de terem estado matriculados, em cada ano letivo, mais alunos nesta classe uma vez que a legislação prevê que até ao início do 3º período possam ser admitidos alunos nas classes de instrumento, apenas em regime de curso livre, e que preencham as vagas decorrentes por anulação de matrícula.

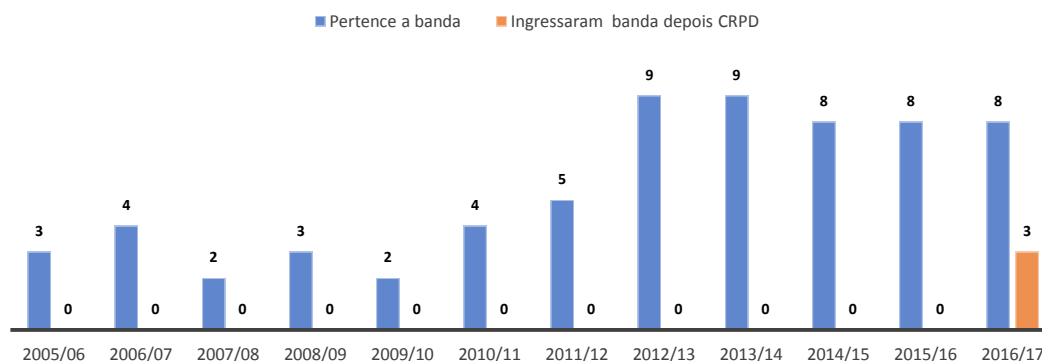


Gráfico 3 – Alunos da classe de trompa do CRPD que pertencem a uma banda civil

Constata-se que no período em estudo são as bandas civis que sustentam, em grande medida, o funcionamento orgânico da classe de trompa no CRPD. Nos anos anteriores a 1994 a classe de trompa ou clavicorne não possuía um número considerável de alunos vindos de bandas, de acordo com os dados acima descritos e conforme testemunha Michael Ross, “A trompa não era um instrumento tradicional das bandas. Haveria uns clavicornes, mas o clavicorne é um instrumento puramente utilitário na sonoridade da filarmónica, sem interesse para além dessa função” (entr. Ross, 2017).

Deste modo, e estabelecendo uma relação percentual entre o número de trompas existentes em 2017 nas bandas da ilha de S. Miguel e o número de alunos que constituem a classe de trompa do CRPD, constatamos que apenas onze dos músicos de banda estão a frequentar o ensino especializado da música no CRPD (Gráfico 4), representando 20% da totalidade.

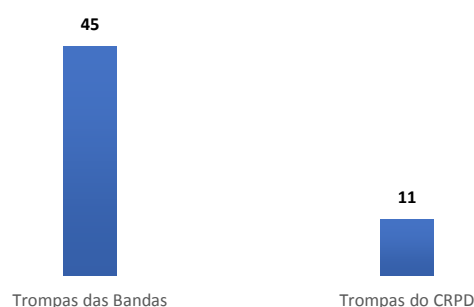


Gráfico 4 – Comparação entre o número de Trompas em bandas civis e a classe de Trompa do CRPD

Capítulo 3. O ensino instrumental no contexto do CRPD vs ensino instrumental nas bandas

Neste terceiro capítulo apresento a correlação entre o ensino da trompa no CRPD e o ensino instrumental nas bandas, através da caracterização e análise dos diferentes modelos de ensino utilizado no CRPD e nas bandas. Neste capítulo são também analisadas as motivações e interações entre os alunos de trompa no CRPD e as bandas civis.

O ensino instrumental sustentado pelo CRPD, enquanto escola que ministra o ensino especializado da música, centra-se sobretudo no modelo de prática formal. O aluno ao ingressar no Conservatório inicia, em simultâneo, a aprendizagem da teoria musical através das atividades promovidas pelas disciplinas de Iniciação ou Formação Musical, e do instrumento. Aqui, a aprendizagem instrumental visa o domínio tecnicista e a reprodução de repertório do instrumento com o principal objetivo de obtenção de um desempenho performativo de nível elevado necessitando, por isso, familiarizar o aluno, desde o início, com o código musical e a sua respetiva descodificação. Para tal, é exigido ao aluno o cumprimento de um trabalho complexo e orientado por um conjunto de atividades meticolosamente planeadas. Peter Mak (2006) caracteriza o ensino musical formal afirmando que

in a formal learning context the purpose, the tactics and the outcomes are well specified. Fundamental musical knowledge and skills are effectively and efficiently transferred and learned in a formal learning context in which qualified teachers help the student in guiding his learning process. Mistakes are prevented where they harm the further development of the musician (Mak 2006, p. 6).

O autor (Mak 2006) reforça, no seu artigo, que a aprendizagem musical ideal numa instituição de ensino especializado da música será aquela que conjuga os vários modelos e respetivos contextos de ensino/aprendizagem, entre o formal, não formal e informal uma vez que considera que o contexto de ensino formal se distancia das vivências apresentando-se abstrato.

Atualmente, e de acordo com a legislação¹⁸ em vigor que regulamenta o funcionamento dos cursos vocacionais de música, prevê que as aulas de instrumento sejam ministradas em dois momentos semanais sendo um individual e outro em regime

¹⁸ Portaria nº75/2014 de 18 de novembro de 2014 – Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Aluno (RGAPA) – capítulo XIII.

de partilha. Neste último é pretensão que possa ser gerada interação entre os alunos das classes, através da prática musical de conjunto, proporcionando-lhes eventualmente um trabalho de carácter mais informal, sobretudo no que respeita ao repertório a realizar. Contudo, incompatibilidades na conjugação de horário levam a que muitos dos momentos de aula partilhada se apresentem problemáticos por se constituírem de alunos em níveis de aprendizagem díspares, como por exemplo um aluno de iniciação e um aluno do curso básico, obrigando à gestão individual de cada docente. Desde a implementação deste modelo curricular no CRPD, até ao ano letivo 2016/17, poucos grupos de aula partilhada têm tido êxito no âmbito do ensino informal, limitando-se, por vezes, a um ano letivo sem possibilidade de continuidade. Deste modo, observa-se que o modelo de ensino acima descrito é semelhante ao proposto por Patrícia Santiago (2006) assim como as conclusões obtidas pela autora

Nem sempre o contexto do ensino formal de música oferece aos seus alunos uma formação instrumental integrada, que, além de contemplar o desenvolvimento técnico-musical e a aquisição de repertório, incorpore as atividades que compõem a prática informal. Se este for o caso, muitas das habilidades musicais, imprescindíveis para a formação do músico instrumentista, poderão estar sendo omitidas do seu processo de aprendizado. Assim, a inclusão das atividades referentes à prática informal parece ser uma responsabilidade a ser assumida por aqueles que ensinam um instrumento. (Santiago 2006, p. 60)

Por outro lado, a integração do modelo de ensino informal no formal, em escolas com um modelo de ensino enraizado e estereotipado, exige a predisposição para a sua aceitação por parte de todos os seus atores uma vez que, e de acordo com Patrícia Santiago, a mesma poderá gerar benefícios aos intervenientes no processo

A busca pela integração das práticas de estudo instrumental deliberada e informal, parece, então, representar um grande desafio pedagógico para aqueles que se aventurarem a empreendê-la. Mas este parece ser um empreendimento essencial, uma vez que a integração destas abordagens poderá favorecer o desenvolvimento de importantes habilidades musicais, bem como abrir novas veredas para os jovens músicos eruditos, facilitando sua eventual inclusão no difícil mercado de trabalho brasileiro. (Santiago 2006, p. 60-61)

Considere-se, no entanto, que em situação de integração dos modelos de ensino formal e informal numa escola de ensino especializado da música em Portugal, implica gestão temporal meticulosa por parte do pedagogo para que possa cumprir o programa

curricular balizado pelo sistema educativo de suporte ao ensino formal sem se desviar, em excesso, das suas diretrizes principais, sabendo que este é considerado, em grande parte das escolas de ensino especializado de música ‘ocidentais’, e em particular em Portugal, como o principal modelo de alicerce na construção da prática musical de cariz erudita e sob o qual é dada, ainda, grande valorização no acesso ao ensino superior português.

De modo a identificar as práticas de ensino instrumental das filarmónicas na ilha de S. Miguel, foram efetuadas entrevistas¹⁹ aos 35²⁰ alunos que constituíram a classe de Orquestra de Sopros Juvenil (OSJ) do CRPD²¹ no ano letivo 2016/17. Apenas 26 iniciaram o seu percurso musical numa banda civil. Os restantes 9 iniciaram a sua aprendizagem no CRPD e posteriormente ingressaram numa banda. De entre os que começaram numa banda, só 22²² referiram que a sua aprendizagem se constituiu de duas etapas: a primeira assente na aprendizagem do solfejo e a segunda, do instrumento. Este modelo de ensino é expresso por António Costa (2011), descrevendo

Inicialmente, os aprendizes começavam com aulas de teoria - o solfejo. Estas aulas tinham um carácter particular, onde o intuito essencial era conseguir decorar o nome das notas e os valores das respectivas figuras e pausas musicais. Este primeiro passo era de uma natureza rudimentar, pois haveria muito mais para aprender na teoria para além destes objectivos. (...) assim que o aprendiz enunciasse com sucesso uma determinada lição de solfejo previamente estabelecida pelo Maestro, o instrumento era-lhe atribuído. Instrumento esse que era normalmente escolhido de acordo com as necessidades da Banda, ou seja, poucas vezes a preferência do aprendiz era tida em conta. (Costa 2011, p. 5).

O período que medeia a primeira etapa e a segunda varia, para os entrevistados, entre 2 meses e 1 ano. A idade de ingresso e início das aprendizagens dos alunos entrevistados é, na sua maioria, entre os 6 e os 10 anos, havendo um diminuto número que começou antes dos 6 anos ou depois dos 10 anos. O principal motivo que levou a

¹⁹ entre 9 de janeiro e 9 de fevereiro de 2017

²⁰ Os 35 alunos inquiridos representam o ensino musical de 11 das bandas civis das 38 em atividade na ilha de S. Miguel em 2017. (cf. Anexo 1).

²¹ Foi escolhida a OSJ para estudo de caso por conter alunos que frequentam o CRPD há maior número de anos, frequentando os graus mais avançados de instrumento, e por isso expressando continuidade no processo de interação entre bandas civis e ensino especializado da música.

²² Dos restantes que totalizam os 35 alunos entrevistados, 3 afirmaram ter iniciado a aprendizagem do instrumento em simultâneo com o do solfejo e 1 que iniciou primeiro a aprendizagem do instrumento e só depois a do solfejo.

maioria deste grupo de alunos a entrar para o Conservatório centra-se no desejo de aprender mais sobre música e sobre o seu instrumento da banda conforme explicitaram em entrevista “(...) aprender mais” (entr. Amaral, 2017; Pereira, 2017; Almeida, 2017; Botelho, 2017; Medeiros, 2017; Januário, 2017; Botelho, 2017; Cimbron, 2017; Vicente, 2017; Arruda, 2017; Simão, 2017; Janeiro, 2017; Vieira, 2017) e “(...) aprofundar a aprendizagem do instrumento” (entr. Castelo, 2017; Furtado, 2017). Compreende-se a pertinência do motivo atendendo a que, o objetivo primordial por detrás do ingresso e da aprendizagem inerentes a uma banda, é em primeiro lugar, alcançar o domínio de um instrumento para a consecução da principal prática de uma banda tal como afirma Maurício Costa (2009)

Face às necessidades da Banda criar músicos que integrem o mais rapidamente as suas fileiras, as metodologias de ensino tornam-se muitas vezes pouco adequadas por não existir uma estrutura de trabalho em contexto educacional, mas sim uma prioridade de ensinar meramente ao aluno a execução do instrumento (Costa 2009, p. 35).

O modelo de aprendizagem acima enunciado é complementado pelo enquadramento sociocultural apenso ao conceito de banda filarmónica, no qual a aprendizagem informal, adquirida fora de um contexto educacional formal, decorre de um processo natural pela interação dos seus pares. Segundo Patrícia Santiago (2006), o modelo de ensino instrumental informal no qual o indivíduo aprende por intermédio de diferentes agentes de interação do seu meio (autodidata, amigos, entre outros) é promotor de práticas descomprometidas, que envolvem o “prazer” de fazer música, como a composição, improvisação e de tocar de ouvido que poderão desenvolver competências na construção de um pensamento musical fluído. O ensino que se promove nas bandas civis frequentadas pelos meus alunos, combina as três dimensões identificadas quer por Santiago (2006) quer por Mak (2006), nomeadamente o ‘informal’, ‘formal’ e ‘não formal’. A dimensão ‘informal’ é observável nas aprendizagens instrumentais promovidas quer entre grupo de naípe quer entre o *tutti* da banda. A ‘formal’ é desenvolvida no contexto das classes de solfejo. Por sua vez, a dimensão do ensino não-formal é observável nos ensaios semanais das bandas civis frequentadas pelos meus alunos, de acordo com a caracterização desta tipologia de ensino feita por Peter Mak (2006)

The focus here is on learning by doing. Learning from fellow students/participants is as important as learning from the teacher or mentor. Coaching is the dominant teaching tactic in this context. Coaches don't have to be always qualified music teachers, musical experts and other experts related to the professional field. Staff members of orchestras and music schools etc. can be involved too. Outcomes Incidental learning outcomes are as much valued as intentional learning outcomes. Reflection is a powerful means to learn from experience, to make explicit what is acquired implicit (Mak 2006, p. 3).

Contudo, enquanto ex-músico de uma banca civil e atualmente como regente de uma filarmônica e professor do CRPD, constato com frequência que o confronto de músicos vindos de bandas, com hábitos de prática instrumental informal necessitam de predisposição para integrarem a formalidade do ensino formal ou deliberado. Sentem espalhar aquilo que outrora era “um prazer” em troca de um conjunto de regras e obrigações com as quais nem sempre se identificam. É neste contexto que podemos analisar os casos de músicos que ingressaram no Conservatório e que em pouco tempo desistiram. Acresce e pesa também, entre outros fatores, não se identificarem com o ambiente e modelo institucional que regulamenta as práticas musicais de um Conservatório. Ao invés, verifico que músicos que iniciaram a sua aprendizagem no Conservatório conseguem integrar-se com facilidade num contexto de banda, nomeadamente a facilidade na leitura de uma partitura. Para tal necessitam acrescentar competências específicas tais como tocar enquanto caminham ou ler uma partitura em A5, colocada na estante de rua, à primeira vista e que lhes é desconhecida, sobretudo quando requisitados por uma banda para reforçar um serviço sem ter tido ocasião para ensaio.

3.1. Motivações e interações entre os alunos de trompa no CRPD e as bandas civis

De entre as diversas motivações²³ que levaram os alunos de trompa que iniciaram a sua formação numa banda a ingressarem no CRPD destacam-se dois por incentivo por parte da banda, quatro pela vontade em aprender mais sobre o instrumento e um para poder vir a ingressar numa carreira de músico profissional. Por sua vez, os dois dos

²³ Motivações registadas nas entrevistas efetuadas aos alunos de trompa do CRPD entre 9 de janeiro e 9 de fevereiro de 2017 (cf. Anexo 2 a) e b)).

alunos que iniciaram a sua formação no CRPD e que posteriormente integraram uma banda, fizeram-no por influência da família, por terem familiares diretos que tocam em banda e dois pelo meu incentivo, enquanto professor de trompa do CRPD.

Deste mesmo grupo de alunos, e enquanto seu professor de trompa, tenho constatado que os que iniciam a aprendizagem do instrumento na banda civil, ao ingressarem no CRPD, possuem um bom domínio na leitura de notas e ritmos, considerando os seus níveis etários. Contudo, necessitam de uma intervenção mais cuidada no que concerne aos aspetos técnicos como a embocadura ou a postura corporal, por terem adquirido hábitos e interiorizado técnicas de execução que não facilitam a progressão na aprendizagem do instrumento. Os alunos que realizam o processo inverso, i é, iniciaram a sua aprendizagem da trompa no CRPD, ao integrarem uma banda apresentam um bom desempenho, de acordo com o nível de conhecimentos já adquiridos no instrumento, influenciando “(...) pela melhoria qualitativa no trabalho da banda” (entr. Martins 2017), conforme afirmou, em entrevista, o maestro da Banda Nossa Senhora da Luz, Roberto Martins²⁴.

²⁴ Professor da classe de Trombone do CRPD.

Capítulo 4. Ensaio da Banda Nossa Senhora da Luz

Neste quarto capítulo será analisado, a partir da observação realizada em trabalho de campo, um ensaio da Banda Nossa Senhora da Luz dos Fenais da Luz de modo a compreender os seus modelos de transferência de conhecimentos e as suas práticas musicais.

A escolha da Banda Nossa Senhora da Luz, da freguesia dos Fenais da Luz, prendeu-se com o facto de ser de entre as várias bandas onde participam os alunos que constituem a classe de trompa do CRPD, na qual se encontra o maior número de alunos desta classe no naipe das trompas. Nesta banda, este naipe é constituído por 5 trompas das quais duas são alunas do 2º e 7º graus do curso básico e secundário, respetivamente, e uma do 2º ano de iniciação. As restantes duas trompas constituem-se por uma professora do Ensino Básico em Educação Musical²⁵ e por um músico militar que colabora ocasionalmente²⁶. Saliente-se que nesta banda é também considerável o número de alunos, de outros instrumentos, que frequentam o CRPD.

Esta banda tem uma escola de música que promove a aprendizagem inicial aos seus músicos, independentemente de ingressarem ou não no CRPD. Na entrevista com um membro da direção e também responsável²⁷ da escola de música da banda, Victor Silva explicou o seu funcionamento e a proveniência dos seus formadores

Na escola de música da banda quem promove o ensino é o maestro, que é professor de trombone no Conservatório, ensinando trombone; há mais alguns colaboradores: a professora Goreti Martins, que é professora de educação musical e ensina formação musical; o professor Carlos Taveira, professor de trompete do Conservatório, ensina trompete; a Rute Raposo, que foi aluna de flauta no Conservatório e frequentou até ao 7º grau, ensina flauta; e eu, clarinete. O processo de aprendizagem é primeiro o solfejo e depois o instrumento. Mas se o aluno mostra facilidades começa em simultâneo. O tempo médio de aprendizagem é de um ano (entr. Silva, 2017).

²⁵ *Idem* nota de rodapé nº 14

²⁶ Atualmente exerce funções na Banda Sinfónica do Exército, em Queluz. Colabora com banda no período de férias em que se encontra na ilha. Foi aluno do CRPD e no ano letivo 2013/14 concluiu o 8º grau em trompa, na minha classe.

²⁷ Esta banda não possui uma direção com presidente, apenas um grupo de responsáveis que orientam o seu funcionamento orgânico.

A escola de música é frequentada por alunos entre os 7 e os 18 anos de idade destinando-se, por isso, a músicos em idade escolar, sendo atualmente constituída por 10 alunos. A escola da banda promove as suas aulas à sexta-feira à tarde e ao sábado de manhã e de tarde. As aulas de formação musical e de instrumento têm, cada uma, a duração de 45 minutos. As de formação musical são lecionadas em conjunto e as de instrumento, começam por ser individuais, durante o início da aprendizagem, e posteriormente em grupo, quando o músico já tem capacidade de dominar o instrumento. Neste caso, os grupos são formados por naipe instrumental. Na aprendizagem do instrumento em grupo são utilizadas as peças que são tocadas ou estão a ser trabalhadas na banda. Quando os alunos se encontram preparados para integrar a banda, começam a frequentar os ensaios que se realizam nos mesmos dias, à noite. Não obstante, continuam até atingirem a autonomia suficiente na leitura da pauta e na execução do instrumento, a comparecer às aulas da escola de música.

No ensaio²⁸ a que assisti apenas esteve presente um dos cinco executantes de trompa, a aluna do 7º grau pois, como disse o maestro no início do ensaio “(...) houve pessoal que disse que hoje não podia vir.” O objetivo deste ensaio foi preparar algum do repertório a apresentar em concerto, no primeiro fim de semana de agosto. Foram trabalhadas três obras: *Flight of valor* e *In all its glory* de James Swearingen e, *Nas Margens do Águeda* de Amílcar Morais.

O ensaio foi na sede da banda, localizada no centro da freguesia dos Fenais da Luz, junto ao largo da igreja. Estiveram presentes 18 músicos entre os 10 e os 70 anos dos quais 5 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Antes da chegada do maestro estavam na sala cinco músicos a conversar. Cada músico cumprimentou os restantes, ora de aperto de mão ora verbalizando um cumprimento. Depois da entrada do maestro, todos os restantes, que se encontravam a conversar à porta da sede, foram entrando a pouco e pouco. Quando estavam todos sentados com os seus instrumentos, o maestro indicou a obra a iniciar. Os músicos entraram acompanhados dos seus instrumentos, exceto os de bombardino cujo instrumento se encontrava arrumado na sala da direção e um de clarinete que estava arrumado num armário na sala de ensaio. A tuba, o saxofone barítono e a percussão encontravam-se no local onde os músicos se posicionam, na sala de ensaio. Cada um dirigiu-se a um lugar previamente definido, uma vez que entre os músicos ficaram lugares vazios pertencentes aos músicos ausentes. Cada estante

²⁸ Ensaio realizado no dia 18 de julho de 2017.

continha uma pasta com as partituras, que cada músico foi retirando conforme solicitação do maestro. A disposição da banda na sala de ensaio foi em formato de três semicírculos: no primeiro, em frente ao maestro, as flautas; no segundo, atrás dos anteriores, os clarinetes, as trompas e os saxofones alto (da esquerda do maestro para a direita); no terceiro, atrás dos dois anteriores, os trompetes, trombones, bombardino e saxofone barítono (da esquerda do maestro para a direita); atrás dos bombardinos, a tuba; atrás do naipe dos trompetes e trombones, a percussão.

O ensaio iniciou com a realização, em tutti, da primeira obra atrás indicada. Sempre que o maestro entendeu, pediu aos músicos que parassem de modo a efetuar as correções necessárias. Estas foram transmitidas pelo maestro cantando-as ou solfejando-as. A partilha de conhecimentos foi constante e a comunicação apenas ocorreu entre o maestro e os músicos, destacando-se alguns momentos como

O que se passa é que o ritmo não está bem definido. Articulem. [exemplificou a célula rítmica cantando]. Vamos ao início, sff.

Tenham atenção às respirações de modo a fazer uma frase longa de pelo menos 4 compassos [exemplifica uma frase melódica, cantando].

Parou! Nesta suspensão... eu explico! Temos o 140, 141, 142, 143, 144 e no 145 temos uma suspensão de mínima. A flauta entra no 3º e 4º tempo. Corta a suspensão, entra a flauta e entra ali [referindo-se ao saxofone barítono].

Não foram observadas divergências, entre os músicos, dos diferentes instrumentos nas técnicas utilizadas. Saliente-se que, no que concerne ao cumprimento de aspetos técnicos na execução dos instrumentos, o naipe das trompas desta banda, é o único que se constitui de músicos com domínio técnico especializado no instrumento atendendo a que três são alunos na classe de trompa no CRPD, um concluiu o 8º grau em trompa no CRPD e é músico militar²⁹ e um completou o ensino profissional em trompa³⁰.

Dependendo da secção da peça, o maestro solicitou, algumas vezes, a realização apenas do naipe das madeiras ou dos metais ou outra indicação instrumental que se mostrasse pertinente a aperfeiçoar, como por exemplo quando pediu que tocassem “(..) saxofones altos com trompetes, com trompas, com trombones e bombardinos (...)”.

²⁹ *Idem* nota de rodapé nº 26

³⁰ *Idem* nota de rodapé nº 14

Depois de trabalhadas as secções a corrigir, pediu sempre a integração do restante grupo (tutti) para verificar e consolidar as correções efetuadas.

Depois da primeira peça trabalhada, seguiram-se as restantes duas pela ordem atrás indicada. As intervenções do maestro ocorreram apenas para efetuar correções, tomando sempre os mesmos procedimentos utilizados no trabalho da primeira peça.

O trabalho desenvolvido neste ensaio incidiu no aperfeiçoamento de células rítmicas e melódicas, dinâmicas e articulações. O código linguístico utilizado pelo maestro no ensaio foi bem compreendido por todos os músicos da banda, mesmo pelos que não frequentam o CRPD e possuem um menor conhecimento e domínio da sintaxe musical. Durante o ensaio não houve nenhum momento de partilha de conhecimentos nem interajuda entre os músicos dos vários naipes. Toda a aprendizagem ocorreu em grupo ou em conjuntos de naipes (madeiras ou metais), e unicamente pelas explicações dadas pelo maestro, as quais se apresentaram sempre bastante pormenorizadas. A inferência da aprendizagem, sobretudo pelos músicos que possuem menor conhecimento musical, foi feita pela compreensão dos exemplos cantados e solfejados pelo maestro e reproduzidos no instrumento por imitação e pela repetição. Por estarmos perante um ensaio de conjunto, as explicações dadas pelo maestro e destinadas a um ou mais naipes em particular, são apresentadas a todos os músicos presentes podendo estes, por inerência, enriquecer o seu conhecimento musical. Note-se, e conforme foi mencionado no início deste texto, a intenção deste ensaio foi consolidar o repertório para um concerto, que se realizará em data próxima não tendo, por isso, sido a primeira abordagem que os músicos fizeram a qualquer uma das obras tocadas, compreendendo-se as práticas de ensaio assumidas pelo maestro. No que concerne ao naipe de trompa não houve nenhum momento no qual o maestro tenha solicitado trabalho específico. O trabalho mais particular deste naipe, ao longo de todo o ensaio, ocorreu integrado nos momentos solicitados pelo maestro para a execução do conjunto dos naipes dos metais (trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba).

Assim, pela observação deste ensaio de banda constata-se que estamos perante um modelo de transferência de conhecimento e de prática musical distinto do observado no contexto do CRPD, sobretudo por se estruturar numa aprendizagem de grupo, promovendo práticas de realização musical para as quais são de extrema importância a interação do conjunto. Por sua vez, instituições de ensino especializado da música, como o CRPD, e que se revestem de finalidades específicas, debruçam-se sobre uma aprendizagem mais individualizada e especializada.

Capítulo 5. Modelos de ensino-aprendizagem

Nas últimas décadas as práticas de ensino-aprendizagem têm sido uma constante nas reflexões de psicólogos, teóricos e pedagogos, sobretudo no presente, as quais têm como objeto central a sua otimização aos meios em que se inserem e à diversidade de contextos escolares emergentes, que exigem práticas de ensino-aprendizagem refletidas, reformuladas e readaptadas.

Partindo do cerne no qual se fundam os princípios basilares das teorias da aprendizagem, de acordo com R. e N. Sprinthall (Sprinthall & Sprinthall 1993) podemos distinguir dois modelos principais de aprendizagem, os quais compreendem diversidades teóricas, mas que, embora distintos e utilizando alguns princípios de ação divergentes, poderão coadunar-se com vista ao êxito quer do ensino quer das aprendizagens a elas inerentes. Um, de natureza passiva para com o sujeito, assente em teorias comportamentais, no qual se promove o ensino-aprendizagem por meio de instrução direta, também designado de ensino ativo. Neste processo o sujeito encontra-se como recetor da instrução dada pelo pedagogo, promovendo-se o ensino centrado no professor. Outro, de caráter ativo para com o sujeito, assente em teorias construtivistas, promovendo o ensino-aprendizagem através da instrução indireta e centrada no aluno. O conhecimento é gerado pela construção dos saberes despoletados por processos experienciais e sociais ao qual o indivíduo está envolvido.

Partindo da minha experiência profissional, os dois modelos acima descritos, quando devidamente coordenados, fundamentados e aplicados em concordância com os objetivos e metas a atingir, são fundamentais para a diversidade necessária e exigida pelas práticas de ensino-aprendizagem. Práticas assentes em apenas uma das metodologias mencionadas mostram-se inadequadas, não promovendo a diversidade necessária para uma aprendizagem motivadora.

No trabalho de campo desenvolvido no âmbito deste projeto constatei que os modelos de ensino-aprendizagem utilizados no CRPD e na Banda Nossa Senhora da Luz, que serviu como estudo de caso, assentam em práticas que conjugam quer a instrução direta quer a indireta embora, cada qual, determine pesos distintos no modo como fazem uso dos mesmos, em função dos seus objetivos específicos a alcançar e do funcionamento orgânico subjacente a cada uma das instituições. Assim, no CRPD a prática de instrução direta assume primazia sustentando-se pelo ensino individualizado

do instrumento. Richard Arends (2008) caracteriza as etapas adequadas ao sucesso da instrução direta

A instrução direta é um modelo centrado no professor e comporta cinco fases: apresentar os objetivos e estabelecer o contexto; demonstrar o conhecimento e/ou a competência; proporcionar informação acerca do desempenho e prática alargada e transferência.

Uma aula de instrução direta exige uma orquestração cuidadosa por parte do professor e um ambiente de aprendizagem do tipo “empresarial” e orientado para a tarefa. O ambiente de aprendizagem da instrução direta está fortemente centrado nas tarefas académicas e tem como objetivo manter os alunos ativamente envolvidos (Arends 2008, p. 289)

No contexto acima descrito, e observável nas práticas de ensino-aprendizagem instrumental, estão também contidas as premissas que sustentam a teoria da aprendizagem social desenvolvida a partir da observação entre pares. Aqui revestem-se de grande importância os exemplos dados pelo professor, ao aluno, no que concerne a postura, respiração, embocadura ou outros de interesse contextualizado e específico. Pois, segundo Albert Bandura

A aprendizagem seria excessivamente laboriosa, para não dizer fortuita, se as pessoas tivessem de se basear apenas nos efeitos das suas próprias ações para obterem informação sobre o que fazer. Felizmente, a maior parte do comportamento humano é aprendida por observação, através de modelagem: a partir da observação dos outros formamos uma ideia de como os novos comportamentos são desempenhados e, em ocasiões posteriores, esta informação codificada serve como um guia para a ação. Como as pessoas podem aprender comportamentos a partir de exemplos, pelo menos de forma aproximada, antes de os desempenharem, tal fato poupa-as a muitos erros (*cit in* Bandura 1977, p. 22, Arends 2008, p. 290)

Considere-se também, no seguimento do acima explícito, a observação de modelos exteriores como por exemplo através da internet. Atualmente a internet poderá apresentar-se como uma ferramenta de interesse para a observação de modelos através de plataformas como o *Youtube* ou o *Dailymotion*. Destinar como tarefa de reforço às aprendizagens, em contexto de trabalho de casa, ou mesmo de sala de aula, a observação de instrumentistas de referência nacional e/ou mundial, podendo a mesma

colaborar na consolidação de aspetos técnicos específicos bem como despoletar, no aluno, a construção de juízo crítico.

Não obstante, e de acordo com a organização curricular vigente para o ensino artístico³¹, a aprendizagem instrumental do CRPD comporta, também, um tempo letivo de aula partilhada. Aqui deparamo-nos com a promoção de um ensino-aprendizagem de cooperativa no qual é obrigatório colocar no centro da sua ação a integração e interação entre pares. O trabalho que habitualmente é desenvolvido, de acordo com a gestão do professor da classe, envolve a realização instrumental de conjunto entre alunos do mesmo ou de diferentes graus. Neste contexto é observável que na ação deste modelo de ensino-aprendizagem “os bons alunos orientam os maus alunos dando assim uma atenção especial aos pares com quem partilham os interesses e a linguagem (...)” (Arends 2008, p. 345). Assim, e como afirma o mesmo autor, “A aprendizagem cooperativa dá oportunidade aos alunos com diferentes experiências e condições para trabalharem interdependentemente em tarefas comuns e, através da utilização de estruturas de recompensa cooperativas, aprender a valorizar os outros” (Arends 2008, p. 345). O trabalho cooperativo é também visível, no CRPD, na obrigatoriedade de frequência à disciplina de classe de conjunto. Neste caso, o CRPD possui, para os alunos das classes de sopro e percussão, a disciplina de Orquestra de Sopros da qual sou docente desde o ano letivo 2005/06. Nesta disciplina, sobretudo pela sua natureza de constituição instrumental, em tudo se assemelha à de uma banda civil. A maioria dos alunos que frequentam esta disciplina fazem parte de uma banda civil. As obras aqui estudadas são escolhidas de entre o vasto repertório disponível para orquestra de sopros, abordando estilos diferenciados e, preferencialmente, distinto do executado pelas bandas. Neste contexto de disciplina os alunos deparam-se com a formulação semelhante ao ambiente de uma banda, apresentando-se como que uma “extensão” desta, mas em contexto diferente. Deste modo, é-lhes fácil compreender, vivenciar e comparar as exigências do ensino subjacente ao contexto de cada uma das instituições (CRPD vs Banda).

Por sua vez, na banda, a instrução indireta salienta-se como funcionamento orgânico habitual inerentes ao desenvolvimento das práticas de associativismo. Enquanto no CRPD um aluno demora doze anos a alcançar o domínio relativamente qualitativo do seu instrumento na banda, no período de um ano, é considerado que o

³¹ *Idem* nota de rodapé nº 18

músico atingiu o domínio suficiente do seu instrumento, podendo transitar da escola de música da banda para se integrar, com gradual sucesso, no conjunto instrumental da banda. Neste caso, a banda comporta, para os músicos que nela ingressam, o proporcionar de uma integração social. Nem o domínio instrumental nem da sintaxe musical são o principal motivo para o ingresso numa banda. Por isso, as relações interpessoais através da transferência do conhecimento assente na experiência, revelam-se um dos mecanismos mais importantes e eficazes no desenvolvimento dos seus processos de ensino-aprendizagem. A ausência de obrigatoriedade na aquisição das aprendizagens assentes em formalidades técnicas, sustenta uma aprendizagem desprovida de quaisquer tensões, criando a predisposição favorável a uma aprendizagem que parte da totalidade da envolvimento do indivíduo para com o respetivo meio e originando competências colaborativas e cooperativas. Assim expõe Arends (2008)

A aprendizagem pela experiência baseia-se em três pressupostos: que aprendemos melhor quando estamos pessoalmente envolvidos na experiência da aprendizagem, que o conhecimento tem de ser descoberto por nós próprios se quisermos que este seja significativo e produza consequências no nosso comportamento, e que o compromisso para a aprendizagem é maior quando temos liberdade de estabelecer os nossos próprios objetivos de aprendizagem e de os seguir de perto ativamente dentro de uma dada estrutura (Arends 2008, p. 348 *cit in* Johnson & Johnson 2006, p. 7)

A importância da aprendizagem em grupo ou comunidade no contexto de uma banda de música civil e os resultados sociais daqui resultantes são de extrema importância no sustento deste tipo de instituições associativas, conforme expressa Arends

O conceito de *comunidade de aprendizagem* é o fator mais importante da dimensão social da vida das salas de aula. Em contraste com um grupo de indivíduos, uma comunidade de aprendizagem é um contexto no qual os seus membros têm objetivos e relações em comum, e se preocupam uns com os outros. É um lugar no qual as pessoas partilham tendências e normas, para se sentirem e agirem de determinada forma (Arends 2008, p. 137)

O modelo acima apresentado é o centro gerador das motivações intrínsecas e extrínsecas para a presença, permanência e continuidade da participação de músicos numa banda.

A instrução direta serve, na banda, e de acordo com a observação obtida no ensaio a que assisti, para sistematizar e orientar o trabalho de grupo, com fim à consolidação e uniformização da execução do grupo, a qual é transferida do maestro aos músicos, conforme descrito no Capítulo 4 deste projeto.

Conclusão

Este estudo permitiu constatar que, no universo das bandas civis em atividade na ilha de S. Miguel, o número de alunos que pertencem a essas instituições e frequentam o CRPD é considerável no contexto e funcionamento orgânico daquela escola. Também o número constituinte dos alunos da classe de trompa é, na atualidade, considerável comparativamente ao número que a constituía nos primeiros anos da lecionação do instrumento no CRPD. São os músicos vindos das bandas que constituem maioritariamente as classes de sopros do CRPD. Através desta interação promovem-se, por sua vez, modelos de ensino ora semelhantes, ora distintos, i é, interagindo ações entre o ensino formal, não-formal e informal. O CRPD é visto pelas bandas e pelos seus músicos, como a instituição que lhes poderá promover uma educação musical mais assertiva e especializada, quer na área do instrumento quer do conhecimento musical geral. O ingresso nesta escola apresenta-se, para os músicos de banda que frequentam o CRPD, como um dos principais motivos no alcance do aperfeiçoamento dos conhecimentos oferecidos pela banda. Para os que desenvolveram um percurso inverso, a integração numa banda revelou-se-lhes como um objetivo inerente à vontade de explorar o domínio do conhecimento musical em cotextos não formais e informais.

Após a reflexão acima exposta, entendo que a minha ação no processo ensino-aprendizagem da trompa no CRPD deverá por um lado, incidir na perspetiva de fazer com que os alunos alcancem um bom domínio técnico do instrumento por outro, sustentar-lhes a continuidade com vista ao aperfeiçoamento e especialização das suas aprendizagens no âmbito do ensino superior de música. Ao longo deste processo, promover-lhes a motivação constante para a aprendizagem do instrumento através do estudo de obras de estilos musicais distintos onde possam ser exploradas as diferentes potencialidades técnicas da trompa. Compreenda-se que esta é a minha perspetiva, no contexto de uma escola de ensino especializado da música. Não obstante, entendo que sendo a trompa um instrumento que integra a constituição instrumental de uma banda, devo fomentar a participação dos meus alunos em instituições desta natureza, sobretudo pelos benefícios sociais que lhe estão associados. Considero que é relevante nesta interação os alunos promoverem a evolução do seu conhecimento, não só instrumental como teórico, uma vez que as exigências subjacentes ao funcionamento orgânico de uma banda, obrigam ao “crescimento musical precoce e autodidata”. Este apresenta-se, no contexto dos seus pares, uma das principais ferramentas para a promoção da

descoberta, reforçada pela construção informal do conhecimento. Diversas vezes, na minha classe de trompa, fui confrontado com solicitações de alunos sobre aspetos técnicos de realização no instrumento para poderem aplicá-los nas peças tocadas na banda. Note-se que, para os alunos que se deparam com esta situação, este momento promove-lhes não só a sua distinção de “superioridade” entre os seus pares no contexto da banda como aguça-lhes a motivação para a aprendizagem do instrumento, colocando em prática a transferência e aplicação de saberes.

A interação entre o ensino-aprendizagem do CRPD e o das bandas civis na ilha de S. Miguel, no sentido de promover o aperfeiçoamento da técnica instrumental e de execução em conjunto de naipe, foi o objeto central das masterclasses de trompa que organizei nos anos letivos 2015/16 e 2016/17, abertas à participação dos músicos trompistas das bandas da ilha de S. Miguel. Apesar da intensa divulgação destas atividades junto das bandas civis, no primeiro ano, para além dos alunos da classe de trompa do CRPD, compareceu apenas um músico da BZMA e que também colabora na Filarmónica Nossa Senhora das Neves da Relva. No segundo ano, de entre os 15 participantes, dos quais 10 pertenciam à classe de trompa do CRPD, 5 eram provenientes de bandas civis. Tendo em conta o número de trompas em atividade nas bandas civis da ilha de S. Miguel, constatou-se pouca recetividade por parte dos músicos em participar nestas atividades. As justificações apresentadas por eles assentaram (i) no que consideraram ser o elevado valor da inscrição³²; (ii) no receio de haver uma exigência a nível musical elevada face à qual tivessem dificuldade em responder; (iii) e no contexto onde a atividade teria lugar, o CRPD, instituição com a qual não se sentem familiarizados. Contudo, pretendo dar continuidade nos próximos anos letivos a atividades semelhantes, encontrando estratégias que possam assegurar a participação crescente de músicos de bandas civis.

Por fim, e de acordo com a reflexão acima explanada, entendo que a minha ação interventiva, no que concerne à trompa, tanto no ensino especializado da música como nas bandas civis na ilha de S. Miguel, deverá incidir na constante formação dos seus músicos, quer por formações especializadas ocasionais quer pelo fomentar do ingresso de músicos trompistas das bandas no CRPD, mantendo sempre uma saudável

³² No 1º ano a masterclasse constituiu-se de 6 horas com o valor de 15 euros para os participantes externos ao CRPD. No 2º ano, a masterclasse teve a duração de 15 horas com o valor de 30 euros para os participantes externos ao CRPD.

articulação entre os saberes de ambas as instituições, através da promoção da transferência de saberes entre pares.

Não obstante na ilha de S. Miguel o CRPD e as bandas civis serem as únicas instituições que, em modos, contextos e objetivos distintos, ministram o ensino da música, e entre as quais alguns circulam alunos e professores, tal como eu, constata-se algum distanciamento entre elas. Na verdade, se entre os músicos (aprendizes e depois professores) se observa uma interdependência documentada no meu estudo, entre as instituições parece haver menos diálogo. Para quem vivencia a dualidade ou paralelismo entre estas duas instituições sente que ainda há muito a fazer para quebrar essa distância uma vez que persistem preconceitos que alimentam essas divisões, nomeadamente a ideia de que o Conservatório se destina apenas a um determinado grupo social, conotando-o alguns dos filarmónicos com quem interagi durante o trabalho de campo, com uma aprendizagem de tradição erudita e, inclusive, sustentando repetidamente que este se destinada ‘aos ricos’. Por sua vez, numa postura oposta e de total despreconceito para com as bandas civis, o Conservatório tem vindo a apelar à aproximação dessas instituições e dos seus músicos, como o meu projeto artístico faz prova. Inclusive, tem sido nos músicos provenientes de bandas civis que se inscrevem no Conservatório que este tem encontrado verdadeiras ‘pedras preciosas’, no que concerne às suas qualidades musicais. A este respeito, e talvez representando [espero] um início de uma futura e saudável colaboração entre estas duas instituições, podendo desconstruir juízos de valor preconceituosos, terá lugar, em outubro de 2017, no Festival de Bandas da Relva, promovido pela Filarmónica Nossa Senhora das Neves, da freguesia da Relva, a primeira participação da Orquestra de Sopros do CRPD ou, na seguinte analogia, ‘Se as bandas não vão ao Conservatório, o Conservatório vai às bandas’.

Referências Bibliográficas

ABRANTES, Ana Duarte de Jesus (2016). *A influência do uso de aparelho dentário fixo num trompista*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

ARENDTS, Richard (2008). *Aprender a Ensinar*. Madrid: McGrawHill

CALDEIRA, Nuno Miguel Pessoa (2014). *A Formação (Musical) no Movimento Associativo Um estudo exploratório sobre a Associação Musical da Pocariça*. Dissertação para obtenção de Grau de Mestre em Arte e Educação na Universidade Aberta.

CLIFFORD, James (1986). Introduction: Partial Truths, en James Clifford y George E. Marcus (ed): *Writing Culture: The Poetics and politics of Ethnography*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press. pp 1-26.

CLIFFORD, James (1997). *Routes. Travel and translation in the the twentieth century*. USA: Harvard University Press

COSTA, Maurício Paulo Soares da (2009). *Metodologias de ensino e repertório nas filarmónicas de Valpaços*. Tese para obtenção do grau de Mestre em Música na Universidade de Aveiro.

COSTA, António da. *Novos ares, novos rumos* (2011). Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico no Instituto Jean Piaget

CRESWELL, Tim (2006). *On the Move. Mobility in the Modern Western World*. New York and Oxford: Routledge.

FARIA, Natália Catarina Guimarães (2016). *Exercícios de respiração no ensino musical: trompa: relatório final de prática de ensino supervisionada*. Projeto Educativo para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares (2013). *O ensino de trompa: um estudo dos materiais didáticos utilizados no processo de formação do trompista*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Artes Musicais na Universidade Federal da Paraíba.

FERREIRA Almeida e Torre, Marco (2015). *Banda Militar dos Açores – Uma Referência Cultural*. Ponta Delgada: Letras Lavadas edições.

GRANJO (2005). *The Wind Band in Portugal: Praxis and Constrains*.

Zuid-Nederlandse Hogeschool Voor Muziek.

LAMEIRO, Paulo, Granjo, André e Bento, Pedro (2010). “Banda Filarmónica”. Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX, A – C. pp. 459-461. (coord. Salwa Castelo Branco). Linda-a-Velha: Círculo de Leitores.

LEMOES, Ana Sílvia Santos (2013). *A Banda Filarmónica como Associação e meio de Animação Sociocultural: Estudo de caso da Banda de Amares*. Dissertação para obtenção do grau de mestre em Estudos da Criança Área de Especialização em Associativismo e Animação Sócio-Cultural pela Universidade do Minho.

MENEZES, Fabiano (2010). *A escrita idiomática em obras para trompa de Blauth, Lacerda, Mendes e Ficarelli*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Música na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

MILHEIRO, Maria Helena Cruz Martins (2013). *Um por todos, todos pela música nova”: um estudo de caso*. Tese para obtenção do grau de Mestre em Música na Universidade de Aveiro.

PEREIRA, Vera Lúcia Silva (2008). “*Caras mas boas*” - Música e Poder Simbólico (a partir da análise da Banda da Armada Portuguesa) Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Música na Universidade de Aveiro.

PINHEIRO, André Ferreira (2016). *Desenvolvimento de exercícios para o domínio do registo grave da trompa*. Projeto Educativo para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

RIBEIRO, Dário Manuel Marques (2016). *Exercícios de técnica de base para a iniciação ao estudo da trompa*. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

SANTIAGO, Patrícia Furst (2006). *A integração da prática deliberada e da prática informal no aprendizado da música instrumental*. Per Musi-revista Acadêmica de Música, Belo Horizonte. n.13, p. 52 - 56

SANTOS, Luís Filipe Reis (2015). *Relatório final da prática de ensino supervisionada: posturas físicas inadequadas na prática da trompa: Ergobrass*. Projeto Educativo para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música na Escola Superior de Artes Aplicadas.

SOUSA, Pedro Marquês de (2013). *As Bandas de Música no distrito de Lisboa entre a Regeneração e a República (1850-1910): História, organologia, repertórios e práticas interpretativas*. Tese para obtenção do grau de Doutor em Ciências Musicais Históricas na Universidade de Nova de Lisboa.

SPRINTHALL, N.A., Sprinthall, R.C. (1993). *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGrawHill

VASCONCELOS, Maria João Pinto de (2004). “O ensino da música nas bandas filarmónicas em Portugal. Transformar para existir”. *Revista de Educação Musical*, 118, 119, 44-48.

VIG, Dorottya (2013). *Estudo sobre transposição e a sua necessidade na vida de um trompista*. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

Referências Web

Mak, Peter (2006). “Learning Music in Formal, Non-Formal and Informal Contexts”, in European Forum for Music Education and Training: Project Research.

Disponível em: <http://www.emcimc.org/fileadmin/EFMET/article_Mak.pdf>.

[Consulta: agosto de 2017].

Periódicos

s.a., “A Academia Musical no próximo ano lectivo vai funcionar como Conservatório Regional”, *Insulana* (1964), vol. XX:214-215

s.a., “A Academia Musical converte-se em Conservatório Regional”, *Insulana* (1964), vol. XX:243-247

Entrevistas

André Arruda – Aluno do CRPD, Ponta Delgada, 6 de fevereiro de 2017

Beatriz Pereira – Aluna do CRPD, Ponta Delgada, 11 de janeiro de 2017

Bernardo Simão – Aluno do CRPD, Ponta Delgada, 9 de janeiro de 2017

Eduardo Vieira – Aluno do CRPD, Ponta Delgada, 8 de fevereiro de 2017

Henrique Cimbron – Aluno do CRPD, Ponta Delgada, 3 de fevereiro de 2017

Jéssica Medeiros – Aluno do CRPD, Ponta Delgada, 9 de janeiro de 2017

João Castelo – Aluno do CRPD, Ponta Delgada, 10 de janeiro de 2017

José Vicente – Aluno do CRPD, Ponta Delgada, 3 de fevereiro de 2017

Mário Furtado – Aluno do CRPD, Ponta Delgada, 19 de janeiro de 2017

Maurício Botelho – Aluno do CRPD, Ponta Delgada, 19 de janeiro de 2017

Pedro Amaral – Aluno do CRPD, Ponta Delgada, 9 de janeiro de 2017

Ramiro Januário – Aluno do CRPD, Ponta Delgada, 1 de fevereiro de 2017

Renata Botelho – Aluna do CRPD, Ponta Delgada, 2 de fevereiro de 2017

Tomás Janeiro – Aluno do CRPD, Ponta Delgada, 6 de fevereiro de 2017

Francisco do Rego Paquete – ex-professor de instrumentos de sopro de metal no CRPD, entre 1979/80 e 1985/86, Ponta Delgada, 30 de agosto 2017

Michael Ross – ex-professor das disciplinas de metais com bocal, entre 1985 e 2001, Ponta Delgada, 16 de agosto 2017

Roberto Martins – Professor de Trombone do CRPD, Ponta Delgada, 23 de maio de 2017

Victor Silva – Responsável pela escola de música da Banda Nossa Senhora da Luz dos Fenais da Luz, Ponta Delgada, 28 de abril de 2017

- **Legislação**

Decreto Regulamentar Regional nº 11/80 de 13 de março

Portaria nº75/2014 de 18 de novembro de 2014 – Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Aluno (RGAPA)

- **Outros**

Conservatório Regional de Ponta Delgada – 50 anos (2014). Conservatório Regional de Ponta Delgada. Ponta Delgada

Anexo 1 - Alunos inquiridos da OSJ

Nome do aluno	Idade	Local da entrevista	Data da entrevista
Ana Luísa Avelar	17	CRPD	9 de janeiro de 2017
André Arruda	14	CRPD	6 de fevereiro de 2017
Beatriz Pereira	14	CRPD	11 de janeiro de 2017
Bernardo Simão	17	CRPD	9 de janeiro de 2017
Carlos Carlos	35	CRPD	8 de fevereiro de 2017
Daniela Ribeiro	17	CRPD	10 de janeiro de 2017
Eduardo Vieira	20	CRPD	8 de fevereiro de 2017
Gonçalo Pereira	14	CRPD	9 de janeiro de 2017
Henrique Cimbron	14	CRPD	3 de fevereiro de 2017
Inês Costa	14	CRPD	10 de janeiro de 2017
Jéssica Medeiros	15	CRPD	9 de janeiro de 2017
João Castelo	19	CRPD	10 de janeiro de 2017
João Pedro Silva	13	CRPD	9 de janeiro de 2017
José Vicente	15	CRPD	3 de fevereiro de 2017
Lucas Amaral	17	CRPD	11 de janeiro de 2017
Leandro Simão	16	CRPD	6 de fevereiro de 2017
Mário Furtado	15	CRPD	19 de janeiro de 2017
Maurício Botelho	14	CRPD	19 de janeiro de 2017
Miguel Almeida	16	CRPD	9 de janeiro de 2017
Paulo Correia	15	CRPD	9 de janeiro de 2017
Pedro Amaral	18	CRPD	9 de janeiro de 2017
Ramiro Januário	16	CRPD	1 de fevereiro de 2017
Renata Botelho	15	CRPD	2 de fevereiro de 2017
Renato Almeida	15	CRPD	13 de janeiro de 2017
Rita Costa	15	CRPD	10 de janeiro de 2017
Rodrigo Andrade	15	CRPD	11 de janeiro de 2017
Rodrigo Cruz	15	CRPD	11 de janeiro de 2017
Rodrigo Fernandes	14	CRPD	10 de janeiro de 2017
Rodrigo Medeiros	16	CRPD	20 de janeiro de 2017
Sabrina Aguiar	16	CRPD	9 de janeiro de 2017

Nome do aluno	Idade	Local da entrevista	Data da entrevista
Samuel Couto	17	CRPD	16 de janeiro de 2017
Sara Pacheco	15	CRPD	16 de janeiro de 2017
Tomás Janeiro	13	CRPD	6 de fevereiro de 2017
Vasco Melo	15	CRPD	2 de fevereiro de 2017
Vitória Andrade	15	CRPD	6 de fevereiro de 2017

Anexo 2 - Motivações dos alunos da classe de trompa

a) Motivações dos alunos de trompa do CRPD que iniciaram numa banda

Nome do aluno	Motivação	Local da entrevista	Data da entrevista
Henrique Cimbron	Evoluir mais	CRPD	3 de fevereiro 2017
Paulo Correia	Incentivo da banda	CRPD	9 de janeiro de 2017
Paulo Pacheco	Incentivo da banda	CRPD	16 de janeiro de 2017
Ramiro Januário	Aprender mais	CRPD	1 de fevereiro 2017
Rodrigo Medeiros	Evoluir como músico	CRPD	20 de janeiro 2017
Sara Pacheco	Quero fazer vida de músico	CRPD	16 de janeiro de 2017
Tânia Viveiros	Aprender mais	CRPD	17 de janeiro de 2017

b) Motivações dos alunos que iniciaram a aprendizagem da trompa no CRPD e posteriormente integraram uma banda

Nome do aluno	Motivação	Local da entrevista	Data da entrevista
Maria Inês Martins	Mãe toca na banda e pai é o maestro da banda	CRPD	17 de janeiro 2017
Miguel Marques	Incentivo do professor de trompa	CRPD	18 de janeiro de 2017
Sabrina Aguiar	Influência de familiares que tocam na banda	CRPD	9 de janeiro de 2017
Tiago Marques	Incentivo do professor de trompa	CRPD	17 de janeiro 2017

**Parte II | Relatório Final da Prática de Ensino
Supervisionada**

Introdução

O presente relatório, constitui a II parte deste Projeto Educativo, e insere-se no âmbito da minha Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música, lecionada na Universidade de Aveiro, no Departamento de Comunicação e Arte. Este relatório foi elaborado no decorrer do ano letivo 2015/2016, no âmbito do processo de estágio (aulas assistidas e supervisionadas) no Conservatório Regional de Ponta Delgada (CRPD), escola de acolhimento, sob a orientação científica da Prof^a Rosário Pestana, co-orientação científica do Prof. José Bernardo Silva e orientação cooperante da Prof^a Maria Rita Medeiros.

Este, estrutura-se em quatro capítulos contendo, o primeiro, a contextualização da escola de acolhimento e do seu meio, e o funcionamento da disciplina em estágio. O segundo capítulo descreve o plano de anual de formação a desenvolver, no ano letivo 2015/16, com a classe envolvida no estágio assim como, os objetivos, conteúdos e competências específicas por aluno/turma a serem aplicados. O terceiro capítulo contempla a descrição da prática de ensino supervisionada com a caracterização dos seus intervenientes, respetiva planificação anual, descrição das aulas observadas e tipos de instrumentos de registo das atividades desenvolvidas. São também incluídas, neste capítulo, a planificação e relatório das aulas em supervisão bem como os respetivos registos de avaliação dos alunos. O capítulo conclui com a descrição das atividades de núcleo desenvolvidas nas quais se incluem as organizadas e as participadas pelo professor estagiário. O último capítulo explicita a avaliação das aprendizagens obtidas pelos alunos da classe, selecionados para integrarem a aulas assistidas e supervisionadas assim como a autoavaliação do professor estagiário.

1. Contextualização:

1.1. Descrição da escola (também em termos oficiais) e do meio

O Conservatório Regional de Ponta Delgada (CRPD) é uma escola de ensino especializado da música, criada pelo Decreto Regulamentar Regional número 11/80/A de 13 de março. Aqui encontramos definidos os objetivos da criação deste conservatório, enquanto escola de ensino especializado de música, tendo por finalidade o ensino da música a nível do básico e do secundário, mas prevendo também o seu carácter profissionalizante, bem como um conjunto mais vasto de objetivos que passam por uma efetiva participação no desenvolvimento musical e cultural. Regulando-se desde então por legislação de âmbito nacional, no que a planos de estudo diz respeito, estes tiveram, pela primeira vez, uma leitura regional, com importantes alterações e novos enquadramentos, definindo planos de estudo, regimes de frequência ou processos avaliativos, com a publicação da Portaria número 27/2004 de 8 de abril, reformulada pela Portaria número 76/2009 de 23 de setembro. Atualmente, e fruto de uma profunda alteração do ensino artístico a nível nacional, patente na Portaria número 225/2012 de 30 de julho e na Portaria número 243-B/2012 de 13 de agosto, referindo-se, respetivamente, ao ensino básico e ensino secundário, o ensino artístico na região rege-se pela Portaria número 60/2012 de 29 de maio, e no ensino secundário pela legislação nacional. Refira-se que a Portaria número 60/2012 de 29 de maio, Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos, não é específica do ensino artístico, antes incorpora-o no quadro legislativo genérico para o ensino básico, de alguma forma demonstrando um compromisso entre o que se encontra na legislação regional anterior e a proposta de revisão da estrutura curricular dos cursos básico e secundário do ensino artístico especializado nas áreas da dança e da música, de 25 de maio de 2012 (que viria a ser publicada nas duas portarias atrás referidas). Relativamente à sua organização, o CRPD, rege-se pelas orientações do seu Regulamento interno, bem como pela legislação aplicável. A estrutura administrativa da escola é composta pelos seguintes órgãos de gestão: Assembleia de escola, Conselho pedagógico, Conselho executivo e Conselho administrativo. A Assembleia de escola (AE) é o órgão responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da unidade orgânica, com respeito pelos princípios consagrados no presente regime jurídico e na lei. Este é o órgão de participação e representação da comunidade educativa, devendo estar salvaguardada na sua composição a participação de representantes dos docentes, dos pais e encarregados

de educação, dos alunos, do pessoal não docente e da autarquia local. O Conselho pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa deste estabelecimento de ensino, nomeadamente, nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. É constituído pelos seguintes membros: presidente do Conselho pedagógico, presidente do Conselho executivo, os professores coordenadores dos departamentos curriculares, o coordenador dos diretores de classe, um representante do pessoal não docente, um representante dos pais e encarregados de educação, um representante dos alunos do curso secundário e um representante da associação de estudantes, quando existente. O Conselho executivo é o órgão responsável pela administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira, sendo constituído por um presidente e dois vice-presidentes. O Conselho administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativa, patrimonial e financeira da escola, nos termos da legislação em vigor. É composto pelo presidente do Conselho executivo (Presidente), por um dos vice-presidentes e pelo chefe dos serviços de administração escolar (Secretário).

O CRPD organiza assim o seu funcionamento a partir das referidas estruturas de orientação educativa, de acordo com o constante no Decreto Legislativo Regional número 13/2013/A de 30 de agosto. Outras estruturas de orientação educativa que asseguram a coordenação pedagógica, a articulação curricular e o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos alunos são: os Conselhos de classe, o Conselho de diretores de classe e os Departamentos curriculares e respetivos Grupos disciplinares, caso existam. Cada Conselho de classe é constituído pelo diretor de classe e pelos professores que lecionam as restantes disciplinas dos seus alunos. Os diretores de classe são preferencialmente os professores de instrumento, que serão responsáveis por todos os alunos da sua classe. O Conselho de Diretores de classe é constituído por todos os diretores de classe da escola. Os trabalhos do Conselho de diretores de classe são dirigidos por um coordenador nomeado pelo Conselho executivo de entre os membros do conselho que sejam professores de nomeação definitiva.

Os Departamentos curriculares são constituídos pelo conjunto dos professores das classes que os integram, reunindo obrigatoriamente uma vez por mês, no intervalo entre as reuniões do Conselho Pedagógico. No CRPD existem os seguintes departamentos curriculares: Cordas; Teclas; Ciências Musicais; e Sopros, Percussão, Canto e Conjuntos.

De acordo com a legislação vigente, o CRPD ministra cursos nos seguintes regimes: Curso de Iniciação Musical: destinado aos alunos do 1º ciclo do ensino básico; Curso Básico: destinado aos alunos que ingressam no 5º ano de escolaridade; Curso Secundário de Música; Curso Secundário de Canto. Os cursos referidos anteriormente podem ser frequentados em regime articulado, supletivo, livre modalidade e especialidade:

Regime articulado – frequência de todas as disciplinas da componente do ensino artístico especializado, no conservatório e as restantes componentes em outra escola de ensino regular, desde que o desfasamento entre o ano de escolaridade que frequentam e o grau de qualquer das disciplinas do ensino artístico não seja superior a um ano.

Regime supletivo – frequência de todas as disciplinas do ensino artístico no conservatório pelos alunos que, simultaneamente se encontram a frequentar noutro estabelecimento de ensino, o ensino básico ou secundário regular e que não optaram por frequentar o regime articulado.

Regime de Curso Livre (modalidade e especialidade) – matriculam-se neste regime os alunos que não reúnem condições para frequentar os regimes articulado ou supletivo, e que pretendem frequentar o ensino artístico independentemente da idade. O regime de Curso Livre por modalidade oferece os seguintes cursos: Curso Básico de Música, Curso Secundário de Música, Curso Secundário de Canto e Curso de Tecnologias da Música. O regime de Curso Livre por Especialidade dispõe o acesso às seguintes disciplinas: Iniciação Musical / Formação Musical, Canto, Instrumentos (cordas, sopros, percussão e teclas) e Classes de conjunto.

O CRPD ministra cursos nas seguintes áreas disciplinares:

Disciplinas curriculares

Clarinete	Percussão
Contrabaixo	Piano
Canto	Saxofone
Composição	Trompa
Cravo	Trombone
Fagote	Trompete
Órgão	Viola da Terra
Flauta Transversal	Tuba
Formação Musical	Viola d'Arco
Guitarra Clássica	Violino
Oboé	Violoncelo

Disciplinas extracurriculares (oferta de escola)

Oficina de Som	Tecnologias da Música
----------------	-----------------------

A frequência dos Cursos acima enunciados dispõe-se do seguinte modo:

Curso de Iniciação Musical	
Disciplina	Carga horária semanal
Iniciação Musical	45 minutos
Iniciação ao Instrumento Musical	2 x 45 minutos

Curso Básico	
Disciplina	Carga horária semanal
Formação Musical	90 minutos + 45 minutos
Instrumento	2 x 45 minutos
Classe de Conjunto	2x 45 minutos

Curso Secundário de Música		
Formação	Disciplina	Carga horária semanal
Científica	História da Cultura e das Artes (10º, 11º e 12º anos)	90 minutos + 45 minutos
	Formação Musical (10º, 11º e 12º anos)	2x 45 minutos
	Análise e Técnicas de Composição (10º, 11º e 12º anos)	90 minutos + 45 minutos
	<u>Oferta Complementar:</u> Acústica Musical e Organologia (10º ano) Tecnologias da Música e Informática Musical (11º ano) Repertório Geral (12º ano)	90 minutos
		45 minutos
Técnica – Artística	Instrumento / Educação Vocal / Composição	2x 45 minutos
	Classes de Conjunto (10º, 11º, 12º anos)	90 minutos + 45 minutos
	<u>Disciplina de opção</u> (11º e 12º anos): Baixo Contínuo Acompanhamento e Improvisação Instrumento de Tecla	2x 45 minutos (Articulado) 1x 45 minutos (Sup /Liv Mod)

Curso Secundário de Canto		
Formação	Disciplina	Carga horária semanal
Científica	História da Cultura e das Artes (10º, 11º e 12º anos)	90 minutos + 45 minutos
	Formação Musical (10º, 11º e 12º anos)	2 x 45 minutos ou 4 x 45 minutos
	Análise e Técnicas de Composição (10º, 11º e 12º anos)	90 minutos + 45 minutos
	<u>Oferta Complementar:</u> Acústica Musical e Organologia (10º ano) Tecnologias da Música e Informática Musical (11º ano) Repertório Geral (12º ano)	90 minutos
		45 minutos
Técnica – Artística	Canto	2x 45 minutos
	Classes de Conjunto (10º, 11º, 12º anos)	90 minutos + 45 minutos
	Línguas de Repertório: Alemão Italiano	2x 45 minutos
	<u>Disciplina de opção</u> (11º e 12º anos): Instrumento de Tecla (obrigatória) Arte de Representar (opção) Correpetição (opção)	2x 45 minutos (Articulado) 1x 45 minutos (Sup /Liv Mod)

Curso Livre

Os alunos que pretendam frequentar o ensino artístico em regime de curso livre podem matricular-se numa das seguintes opções: Modalidade ou Especialidade.

Modalidade – nos cursos livres por modalidade, são lecionados os conteúdos programáticos previstos para os cursos do ensino artístico especializado correspondente. O plano de estudos em regime de curso livre por modalidade é constituído pelas disciplinas do Curso Básico, dos Cursos Secundário de Música de Canto. Sendo assim terão de frequentar, obrigatoriamente, as três disciplinas do curso básico e no curso secundário de música, na impossibilidade de o aluno frequentar todas as disciplinas previstas para os regimes articulado e supletivo, poderá frequentar uma ou mais em regime de curso livre de modalidade.

Especialidade – nos cursos livres por especialidade o aluno poderá frequentar um variado número de disciplinas, sem a obrigatoriedade de cumprimento de um plano de estudos pré-definido.

O CRPD, localiza-se no maior concelho do arquipélago dos Açores quer a nível demográfico quer dimensional, e detém uma atividade económica bastante intensa. É composto por vinte e quatro freguesias que albergam cerca de sessenta e nove mil habitantes (68.809, sendo 33.516 homens e 35.293 mulheres), o que corresponde a vinte e oito por cento da população açoriana. A sede do concelho é a cidade de Ponta Delgada, com cerca de dezoito mil habitantes (17.629), cujos ofícios se distribuem, maioritariamente, pela área dos serviços, seguindo-se a de produção industrial e primária. A escola enquadra-se num contexto sócio-cultural heterogéneo, com alunos residentes quer em zonas urbanas, quer em zonas rurais. As ocupações profissionais dos pais e encarregados de educação variam entre o setor secundário e terciário para as zonas urbanas e primário para as zonas rurais. O CRPD é a única instituição oficial de ensino da música na ilha de S. Miguel. O meio musical envolvente caracteriza-se, essencialmente, quer pelo elevado número de bandas civis e quer da prática de música coral, em diversos agrupamentos de cariz associativo. A este nível assiste-se a uma complementaridade e a uma partilha de experiências em dois sentidos, ou seja, tanto verificamos que o Conservatório é recetor de alunos que iniciaram a sua formação instrumental em bandas civis ou que participam em grupos corais, como é cada vez

mais notória a mais-valia que representa a formação musical ministrada nesta escola, no desenvolvimento artístico destas instituições. No âmbito mais restrito da música entendida como erudita, o meio musical da ilha e da região é ainda um pouco deficitário, sendo de registar, no entanto, a existência de uma temporada musical da responsabilidade da Direção Regional da Cultura e a atividade resultante da programação de salas de espetáculo como o Teatro Micaelense e o Coliseu Micaelense. As associações culturais e artísticas, bem como alguns agrupamentos instrumentais, são também responsáveis por um grande incremento das atividades culturais e de performance musical, sendo algumas delas apoiadas pelas instituições públicas locais.

1.2. Informação sobre o funcionamento da disciplina de estágio

A disciplina de estágio é Trompa. Esta insere-se no Departamento de Sopros, Percussão, Canto e Conjuntos. É ministrada apenas por mim, não havendo outra classe deste instrumento no CRPD. A disciplina rege-se por um programa constituído por uma lista de obras definidas pela experiência pedagógica de 1973/74, distribuídas, de acordo com o seu nível de dificuldade, pelo número de graus previstos a serem ministrados no ensino artístico. Por não existirem quaisquer diretrizes de orientação pedagógica a nível nacional, e por necessidades sentidas pelo corpo docente desta escola, o CRPD elaborou, no início do presente ano letivo, Sequências didáticas por ciclo de ensino e por ano de escolaridade, que definem objetivos e conteúdos que enquadram as práticas pedagógicas de cada disciplina ministrada na instituição. No presente ano letivo a classe de trompa é constituída por onze alunos: três no Curso de Iniciação, sete no Curso Básico e um no Curso Secundário.

Considere-se pertinente, no âmbito deste relatório, alguns aspetos relacionados com a natureza morfológica e organológica do instrumento e as respetivas práticas de realização técnica e sonora. Deste modo, é relevante sublinhar a importância da embocadura na prática da trompa que, por ser, de entre os instrumentos de sopro, quer da família dos metais quer das madeiras, o que produz maior extensão de tessitura, o instrumentista tem de compreender a flexibilidade necessária na colocação e respetivo manuseio. Deste modo, é na contínua prática do instrumento que o executante consegue estabelecer a estreita relação psicomotora aqui envolvida.

2. Descrição e discussão:

2.1. Plano anual de formação

O meu Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada desenvolve-se em três âmbitos: 1) Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva; 2) Organização de atividades e 3) Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio. Não participei na atividade pedagógica do meu Orientador Cooperante, pelo facto do mesmo desenvolver a sua prática letiva/área de ensino em Formação / Iniciação Musical (cf. Anexo 1).

2.2. Objetivos, conteúdos e competências específicas por aluno

As Sequências Didáticas, por ciclo e anuais (cf. Anexo 2), elaboradas, no início do presente ano letivo, pelos departamentos curriculares do CRPD e aprovadas pelo Conselho Pedagógico, servem de orientação à prática pedagógica da disciplina de trompa. Contudo, e de acordo com as aprendizagens que obtive na disciplina Didática da Música I e II, estas revelam problemas evidentes na formulação dos conteúdos, os quais não se apresentam devidamente contextualizados, dificultando a sua aplicação e exploração no âmbito da planificação de aula. Assim, no sentido de os ultrapassar, proponho a respetiva reformulação (cf. Anexo 3). Considere-se que a presente proposta apresenta-se abrangente, mantendo-se e/ou aplicando-se gradativamente, em função das aprendizagens subjacentes a cada ciclo de ensino.

2.2.1 – Curso de Iniciação - 1º Ciclo

Tiago Marques

Curso de Iniciação

Ano: 4º

Competências

- Mobilizar as diversas componentes da embocadura de acordo com as exigências colocadas pela especificidade do repertório do 4º ano de iniciação;
- Aplica a técnica de respiração de diafragma conforme as diferentes articulações frásicas o solicitem;
- Adota a postura correta do corpo em relação ao instrumento;
- Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação, sonoridade e flexibilidade exigidos pelos exercícios e peças do programa;
- Mobiliza para a prática do instrumento conhecimentos adquiridos na disciplina de Iniciação Musical (leitura de notas e figuras rítmicas)
- Articula a relação entre a leitura de notas e dedilhação;
- Aplica a afinação adequada;
- Utiliza várias dinâmicas, agógica, capacidade expressiva e criativa ao serviço de uma interpretação;
- Apresenta o seu trabalho, em audição ou em prova de avaliação, demonstrando confiança e segurança na execução, na relação com o instrumento e com o público/júri.

Objetivos

- Desenvolver a embocadura;
 - Realizar a respiração de diafragma adequada;
 - Compreender a importância da adoção de uma postura corporal adequada e relaxada em relação ao instrumento;
 - Compreender as técnicas de execução no instrumento requeridas pelas obras em realização;
 - Realizar a correta leitura de notas e ritmos;
 - Realizar a correta dedilhação;
-

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as noções básicas da afinação; • Desenvolver a interpretação musical; • Desenvolver os diferentes desempenhos tornando a obra em realização suscetível de ser apresentada em público.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Harmónicos até 5 sons • 3 escalas diatónicas maiores com respetivos arpejos (Sol M, Fá M e Si b M) • 10 estudos ou peças (referenciados no programa)

2.2.2. Curso Básico - 3º Ciclo

Henrique Cimbron e Rodrigo Medeiros

Curso Básico

Grau: 4º

Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Mobiliza as diversas componentes da embocadura de acordo com as exigências colocadas pela especificidade do repertório do 4º grau do Curso básico; • Aplica a técnica de respiração de diafragma conforme as diferentes articulações frásicas o solicitem; • Adota a postura correta do corpo em relação ao instrumento; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação, sonoridade e flexibilidade exigidos pelos exercícios e peças do programa; • Aplica a dedilhação auxiliar de afinação; • Utiliza várias dinâmicas, agógica, capacidade expressiva, criativa ao serviço de uma interpretação; • Apresenta o seu trabalho, em audição ou em prova de avaliação, demonstrando confiança e segurança na execução, na relação com o instrumento e com o público/júri.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a embocadura; • Realizar a respiração de diafragma adequada;

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da adoção de uma postura corporal adequada e relaxada em relação ao instrumento; • Compreender as capacidades técnicas de execução do instrumento requeridas pelas obras em realização (articulação, sonoridade, flexibilidade, <i>bouché</i> e trilos labiais); • Realizar corretamente as dedilhações auxiliares de afinação; • Desenvolver a interpretação musical; • Desenvolver os diferentes desempenhos tornando a obra em realização suscetível de ser apresentada ao público.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas <ul style="list-style-type: none"> ✓ Duas escalas diatônicas maiores, tendo o mínimo de quatro alterações; ✓ Relativas menores nas formas harmônica e melódica; ✓ Arpejos e inversões com 3 e 4 sons; ✓ Escalas cromáticas; • 9 estudos • 6 peças ou andamentos (referenciados no programa)

2.2.3. Curso Secundário

Sabrina Aguiar

Curso Secundário Grau: 6º

Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Mobiliza as diferentes componentes da embocadura de acordo com as exigências colocadas pela especificidade do repertório do 6º grau do Curso Secundário; • Aplica a técnica de respiração de diafragma conforme as diferentes articulações frásicas o solicitem; • Adota a postura correta do corpo em relação ao instrumento; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação, sonoridade e flexibilidade exigidos pelos
---------------------	--

	<p>exercícios e peças do programa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplica a dedilhação auxiliar de afinação; • Utiliza várias dinâmicas, agógica , capacidade expressiva e criativa ao serviço de uma interpretação; • Apresenta o seu trabalho, em audição ou em prova de avaliação, demonstrando confiança e segurança na execução com o instrumento e com o público / júri.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a embocadura; • Realizar a respiração de diafragma adequada; • Compreender a importância da adoção de uma postura corporal adequada e relaxada em relação ao instrumento; • Compreender as técnicas de execução no instrumento, requeridas pelas obras em realização (articulação, sonoridade, flexibilidade, <i>bouché</i> e trilos labiais, multifónicos e transposição); • Realizar corretamente as dedilhações auxiliares de afinação; • Desenvolver a interpretação musical; • Desenvolver os diferentes desempenhos tornando a obra em realização suscetível de ser apresentada ao público.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas <ul style="list-style-type: none"> ✓ Duas escalas diatónicas maiores, tendo o mínimo de seis alterações; ✓ Relativas menores nas formas harmónica e melódica; ✓ Arpejos e inversões com 3 e 4 sons; ✓ Arpejos e inversões da sétima da dominante e sétima diminuta com 3 e 4 sons; ✓ Escalas cromáticas com diferentes articulações; • 9 estudos • 4 peças ou andamentos (referenciadas no programa)

3. Descrição da prática de ensino supervisionada

3.1. Caracterização dos intervenientes

Duarte Alves – Iniciou os seus estudos musicais na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE concluindo-o, em 1996, o curso na especialidade de Trompa. Em 2002 concluiu a licenciatura em Trompa pela Escola Superior de Música de Lisboa na classe do Professor Jonathan Luxton. Durante a sua formação académica fez parte da Orquestra ARTAVE, da Orquestra da Academia Nacional Superior de Orquestra e da Orquestra da Escola Superior de Música de Lisboa. Em 1994 e 1996 participou no estágio da Orquestra de Escolas de Música sob a direção do maestro Leonardo Barros. Em 1996 participou no Hornclass, realizado em Nove Strasecí na República Checa. Participou, ainda, em cursos com conceituados trompistas de craveira internacional como Radovan Vlatkovic, Phil Mayers, Ab Koster, Javier Bonet e Hervé Joulain entre outros. Como profissional integrou a Orquestra do Norte, Orquestra Clássica do Porto, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Juvenil do Algarve e Orquestra Gulbenkian. Nos Açores tem colaborado com a Orquestra de Câmara de Ponta Delgada, Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Açores Camerata e Orquestra do Algarve. Em 2009 integrou a primeira apresentação da Orquestra Francisco de Lacerda. Atualmente, é o primeiro trompa da Sinfonietta de Ponta Delgada, orquestra tutelada pela Quadrivium Associação Artística. Desde o Ano Letivo 2005 / 2006 é Professor do Quadro de nomeação Definitiva do Conservatório Regional de Ponta Delgada lecionando as disciplinas de Trompa, Orquestra de Sopros e Música de Câmara. De 2007 a 2009 foi maestro da Filarmónica “Lira do Sul” de Ponta Garça. Desde novembro de 2009 é maestro da Sociedade Filarmónica “Lira do Rosário”, Lagoa.

Maria Rita Medeiros – É Licenciada em Formação Musical pela Escola Superior de Música de Lisboa (2001) e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade dos Açores (em 2005 concluiu a dissertação com o tema *“Auto-Conceito de Competências Musicais e Rendimento Escolar. Um estudo no Conservatório Regional de Ponta Delgada”*, sob a orientação da Professora Doutora Maria Teresa Pires de Medeiros) Desde 1996 que é professora de Iniciação Musical e Formação Musical no Conservatório Regional de Ponta Delgada, onde tem frequentado diversas ações de formação específicas na área do Ensino Artístico.

Entre 2002 e 2006 esteve destacada no Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores, onde integrou a equipa da Profissionalização em Serviço com funções de Supervisão Pedagógica de formandos do 5º grupo (Educação Visual) e do Ensino Artístico, no Conservatório Regional de Angra do Heroísmo, Conservatório Regional de Ponta Delgada; Escola Básica 2,3/S das Lajes do Pico; Escola Básica Integrada de Arrifes; Escola Básica 2,3/S de São Roque do Pico e Escola Secundária E. de Andrade (Angra do Heroísmo).

Desde 2001 que colabora na Universidade dos Açores lecionando a disciplina de Integrações das Expressões e Expressões Artísticas (Expressão Musical) no âmbito dos Complementos de Formação de Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico/1º Ciclo, licenciatura e Mestrado em Educação Básica.

Ministrou ações de Formação subordinadas ao tema “Formação Musical”, destinada a professores do Conservatório Regional da Horta e Angra do Heroísmo e o módulo de Didática da Música, no âmbito da Profissionalização em Serviço, no Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores.

Participou, em novembro de 2010, no Teatro da Ribeira Grande, nas “IV jornadas da Infância – as cem linguagens da criança – através da integração das expressões”, organizadas pelo Centro de Apoio Social e Acolhimento (C.A.S.A.) – Bernardo Manuel da Silveira Estrela, como oradora convidada, com a comunicação “Música...E porque não? – A Expressão Musical no Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Em novembro de 2011 participou no IV congresso Internacional “Envelhecimento(s) e qualidade de vida”, realizado na Universidade dos Açores, integrando o painel intitulado Reforma, Mobilidade e Lazer.

Tem colaborado com diversos grupos corais da ilha, sendo membro efetivo e tesoureira da direção da Associação de Música Antiga “*Johann Sebastian Bach*”.

Atualmente desempenha funções de maestrina do grupo infantojuvenil Edmundo Machado Oliveira e do grupo coral Sénior da Universidade dos Açores “*Vozes ao Entardecer*”.

Tiago Marques – aluno que frequenta o 4º ano do curso de Iniciação, com 9 anos de idade. Iniciou o estudo da trompa no 2º ano, com 7 anos. As suas aulas de instrumento têm a duração semanal de 45 minutos individuais e 45 minutos partilhados. Ao longo destes três anos de prática instrumental o aluno tem demonstrado gosto pela

aprendizagem do instrumento e empenho no desenvolvimento das tarefas propostas, obtendo um bom aproveitamento, apesar de não desenvolver estudo regular.

Rodrigo Medeiros - iniciou os seus estudos da trompa com 12 anos de idade. No presente ano letivo frequenta o 4º grau do curso Básico em regime supletivo. As suas aulas de trompa têm a duração semanal de 45 minutos individuais e 45 minutos partilhados. Tem demonstrado, desde o início, gosto pela aprendizagem do instrumento e empenho no desenvolvimento das tarefas propostas, obtendo um bom aproveitamento. Aos 11 anos de idade integrou-se na filarmónica da freguesia Mosteiros, Banda Fundação Brasileira, tocando trompete tendo mudado para trompa no momento em que foi admitido no CRPD. O aluno tem intenção de, aos 18 anos, entrar para a banda da Zona Militar dos Açores.

Henrique Cimbron – aluno que iniciou os seus estudos da trompa com 8 anos de idade. Atualmente frequenta o 4º grau do curso Básico em regime articulado. As suas aulas de trompa têm a duração semanal de 45 minutos individuais e 45 minutos partilhados. Ao longo destes 6 anos de prática instrumental o aluno tem demonstrado gosto pela aprendizagem do instrumento e empenho no desenvolvimento das tarefas propostas, obtendo um bom aproveitamento. Desde os 8 anos de idade toca trompa na filarmónica da sua freguesia.

Os alunos acima enunciados realizam a aula partilhada, por motivos de conjugação de horário, com outros alunos da classe.

Sabrina Aguiar – aluna que iniciou os seus estudos em trompa com 10 anos de idade no 1º grau do curso Básico em regime supletivo. Atualmente, frequenta o 6º grau do curso Secundário em regime articulado. As suas aulas de trompa constituem-se de dois tempos semanais de 45 minutos individuais. Nos 5 anos anteriores a aluna demonstrou gosto pela aprendizagem do instrumento e empenho no desenvolvimento das tarefas propostas, obtendo 18 valores na prova global de 5º grau e 14 valores na prova de acesso ao curso Secundário. Foi apurada, no ano letivo 2014/15, na orquestra OJ.com. Desde os 10 anos de idade que integra a filarmónica da sua freguesia, Banda Nossa Senhora da Luz – Fenais da Luz. A aluna pretende prosseguir estudos superiores em trompa.

3.2. Planificação anual

A planificação anual da disciplina de estágio está determinada pelas Sequências didáticas em vigor na instituição de acolhimento, conforme referidas em 2.2. À mesma estão, por sua vez, subjacentes os critérios de avaliação determinados pelo CRPD.

3.3. Descrição e discussão das aulas observadas e lecionadas

As aulas destinadas à supervisão foram previamente planificadas e registadas em vídeo, uma vez que as aulas do aluno estagiário coincidiam com o horário de aulas da orientadora cooperante. Não foram registadas em vídeo, por terem tido a presença do Co-orientador científico, Prof. José Bernardo Silva e da Orientadora cooperante, Prof^a Maria Rita Medeiros, as aulas que decorreram no dia 16 de janeiro. O presente modelo de supervisão foi admitido pelo facto da Orientadora cooperante desenvolver a sua prática letiva/área de ensino em Formação / Iniciação Musical e por a mesma não possuir disponibilidade no seu horário coincidente com os momentos de aula supervisionada do aluno estagiário, conforme registado no Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada.

A minha prática pedagógica de atuação deu privilégio a metodologias diversificadas tais como: centradas no professor no qual este deveria demonstrar o que pretendia ensinar, por meio de explicação teórico/prática, promovendo a interação professor versus aluno; centradas no aluno, assentes no processo de autodescoberta, com orientação proporcionada pelo professor, exigindo participação ativa do aluno, adequadas ao seu ritmo individual; centradas na experiência, prevendo o contato direto do aluno com o objeto de estudo adquirindo competências funcionais necessárias para a autonomia no manuseamento do instrumento musical, subentendendo a consecução construtivista da aprendizagem.

3.4. Descrição e discussão dos tipos de registo (planificações, fichas, relatórios, outros)

A planificação abaixo apresentada, contextualiza o trabalho desenvolvido, em dez aulas de cada um dos alunos destinadas à supervisão. Esta constitui-se da indicação dos conteúdos programáticos, competências, objetivos e estratégias de atividades desenvolvidos em cada aula. É de salientar que, para além das competências e respetivos objetivos específicos de aula, os alunos deverão demonstrar, sempre, competências no âmbito da correta colocação da embocadura e da respiração de diafragma. Por se tratar de um instrumento de sopro, ambas são fundamentais para assegurar uma adequada realização instrumental subjacente à produção sonora, articulação e afinação, a qual exige a interação psicomotora entre lábio e respiração. Estes dois elementos comandam a boa atuação dos restantes. Note-se, também, que sendo um instrumento monódico, tem subjacente às competências a desenvolver no âmbito do seu ensino /aprendizagem, a realização de conjunto com um instrumento acompanhador, neste caso, o piano. Deste modo, justifica-se a pertinência das planificações aqui apresentadas nas quais se coloca em prática o acompanhamento na preparação de apresentações como a audição e o teste. Considere-se, também, que as opções na elaboração das planificações de aula para cada aluno, assentaram em conjunturas particulares, inerentes a cada um:

Tiago Marques – aluno que, por frequentar várias atividades extracurriculares (basquetebol, escuteiros e natação), não desenvolve assiduidade no estudo em casa. Os momentos de aula são determinantes para que possa cumprir os objetivos mínimos quer programáticos quer técnicos, na prática instrumental. Deste modo, a planificação desenvolvida assenta, sobretudo, na repetição do repertório e respetivos aspetos técnicos associados, com fim à sua correta realização, não sendo possível cumprir as tarefas e práticas instrumentais estritamente circunscritas à realização dos testes e audições.

Rodrigo Medeiros – aluno que frequenta uma escola de ensino profissional e que, por isso, inicia as aulas no Conservatório depois das 18h30, bastante fatigado. É, no entanto, um aluno bastante interessado e empenhado que desenvolve em pleno o estudo em casa. A planificação desenvolvida nas suas aulas, bem como o repertório adjacente, pretendeu desenvolver aspetos de realização técnica e interpretativa no âmbito do grau em que se encontra, os quais se tornaram, em parte, o foco principal da ação pedagógica das aulas.

Henrique Cimbron – aluno bastante interessado e empenhado que desenvolve em pleno o estudo em casa. A planificação desenvolvida nas suas aulas, bem como o repertório adjacente, pretendeu desenvolver aspetos de realização técnica e interpretativa no âmbito do grau em que se encontra, os quais se tornaram, em parte, o foco principal da ação pedagógica das aulas.

Sabrina Aguiar – aluna que frequenta o curso secundário em regime articulado e que demonstra interesse e empenho bastante elevados, cumprindo com muito êxito as tarefas destinadas, semanalmente, para estudo. A aluna assume, o seu trabalho para com o instrumento com muita seriedade, despendendo todos os momentos vagos do seu horário do ensino regular, para estudar trompa. Assim, a planificação para o seu ensino-aprendizagem contemplou o cumprimento para além dos objetivos mínimos previstos para o seu grau. Foi possível, deste modo, intensificar no sentido de aperfeiçoar aspetos interpretativos e técnicos.

Saliente-se, ainda, que o facto do CRPD não funcionar em regime de escola integrada, dificulta, em grande medida, a orgânica subjacente ao processo de ensino-aprendizagem. Os alunos chegam ao CRPD no final do dia, em situação de cansaço, depois do cumprimento do horário da escola do ensino regular refletindo-se, bastante, no desempenho que demonstram em contexto de aula, e condicionando a(s) ação(ões) do professor.

3.4.1. Planificações de aulas em Supervisão

Tiago Marques

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 21/01/2016 Horário: 16h30 – 17h15 Ano: 4º Iniciação	
Conteúdos Programáticos	Escala e arpejo de Fá M Estudo nº 4 - Daróci Bárdos Tamás
Competências	<ul style="list-style-type: none">• Demonstra regularidade na pulsação;• Lê corretamente o ritmo e as notas;• Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula;• Realizar corretamente o ritmo/notas;• Realizar e distinguir as articulações em todas as tarefas desenvolvidas na aula: ligado, separado, destacado e acentuado;
Estratégias de atividades	A aula desenvolver-se-á em três fases: <ol style="list-style-type: none">1. Realizar exercícios de flexibilidade utilizando as articulações ligado e separado.2. Realizar a escala de Fá M e arpejos utilizando as articulações ligado e separado.3. Realizar o <i>Estudo</i>:<ol style="list-style-type: none">a) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes.b) Particularizar a aprendizagem na realização das articulações destacado e acentuado.

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 26/01/2016	Horário: 16h30 – 17h15 Ano: 4º Iniciação
Conteúdos Programáticos	Escala e arpejo de Fá M <i>Andante Cantabile</i> - Anton Diabelli <i>Springtanz</i> - Anónimo séc. XV
Competências	<ul style="list-style-type: none">• Demonstra regularidade na pulsação;• Lê corretamente o ritmo e as notas;• Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;• Utiliza as dinâmicas das peças;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula;• Realizar corretamente o ritmo/notas;• Realizar as articulações em todas as tarefas desenvolvidas na aula: ligado, separado;• Tocar corretamente as dinâmicas: <i>mf</i>, <i>f</i>, <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i>;
Estratégias de atividades	A aula desenvolver-se-á em quatro fases: <ol style="list-style-type: none">1. Realizar exercícios de flexibilidade utilizando as articulações ligado e separado.2. Realizar a escala de Fá M e arpejos com diferentes figurações rítmicas - mínima, semínima, colcheias e diferentes articulações – ligado e separado.3. Realizar a peça <i>Andante Cantabile</i>:<ol style="list-style-type: none">a) Realização integral da peça para apreciação do estudo desenvolvido pelo aluno;b) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresenta dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes;c) Particularizar a aprendizagem na realização das dinâmicas: <i>mf</i>, <i>f</i>, <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i>.

4. Realizar a peça *Springtanz*:

- a) Realização integral da peça para apreciação do estudo desenvolvido pelo aluno;
 - b) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresenta dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes;
 - c) Aprender a realizar o ataque de todas as notas com igualdade.
-

Tiago Marques

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 2/02/2016

Horário: 16h30 – 17h15

Ano: 4º Iniciação

**Conteúdos
Programáticos**

Exercícios de flexibilidade

Escala e arpejo de Fá M

Estudo nº 4 - Daróci Bárdos Tamás dos *248 Estudos de Trompete*
(seleção e edição de Eva Perényi e Péter Perény)

Andante Cantabile - Anton Diabelli (do compêndio *Zum Üben und
Vorspielen* com seleção e edição de Gerd Philipp)

Springtanz - Anónimo séc. XV (do compêndio *Zum Üben und
Vorspielen* com seleção e edição de Gerd Philipp)

Competências

- Demonstra regularidade na pulsação;
 - Lê corretamente o ritmo e as notas;
 - Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;
 - Utiliza as dinâmicas das peças;
-

Objetivos

- Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula;
-

	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar corretamente o ritmo/notas; • Realizar as articulações em todas as tarefas desenvolvidas na aula: ligado, separado; • Tocar corretamente as dinâmicas: <i>mf</i>, <i>f</i>, <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i>; • Mobiliza conhecimentos na realização da leitura à 1ª vista.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar exercícios de flexibilidade utilizando as articulações ligado e separado; 2. Realizar a escala de Fá M e arpejos com articulações simples: separado e ligado; 3. Realizar, integralmente, o estudo e as peças;

Tiago Marques

	Instituição de Acolhimento: CRPD
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 16/02/2016	Horário: 16h30 – 17h15 Ano: 4º Iniciação

Conteúdos Programáticos	<p>Estudo nº 4 - Daróci Bárdos Tamás dos <i>248 Estudos de Trompete</i> (seleção e edição de Eva Perényi e Péter Perény)</p> <p><i>Andante Cantabile</i> - Anton Diabelli (do compêndio <i>Zum Üben und Vorspielen</i> com seleção e edição de Gerd Philipp)</p> <p><i>Springtanz</i> - Anónimo séc. XV (do compêndio <i>Zum Üben und Vorspielen</i> com seleção e edição de Gerd Philipp)</p> <p><i>Dar as mãos</i> – João Alves</p>
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra regularidade na pulsação; • Lê corretamente o ritmo e as notas; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação; • Utiliza as dinâmicas das peças; • Mobiliza conhecimentos na realização da leitura à 1ª vista.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula;

	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar corretamente o ritmo/notas; • Realizar as articulações em todas as tarefas desenvolvidas na aula: ligado, separado; • Tocar corretamente as dinâmicas: <i>mf</i>, <i>f</i>, <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i>; • Exercitar a prática da leitura à 1.^a vista.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar exercícios de flexibilidade utilizando as articulações ligado e separado; 2. Realizar as obras : <i>Estudo</i>, <i>Andante Cantabile</i> e <i>Springtanz</i> como consolidação para a audição e prova periodal; 3. <i>Dar as mãos</i>: <ol style="list-style-type: none"> a) Leitura à 1.^a vista da peça; b) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresenta dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes;

Tiago Marques

Instituição de Acolhimento: CRPD		
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa	
Data: 18/02/2016	Horário: 16h30 – 17h15	Grau: 4º Iniciação
Conteúdos Programáticos	<i>Andante Cantabile</i> - Anton Diabelli (do compêndio <i>Zum Üben und Vorspielen</i> com seleção e edição de Gerd Philipp) <i>Springtanz</i> - Anónimo séc. XV (do compêndio <i>Zum Üben und Vorspielen</i> com seleção e edição de Gerd Philipp) Estudo nº 4 - Daróci Bárdos Tamás dos <i>248 Estudos de Trompete</i> (seleção e edição de Eva Perényi e Péter Perény)	
Introdução	Aula na qual, a primeira parte, se realizou com acompanhamento de piano para preparação das peças para apresentação na audição de classe de 22 de fevereiro; a segunda, decorreu com a realização a solo do <i>Estudo</i> nº4, como revisão para a apresentação na audição de classe.	

Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra regularidade na pulsação; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação; • Utiliza as dinâmicas das peças; • Demonstra capacidade na realização da prática em conjunto com o piano.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula; • Realizar as articulações em todas as tarefas desenvolvidas na aula: ligado, separado; • Tocar corretamente as dinâmicas: <i>mf, f, crescendo</i> e <i>diminuendo</i>; • Realizar a eficaz coordenação na prática instrumental entre o instrumento solista e o piano.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar peças, tendo em atenção os diversos aspetos necessários a uma correta coordenação entre instrumento solista e instrumento acompanhador, ao serviço de uma adequada interpretação estilística; 2. Realizar o <i>Estudo</i>, ao serviço de uma adequada interpretação estilística.

Tiago Marques

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 23/02/2016 Horário: 16h30 – 17h15 Ano: 4º Iniciação	
Conteúdos Programáticos	<i>Estudo nº 8, cad.1 – Domenico Ceccarossi</i> <i>Dar as mãos – João Alves</i>
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra regularidade na pulsação; • Lê corretamente o ritmo e as notas; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de

	<p>articulação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza as dinâmicas das peças; • Mobiliza conhecimentos na realização da leitura à 1ª vista; • Demonstra capacidade de auto avaliação.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula; • Realizar corretamente o ritmo/notas; • Realizar as articulações em todas as tarefas desenvolvidas na aula: ligado, separado; • Tocar corretamente as dinâmicas: <i>mf, f, crescendo</i> e <i>diminuendo</i>; • Exercitar a prática da leitura à 1.ª vista; • Manifestar apreciação do trabalho desenvolvido na audição.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Auto avaliação, pelo aluno, da sua participação na audição de classe; 2. Realizar o estudo, em contexto de leitura à 1ª vista, corrigindo todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes; 3. <i>Dar as mãos</i>: <ol style="list-style-type: none"> a) Audição, em cd, da peça; b) Realizar a peça, corrigindo as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades; c) Realizar a peça com acompanhamento de piano, em cd.

Tiago Marques

Instituição de Acolhimento: CRPD		
Estagiário: Duarte Alves		Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 12/04/2016	Horário: 16h30 – 17h15	Ano: 4º Iniciação
Conteúdos Programáticos	Escala e arpejo de Dó Maior	
	<i>Estudo nº 8</i> , cad.1 – Domenico Ceccarossi	
	<i>Dar as mãos</i> – João Alves	

Competências	<ul style="list-style-type: none">• Demonstra regularidade na pulsação;• Lê corretamente o ritmo e as notas;• Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;• Utiliza as dinâmicas das peças;• Mobiliza conhecimentos na realização da leitura à 1ª vista;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula;• Realizar corretamente o ritmo/notas;• Realizar as articulações em todas as tarefas desenvolvidas na aula;• Tocar corretamente as dinâmicas;• Exercitar a prática da leitura à 1ª vista;
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar exercícios de flexibilidade utilizando as articulações ligado e separado;2. Realizar a escala de Dó M e arpejos com diferentes figurações rítmicas – semínima, colcheias e diferentes articulações – ligado e separado.3. Realizar o estudo:<ol style="list-style-type: none">a) Realização do estudo para corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresenta dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes;4. Realizar a peça <i>Dar as mãos</i>:<ol style="list-style-type: none">a) Audição, em cd, da peça com o auxílio da partitura para indicação de dinâmicas e articulações;b) Realizar a peça, corrigindo as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades;c) Realizar a peça com acompanhamento de piano, em cd.5. Realizar a peça <i>A História da avó</i>:<ol style="list-style-type: none">a) Audição, em cd;b) Realizar a peça, em contexto de leitura à 1ª vista, corrigindo todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades

ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes;

Tiago Marques

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 19/04/2016

Horário: 16h30 – 17h15

Ano: 4º Iniciação

**Conteúdos
Programáticos**

Escala e arpejo de Dó Maior

Estudo nº 8 e 9, cad.1 – Domenico Ceccarossi

Dar as mãos – João Alves

A História da avó – João Alves

Competências

- Demonstra regularidade na pulsação;
- Lê corretamente o ritmo e as notas;
- Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;
- Utiliza as dinâmicas das peças;
- Mobiliza conhecimentos na realização da leitura à 1ª vista;

Objetivos

- Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula;
- Realizar corretamente o ritmo/notas;
- Realizar as articulações em todas as tarefas desenvolvidas na aula;
- Tocar corretamente as dinâmicas;
- Exercitar a prática da leitura à 1.ª vista;

**Estratégias
de atividades**

1. Realizar exercícios de flexibilidade utilizando as articulações ligado e separado;
 2. Realizar a escala de Dó M e arpejos com articulações simples: separado e ligado, em subdivisão à semínima e à colcheia;
 3. Realizar o *Estudo nº 8*:
 - a) Realização integral do estudo para apreciação do estudo desenvolvido pelo aluno;
-

-
- b) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresenta dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes;
4. Realizar o *estudo n° 9*:
- a) Realizar o estudo, em contexto de leitura à 1ª vista, corrigindo todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes;
5. Realizar a peça *Dar as mãos*:
- a) Audição, em cd, da peça com o auxílio da partitura para indicação de dinâmicas e articulações;
 - b) Realizar a peça, corrigindo as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades;
 - c) Realizar a peça com acompanhamento de piano, em cd.
6. Realizar a peça *A História da avó*:
- a) Audição, em cd, da peça com o auxílio da partitura para indicação de dinâmicas e articulações;
 - b) Realizar a peça, corrigindo as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades;
 - c) Realizar a peça com acompanhamento de piano, em cd.
-

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 25/01/2016 Horário: 18h30 – Grau: 4º 19h15	
Conteúdos Programáticos	Escalas de Láb M, Fá m, respetiva escala cromática e arpejos com inversões. <i>Rêverie</i> , Op. 24 - Alexandre Glazounow.
Introdução	A presente planificação fará enfoque sobre a obra supracitada a qual se adequa ao percurso evolutivo do aluno. Será dado especial destaque à técnica do <i>bouché</i> , a qual é exigida na execução da obra.
Competências	<ul style="list-style-type: none">• Demonstra regularidade na pulsação;• Realiza corretamente o ritmo;• Aplica a técnica <i>bouché</i>;• Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;• Utiliza várias dinâmicas, agógica, capacidade expressiva, criativa ao serviço de uma interpretação;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula;• Realizar corretamente o ritmo da peça;• Realizar com correção a técnica <i>bouché</i>;• Realizar as articulações em todas as tarefas desenvolvidas na aula;• Aplicar a interpretação estilística de acordo com as indicações de partitura e subjacentes à época histórica em que se enquadra a peça.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar exercícios de flexibilidade utilizando as articulações ligado e separado;2. Realizar a escala de Láb M, Fá m, cromática e arpejos

com inversões utilizando as articulações ligado e separado;

3. Realizar a obra *Rêverie*:

- a) Realização integral da peça para apreciação do estudo desenvolvido pelo aluno;
 - b) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes;
 - c) Cumprimento da técnica *bouché*: correção, se necessário, da sonoridade e afinação.
-

Rodrigo Medeiros

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 1/02/2016

Horário: 18h30 – 19h15

Grau: 4º

**Conteúdos
Programáticos**

Estudos nº 5 e 6 (3.º caderno) - Maxime-Alphonse

Introdução

A presente planificação fará enfoque sobre a obra supracitada a qual se adequa ao percurso evolutivo do aluno. Será dado especial destaque à técnica do *bouché*, a qual é exigida na execução da obra.

Competências

- Demonstra regularidade na pulsação;
- Realiza corretamente o ritmo;
- Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;
- Utiliza várias dinâmicas, agógica, capacidade expressiva, criativa ao serviço de uma interpretação;

Objetivos

- Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula;
-

	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar corretamente o ritmo dos estudos; • Realizar as articulações em todas as tarefas desenvolvidas na aula: ligado, separado, destacado e acentuado; • Realizar as dinâmicas de acordo com as indicações expressas nos estudos: <i>P, F crescendo e diminuendo</i>.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar exercícios de flexibilidade utilizando as articulações ligado e separado. 2. Realizar o estudo n.º 5: <ol style="list-style-type: none"> c) Realização integral do estudo para apreciação do trabalho desenvolvido pelo aluno; d) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes; 3. Realizar o estudo n.º 6: <ol style="list-style-type: none"> a) Realização integral do estudo para apreciação do trabalho desenvolvido pelo aluno; b) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes.

Rodrigo Medeiros

	Instituição de Acolhimento: CRPD
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 24/02/2016	Horário: 19h30 – 20h15 Grau: 4º
Conteúdos Programáticos	<i>Rêverie</i> , Op. 24 - Alexandre Glazounow. <i>Romance</i> – Camile Saint-Saëns
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra regularidade na pulsação; • Realiza corretamente o ritmo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação; • Utiliza várias dinâmicas, agógica, capacidade expressiva, criativa ao serviço de uma interpretação;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula; • Realizar corretamente o ritmo das peças; • Realizar as articulações em todas as tarefas desenvolvidas na aula; • Realizar as dinâmicas de acordo com as indicações expressas nas peças.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar exercícios de flexibilidade utilizando a articulação ligado; 2. Realizar a peça <i>Revêrie</i>: <ol style="list-style-type: none"> a) Realização integral da peça para apreciação do trabalho desenvolvido pelo aluno; b) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes; 3. Realizar o <i>Romance</i>: <ol style="list-style-type: none"> a) Realização integral do estudo para apreciação do trabalho desenvolvido pelo aluno; b) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes.

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 29/02/2016 Horário: 18h30 – 19h15 Grau: 4º	
Conteúdos Programáticos	<i>Rêverie</i> , Op. 24 - Alexandre Glazounow. <i>Romance</i> – Camile Saint-Saëns
Introdução	<ul style="list-style-type: none">• Aula na qual se realizou acompanhamento com piano para preparação da obra para apresentação na audição e teste;
Competências	<ul style="list-style-type: none">• Demonstra regularidade na pulsação;• Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;• Utiliza capacidade expressiva e criativa ao serviço de uma interpretação;• Demonstra capacidade na realização da prática em conjunto com o piano.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Demonstra regularidade na pulsação;• Realiza as articulações de acordo com as indicações da obra: ligado, articulado, destacado e acentuações;• Aplicar a interpretação estilística de acordo com a época em que a obra se enquadra;• Realizar a eficaz coordenação na prática instrumental entre o instrumento solista e o piano.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar as peças, tendo em atenção os diversos aspetos necessários a uma correta coordenação entre instrumento solista e instrumento acompanhador, ao serviço de uma adequada interpretação estilística.

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 16/01/2016 ^{a)} Horário: 13h00 – 13h45 Grau: 4º	
Conteúdos Programáticos	<i>Sonata nº 1 em Fá Maior, Larghetto</i> - Luigi Cherubini <i>Noturno</i> op. 35, n.º 10 - Reinhold Glière
Introdução	<p>Será dada continuidade ao estudo da <i>Sonata nº 1 em Fá Maior</i>, constituída por um único andamento em <i>Larghetto</i> de Luigi Cherubini. A versão original, para trompa e orquestra de cordas, composta em 1804 e editado o acompanhamento em 1954 por J. Wojciechowski. Esta obra foi executada e apreciada na primeira aula do 2º período. A segunda, promoverá a leitura à primeira vista de um <i>Noturno</i> de Reinhold Glière, op. 35, n.º 10 de 1908. A versão utilizada foi editada por Joseph Anderer. Destaca-se, nesta obra, a existência da figura rítmica duína, a qual o aluno poderá ainda não conhecer e consequentemente não dominar a sua execução.</p> <p>Dado o reduzido tempo de aula para a abordagem das duas peças, o aluno fará previamente os exercícios de aquecimento, tendo em conta que o mesmo possui autonomia na sua consecução.</p>
Competências	<ul style="list-style-type: none">• Domina a embocadura para a correta realização da afinação das várias tessituras;• Demonstra regularidade na pulsação;• Realiza corretamente o ritmo;• Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de ornamentação;• Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;• Mobiliza conhecimentos na realização da leitura à 1ª vista;• Utiliza capacidade expressiva, criativa ao serviço de uma interpretação;

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a qualidade sonora e tímbrica nas tessituras apresentadas na peça; • Controlar afinação sobretudo na realização de intervalos de maior amplitude; • Manter regularidade na pulsação; • Realizar o ritmo corretamente particularmente duínas e tercinas; • Realizar a ornamentação com correção: ornamentos superiores, apogiatura; • Realizar as articulações de acordo com as indicações da obra: ligado e articulado; • Exercitar a prática da leitura à 1.^a vista; • Aplicar a interpretação estilística de acordo com a época em que as obras se enquadram.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar a <i>Sonata</i> n.º 1 em Fá Maior: <ol style="list-style-type: none"> a) Realização integral do andamento para apreciação do estudo desenvolvido pelo aluno; b) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresentou dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes. 2. Realizar a leitura à 1.^a vista do <i>Noturno</i>: <ol style="list-style-type: none"> a) Audição, em áudio, da obra; b) Realização da obra, em contexto de leitura à 1.^a vista, por secções, seguindo a estrutura formal da peça, corrigindo todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes: <p style="margin-left: 40px;">Secção 1: cp. 4 – 21</p> <p style="margin-left: 40px;">Secção 2: cp. 23 - 43</p> <p style="margin-left: 40px;">Secção 3: cp. 44 - 63</p>
	<p>a) Aula supervisionada pelo co-orientador científico e orientadora cooperante. Aula dada fora do horário do aluno por motivos de compatibilidade com o co-orientador científico.</p>

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 26/01/2016 Horário: 18h30 – 19h15 Grau: 4º	
Conteúdos Programáticos	<i>Noturno</i> op. 35, n.º 10 - Reinhold Glière,
Competências	<ul style="list-style-type: none">• Demonstra regularidade na pulsação;• Realiza corretamente o ritmo;• Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;• Utiliza várias dinâmicas na capacidade expressiva, criativa ao serviço de uma interpretação;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula;• Executar corretamente o ritmo da peça;• Executar as articulações de acordo com as indicações da obra: ligado e articulado;• Realizar as dinâmicas indicadas na obra;• Aplicar a interpretação estilística de acordo com a época em que a obra se enquadra.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar exercícios de flexibilidade utilizando as articulações ligado e separado.2. Realizar o <i>Noturno</i>:<ol style="list-style-type: none">a) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes.

Henrique Cimbron

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 1/02/2016	Horário: 17h30 – 18h15 Grau: 4º
Conteúdos Programáticos	<i>Noturno</i> op. 35, n.º 10 - Reinhold Glière.
Introdução	<ul style="list-style-type: none">• Aula na qual se realizou acompanhamento com piano para preparação da obra para apresentação no teste;
Competências	<ul style="list-style-type: none">• Demonstra regularidade na pulsação;• Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;• Utiliza capacidade expressiva e criativa ao serviço de uma interpretação;• Demonstra capacidade na realização da prática em conjunto com o piano.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Demonstra regularidade na pulsação;• Realiza as articulações de acordo com as indicações da obra: ligado, articulado, destacado e acentuações;• Aplicar a interpretação estilística de acordo com a época em que a obra se enquadra;• Realizar a eficaz coordenação na prática instrumental entre o instrumento solista e o piano.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar a peça, tendo em atenção os diversos aspetos necessários a uma correta coordenação entre instrumento solista e instrumento acompanhador, ao serviço de uma adequada interpretação estilística.

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 2/02/2016	Horário: 19h30 – Grau: 4º 20h15
Conteúdos Programáticos	Escalas de Mi M, Dó# m, respetiva escala cromática e arpejos com inversões; <i>Noturno</i> op. 35, n.º 10 - Reinhold Glière.
Competências	<ul style="list-style-type: none">• Demonstra regularidade na pulsação;• Realiza corretamente o ritmo;• Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;• Utiliza várias dinâmicas na capacidade expressiva, criativa ao serviço de uma interpretação;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula;• Executar corretamente o ritmo da peça;• Executar as articulações de acordo com as indicações da obra: ligado e articulado;• Realizar as dinâmicas indicadas na obra;• Aplicar a interpretação estilística de acordo com a época em que a obra se enquadra.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar a escala de Mi M, Dó# m, cromática e arpejos com inversões utilizando as articulações ligado e separado;2.. Realizar o <i>Noturno</i>:<ol style="list-style-type: none">a) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes.

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 16/02/2016	Horário: 19h30 – 20h15 Grau: 4º
Conteúdos Programáticos	Escalas de Mi M, Dó# m, respetiva escala cromática e arpejos com inversões; <i>Estudo</i> nº 3 – Kopprasch; <i>Lied ohne Worte</i> , Op. 2 – Oscar Franz.
Competências	<ul style="list-style-type: none">• Demonstra regularidade na pulsação;• Realiza corretamente o ritmo;• Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;• Mobiliza conhecimentos na realização da leitura à 1ª vista;• Utiliza várias dinâmicas na capacidade expressiva, criativa ao serviço de uma interpretação;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula;• Executar corretamente o ritmo da peça;• Executar as articulações de acordo com as indicações da obra;• Realiza a leitura à 1ª vista;• Realizar as dinâmicas indicadas na obra;• Aplicar a interpretação estilística de acordo com a época em que a obra se enquadra.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar a escala de Mi M, Dó# m, cromática e arpejos com inversões utilizando as articulações ligado e separado;2. Realizar o <i>Estudo</i> nº 3:<ol style="list-style-type: none">a) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes;3. Realizar o <i>Lied ohne Worte</i>:

-
- a) Realização da obra, em contexto de leitura à 1ª vista;
 - b) Correção de todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes.
-

Henrique Cimbron

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 22/02/2016 Horário: 17h30 – 18h15 Grau: 4º	
Conteúdos Programáticos	<i>Sonata nº 1 em Fá Maior, Larghetto</i> - Luigi Cherubini
Introdução	<ul style="list-style-type: none"> Aula na qual se realizou acompanhamento com piano para preparação da obra para apresentação na audição e teste;
Competências	<ul style="list-style-type: none"> Demonstra regularidade na pulsação; Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação; Utiliza capacidade expressiva e criativa ao serviço de uma interpretação; Demonstra capacidade na realização da prática em conjunto com o piano.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Demonstra regularidade na pulsação; Realiza as articulações de acordo com as indicações da obra: ligado, articulado, destacado e acentuações; Aplicar a interpretação estilística de acordo com a época em que a obra se enquadra; Realizar a eficaz coordenação na prática instrumental entre o instrumento solista e o piano.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none"> Realizar a peça, tendo em atenção os diversos aspetos necessários a uma correta coordenação entre instrumento solista e instrumento acompanhador, ao serviço de uma adequada

interpretação estilística.	
Henrique Cimbron	
Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 23/02/2016	Horário: 19h30 – Grau: 4º 20h15
Conteúdos Programáticos	<i>Estudo</i> nº 2 – Maxim Alphonse <i>Noturno</i> op. 35, n.º 10 - Reinhold Glière.
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra regularidade na pulsação; • Realizar corretamente o ritmo; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação; • Utiliza várias dinâmicas na capacidade expressiva, criativa ao serviço de uma interpretação; • Demonstra capacidade de auto avaliação.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula; • Executar corretamente o ritmo da peça; • Executar as articulações de acordo com as indicações da obra; • Realizar as dinâmicas indicadas na obra; • Aplicar a interpretação estilística de acordo com a época em que a obra se enquadra. • Manifestar apreciação do trabalho desenvolvido na audição.
Estratégias de atividades	1. Realizar o <i>Estudo</i> : <ul style="list-style-type: none"> a) Tocar integralmente, de modo a aferir o trabalho realizado em casa; b) Questionar o aluno sobre o seu desempenho; c) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes.

2. Realizar o *Nocturno*:

- a) Tocar integralmente, de modo a aferir o trabalho realizado em casa;
- b) Questionar o aluno sobre o seu desempenho;
- c) Corrigir todas as passagens nas quais o aluno apresente dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes;

3. Auto avaliação, pelo aluno, do seu desempenho na audição de classe.

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 16/01/2016 ^{a)}	Horário: 12h00 – 12h45 Grau: 6º
Conteúdos Programáticos	<i>Sonata</i> em sol menor de Henry Eccles II e IV andamentos
Introdução	<p>Início ao estudo do segundo e quarto andamentos da <i>Sonata</i> em sol menor de Henry Eccles. O primeiro e terceiro andamentos foram abordados na primeira aula do 2º período. Esta <i>Sonata</i> faz parte da compilação de <i>Doze Sonatas para Violino e Baixo Contínuo</i>, compostas aquando da sua estadia em Paris, entre 1720 e 35. A versão a ser executada foi editada por Joseph Eger para Trompa e Piano. Do ponto de vista da execução é uma obra de interesse técnico uma vez que explora a ornamentação, o <i>stacatto</i> e intervalos melódicos disjuntos até ao âmbito de duas oitavas em andamento rápido.</p> <p>Dado o reduzido tempo de aula para a abordagem dos dois andamentos da obra, a aluna fará previamente os exercícios de aquecimento, tendo em conta que a mesma possui autonomia na sua consecução.</p>
Competências	<ul style="list-style-type: none">• Domina a embocadura para a correta realização da afinação das várias tessituras e intervalos de maior amplitude;• Demonstra regularidade na pulsação;• Realizar corretamente o ritmo;• Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de ornamentação;• Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;• Utiliza várias dinâmicas na capacidade expressiva, criativa ao serviço de uma interpretação;• Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de

	<p>articulação, sonoridade e flexibilidade exigidos pelos exercícios e peças do programa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza várias dinâmicas, agógica, capacidade expressiva e criativa ao serviço de uma interpretação;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a qualidade sonora e tímbrica nas tessituras apresentadas na peça; • Controlar afinação sobretudo na realização de intervalos de maior amplitude; • Manter regularidade na pulsação; • Realizar o ritmo corretamente: semicolcheias em contexto de compasso composto; • Realizar a ornamentação com correção: trilos, apogiaturas; • Realizar as articulações de acordo com as indicações da obra: ligado, articulado, destacado e acentuações; • Aplicar a interpretação estilística de acordo com a época em que a obra se enquadra.
Estratégias de atividades	<p>1. 2.º andamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> d) Realização integral do andamento para apreciação do estudo desenvolvido pela aluna; e) Corrigir todas as passagens nas quais a aluna apresentou dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes, utilizando uma pulsação mais lenta para a sua correta automatização. <p>2.4.º andamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> d) Realização integral do andamento para apreciação do estudo desenvolvido pela aluna; e) Corrigir todas as passagens nas quais a aluna apresentou dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes, utilizando uma pulsação mais lenta para a sua correta automatização.

a) Aula supervisionada pelo co-orientador científico e orientadora cooperante. Aula dada fora do horário do aluno por motivos de compatibilidade com o co-orientador científico.

Sabrina Aguiar

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 26/01/2016	Horário: 15h30 – 16h15 Grau: 6º
Conteúdos Programáticos	Estudos nº 46 e 51 dos <i>60 Estudos</i> - Kopprasch
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra regularidade na pulsação; • Realizar corretamente o ritmo; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de ornamentação; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter regularidade na pulsação; • Realizar o ritmo corretamente; • Realizar a ornamentação com correção: trilos, apogiaturas e ornamentos superiores; • Realizar as articulações de acordo com as indicações dos estudos: ligado, articulado, destacado.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar exercícios de flexibilidade utilizando as articulações ligado e separado; 2. Realizar o estudo n.º 46: <ol style="list-style-type: none"> a) Realização integral do estudo para apreciação do estudo desenvolvido pela aluna; b) Corrigir todas as passagens nas quais a aluna apresentou dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes. 3. Realizar o estudo n.º 51:

-
- a) Realização integral do estudo para apreciação do estudo desenvolvido pela aluna;
 - b) Corrigir todas as passagens nas quais a aluna apresentou dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes, utilizando uma pulsação mais lenta para a sua correta automatização.
-

Sabrina Aguiar

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 27/01/2016

Horário: 10h30 – 11h15

Grau: 6º

**Conteúdos
Programáticos**

Sonata em sol menor - Henry Eccles

Introdução

Dado que esta obra já foi trabalhada pormenorizando o estudo por andamentos pretende-se, agora, observar a sua execução integral para futuro ensaio com o piano.

Competências

- Demonstra regularidade na pulsação;
- Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de ornamentação;
- Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;
- Utiliza capacidade expressiva e criativa ao serviço de uma interpretação;

Objetivos

- Manter regularidade na pulsação;
 - Realizar a ornamentação com correção: trilos, apogiaturas;
 - Realizar as articulações de acordo com as indicações da obra: ligado, articulado, destacado e acentuações;
 - Aplicar a interpretação estilística de acordo com a época em que a obra se enquadra.
-

Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar a sonata integralmente: <ol style="list-style-type: none"> a) Realização integral de cada andamento, seguida de discussão dos aspetos positivos e negativos e correção destes últimos através da sua reprodução segundo as indicações dadas pelo professor; b) Consolidação das passagens tecnicamente mais complexas do 4º andamento, através da observação detalhada das exigências colocadas e da sua realização mais lenta.
----------------------------------	--

Sabrina Aguiar

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 29/01/2016	Horário: 13h30 – 14h15 Grau: 6º

Conteúdos Programáticos	<i>Sonata</i> em sol menor - Henry Eccles
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra regularidade na pulsação; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de dinâmicas; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação; • Utiliza capacidade expressiva e criativa ao serviço de uma interpretação;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter regularidade na pulsação; • Realizar as dinâmicas com correção; • Realizar as articulações de acordo com as indicações da obra: ligado, articulado, destacado e acentuações; • Aplicar a interpretação estilística de acordo com a época em que a obra se enquadra.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar exercícios de flexibilidade utilizando as articulações ligado. 2. Realizar o estudo n.º 46:

-
- a) Realização integral do estudo para apreciação do estudo desenvolvido pela aluna;
 - b) Corrigir todas as passagens nas quais a aluna apresentou dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes.
-

Sabrina Aguiar

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 2/02/2016

Horário: 15h30 – 16h15

Grau: 6º

**Conteúdos
Programáticos**

Sonata em sol menor - Henry Eccles
I e II andamentos

Introdução

- Aula na qual se realizou acompanhamento com piano para preparação da obra para apresentação na audição de classe de 22 de fevereiro;

Competências

- Demonstra regularidade na pulsação;
- Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de ornamentação;
- Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação;
- Utiliza capacidade expressiva e criativa ao serviço de uma interpretação;
- Demonstra capacidade na realização da prática em conjunto com o piano.

Objetivos

- Manter regularidade na pulsação;
 - Realizar a ornamentação com correção: trilos, apogiaturas;
 - Realizar as articulações de acordo com as indicações da obra: ligado, articulado, destacado e acentuações;
 - Aplicar a interpretação estilística de acordo com a época em que
-

	<p>a obra se enquadra;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar a eficaz coordenação na prática instrumental entre o instrumento solista e o piano.
Estratégias de atividades	<p>1. Realizar os andamentos da sonata, tendo em atenção os diversos aspetos necessários a uma correta coordenação entre instrumento solista e instrumento acompanhador, ao serviço de uma adequada interpretação estilística.</p>

Sabrina Aguiar

	Instituição de Acolhimento: CRPD
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 3/02/2016	Horário: 10h30 – Grau: 6º 11h15
Conteúdos Programáticos	<i>Fantasy for Horn</i> – Macold Arnold
Introdução	<ul style="list-style-type: none"> • Foi iniciado o estudo da peça durante o primeiro período.
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra regularidade na pulsação; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de dinâmicas; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os diferentes tempos da peça; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação; • Utiliza capacidade expressiva e criativa ao serviço de uma interpretação;
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter regularidade na pulsação; • Realizar a dinâmica com correção; • Realizar as articulações de acordo com as indicações da obra: ligado, articulado, destacado e acentuações; • Realizar com correção os diferentes tempos da peça;

	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a interpretação estilística de acordo com a época em que a obra se enquadra.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar exercícios de flexibilidade utilizando as articulações ligado e separado. 2. Realizar a peça integralmente: <ol style="list-style-type: none"> a) Realização integral da peça, seguida de discussão dos aspetos positivos e negativos e correção destes últimos através da sua reprodução segundo as indicações dadas pelo professor; b) Consolidação das passagens tecnicamente mais complexas, através da observação detalhada das exigências colocadas para a sua realização.

Sabrina Aguiar

	Instituição de Acolhimento: CRPD
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 16/02/2016	Horário: 15h30 – 16h15 Grau: 6º
Conteúdos Programáticos	<i>Sonata</i> em sol menor - Henry Eccles I e II andamentos
Introdução	<ul style="list-style-type: none"> • Aula na qual se realizou acompanhamento com piano para preparação da obra para apresentação na audição de classe de 22 de fevereiro;
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra regularidade na pulsação; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de ornamentação; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação; • Utiliza capacidade expressiva e criativa ao serviço de uma interpretação;

	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra capacidade na realização da prática em conjunto com o piano.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter regularidade na pulsação; • Realizar a ornamentação com correção: trilos, apogiaturas; • Realizar as articulações de acordo com as indicações da obra: ligado, articulado, destacado e acentuações; • Aplicar a interpretação estilística de acordo com a época em que a obra se enquadra; • Realizar a eficaz coordenação na prática instrumental entre o instrumento solista e o piano.
Estratégias de atividades	1. Realizar os andamentos da sonata, tendo em atenção os diversos aspetos necessários a uma correta coordenação entre instrumento solista e instrumento acompanhador, ao serviço de uma adequada interpretação estilística.
Sabrina Aguiar	
Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 24/02/2016	Horário: 10h30 – 11h15 Grau: 6º
Conteúdos Programáticos	<p>Escalas de Dó# Maior, Lá# menor e escala cromática; arpejos: perfeito maior e menor com inversões, 7ª da Dominante e 7ª Diminuta, com inversões;</p> <p><i>Estudo nº 15, 4º cad. - Maxime Alphonse,;</i></p>
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra regularidade na pulsação; • Realizar corretamente o ritmo; • Aplica as técnicas de execução do instrumento para os níveis de articulação; • Utiliza várias dinâmicas, agógica, capacidade expressiva, criativa ao serviço de uma interpretação; • Demonstra capacidade de auto avaliação.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter regularidade na pulsação em todas as tarefas desenvolvidas na aula;

	<ul style="list-style-type: none"> • Executar corretamente o ritmo dos estudos; • Executar as articulações em todas as tarefas desenvolvidas na aula: ligado, separado, destacado e acentuado; • Executar as dinâmicas de acordo com as indicações expressas nos estudos: <i>P, F crescendo e diminuendo</i>; • Manifestar apreciação do trabalho desenvolvido na audição.
Estratégias de atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar exercícios de flexibilidade utilizando as articulações ligado e separado. 2. Realizar o <i>Estudo</i> n.º 15: <ol style="list-style-type: none"> a) Realização integral do estudo para apreciação do estudo desenvolvido pela aluna [uma vez que foi dado para início de estudo para contexto de trabalho de casa]; b) Corrigir todas as passagens nas quais a aluna apresentou dificuldades ou incorreções de acordo com os objetivos e conteúdos subjacentes. 3. Auto avaliação, pela aluna, da sua participação na audição de classe.

3.4.2. Relatórios de aulas em Supervisão

Tiago Marques

Instituição de Acolhimento: CRPD		
Estagiário: Duarte Alves		Universidade de Aveiro – DeCa
Data: 21/01/2016	Horário: 16h30 – 17h15	Ano: 4º Iniciação

Programa

Exercícios de flexibilidade
Escala e arpejo de Fá M
Estudo nº 4 - Daróci Bárdos Tamás

Relatório

Exercícios de flexibilidade

- O professor exemplificou, com o seu instrumento e verbalmente, alguns dos exercícios realizados;
- Foram corrigidos os “ataques” das notas na execução dos exercícios em separado, pedindo que o aluno utilizasse o vocábulo “tu”.
- Foi corrigida a emissão contínua do ar nos exercícios em ligado, dado que o aluno o interrompia com frequência;
- Gradualmente o aluno conseguiu melhorar as dificuldades apresentadas nos exercícios anteriores;

Escala e arpejo de Fá M

- O metrónomo serviu de ferramenta para o controlo da pulsação na execução da escala e arpejo uma vez que o aluno apresentou dificuldade em manter a regularidade na realização dos exercícios;

Estudo

- O professor apelou aos conhecimentos já adquiridos, pelo aluno, na disciplina de Iniciação Musical para a identificação dos sinais de articulação.
- A realização do estudo foi feita por secções, utilizando o metrónomo para as passagens de maior dificuldade, recorrendo a pulsações diferenciadas para a resolução das dificuldades rítmicas expressas pelo aluno.

Nota:

- Ao longo de toda a aula, sempre que necessário, foi corrigida a embocadura, uma vez que o seu incorreto posicionamento acarreta

consequências globais de execução, em especial acumulação de ar nas bochechas;

- Sempre que necessário, foi corrigida a posição corporal relativamente ao instrumento, i é, o instrumento proporcional ao corpo.

Objetivos e planificação cumpridos.

Serão necessárias mais aulas para que o aluno possa cumprir na totalidade os objetivos propostos para com a execução da escala e do estudo.

Tiago Marques

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 26/01/2016

Horário: 16h30 – 17h15

Ano: 4º Iniciação

Programa

Exercícios de flexibilidade
Escala e arpejo de Fá M
Andante Cantabile - Anton Diabelli
Springtanz - Anónimo séc. XV

Relatório

Exercícios de flexibilidade

- Foram identificadas e corrigidas as dificuldades apresentadas pelo aluno na aula anterior.

Escala e arpejo de Fá M

- O metrónomo serviu de orientação para o controlo da pulsação na execução da escala e arpejo nas diferentes figurações;
- O aluno demonstrou particulares dificuldades na execução da escala e arpejo em mínima na articulação ligada, não conseguindo obter qualidade sonora e afinação na parte final de cada nota. Nas colcheias o aluno apresentou dificuldades na correta execução da

dedilhação por se tratar de figuração mais rápida, bem como na execução sob as articulações ligado e separado.

Andante Cantabile

- O aluno apresentou o estudo realizado em casa. Tocou com algumas incorreções rítmicas e de notas;
- Foram efetuadas correções às notas e ritmos;
- Enfoque sobre a realização das dinâmicas indicadas na partitura. Algumas das dinâmicas foram de imediato bem realizadas pelo aluno. As outras foram compreendidas, necessitando o seu reforço em contexto de trabalho de casa.

Springtanz

- O aluno apresentou o estudo realizado em casa. Tocou com algumas incorreções de notas;
- Foram efetuadas correções às notas;
- Enfoque sobre a igualdade no “ataque” das notas. O aluno melhorou o seu desempenho, necessitando ainda, o seu reforço em contexto de trabalho de casa.

Foram cumpridos os objetivos e respetiva planificação.

Serão necessárias mais aulas para que o aluno possa cumprir na totalidade os objetivos propostos para com a execução da escala nas diferentes figurações e articulações, assim como das peças.

Programa

Exercícios de flexibilidade
Escala e arpejo de Fá M
Estudo nº 4 - Daróci Bárdos Tamás
Andante Cantabile - Anton Diabelli
Springtanz - Anónimo séc. XV

RelatórioExercícios de flexibilidade

- O aluno realizou exercícios de flexibilidade de 5ª e 8ª.
- Foram identificadas e corrigidas as dificuldades apresentadas pelo aluno.
- O aluno deverá melhorar a embocadura e a emissão do som neste exercício.

Escala e arpejo de Fá M

- O metrónomo serviu de orientação para o controlo da pulsação na execução da escala e arpejo, uma vez que demonstrou algumas dificuldades em manter a pulsação regular.

Estudo

- Foi necessário relembrar a primeira parte do estudo, dado que o aluno não o tinha estudado convenientemente em casa.
- Foram trabalhadas as seções nas quais apresentou dificuldade na correta realização de notas e / ou ritmos.

Andante Cantabile

- Depois de o aluno realizar integralmente a peça, foi questionado sobre os aspetos que não realizou corretamente. Identificados pelo aluno, nomeadamente no que concerne às dinâmicas, procedeu-se à respetiva realização.

Springtanz

- O aluno teve dificuldades em realizar a peça na pulsação definida em partitura. Recorreu-se do metrônomo para a respetiva orientação. Após algumas repetições com o auxílio do metrônomo, o aluno conseguiu tocar a peça sem a ajuda do metrônomo;
- As dificuldades apresentadas na realização do ataque das notas, foram trabalhadas com o aluno a cantar e executando com a língua sobre a sílaba “tu” o ataque das notas;
- Aplicação do exercício anterior com a trompa, tocando a peça integralmente, com metrônomo, mas não conseguiu realizá-la corretamente, precisando de a estudar melhor em casa;

Foram cumpridos os objetivos e respetiva planificação.

Serão necessárias mais aulas para que o aluno possa cumprir na totalidade os objetivos propostos para com a execução dos exercícios de flexibilidade, escala estudo e peças.

Tiago Marques

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 16/02/2016

Horário: 16h30 – 17h15

Ano: 4º Iniciação

Programa

- Estudo nº 4 - Daróci Bárdos Tamás dos *248 Estudos de Trompete* (seleção e edição de Eva Perényi e Péter Perény)
- *Andante Cantabile* - Anton Diabelli (do compêndio *Zum Üben und Vorspielen* com seleção e edição de Gerd Philipp)
- *Springtanz* - Anónimo séc. XV (do compêndio *Zum Üben und Vorspielen* com seleção e edição de Gerd Philipp)
- *Dar as mãos* – João Alves

Exercícios de flexibilidade

Relatório

- O aluno realizou exercícios de flexibilidade de 5ª e 8ª.

-
- Foram identificadas e corrigidas as dificuldades apresentadas pelo aluno no que concerne à realização de bochechas;
 - O aluno deverá melhorar a embocadura e a emissão do som neste exercício.
 - O aluno teve dificuldade em manter a pulsação.

Estudo

- O aluno conseguiu tocar integralmente o estudo com correção das notas, ritmo e pulsação;
- Incidiu-se o trabalho sobre o ataque das notas usando o vocábulo “tu”, sobre todo o estudo; repetiu a realização do estudo para a sua eficaz consolidação.

Andante Cantabile

- Tocou integralmente a peça, demonstrando algumas dificuldades rítmicas, as quais foram corrigidas pelo professor; repetiu a execução da peça com correção.

Springtanz

- Tocou integralmente a peça, demonstrando algumas dificuldades de pulsação, as quais foram corrigidas pelo professor; repetiu a execução da peça com correção.

Dar as mãos

- O aluno realizou, à 1ª vista, a peça;
- Foi particularizado o estudo da peça com vista à demarcação das passagens de maior necessidade de estudo, em contexto de trabalho de casa.

Estudo nº 4, Andante Cantabile e Springtanz

- Por ainda restar algum tempo de aula, foram lembradas as obras a apresentar na audição de classe e no teste.

Foram cumpridos os objetivos e respetiva planificação.

Programa

Andante Cantabile - Anton Diabelli (do compêndio *Zum Üben und Vorspielen* com seleção e edição de Gerd Philipp)

Springtanz - Anónimo séc. XV (do compêndio *Zum Üben und Vorspielen* com seleção e edição de Gerd Philipp)

Estudo nº 4 - Daróci Bárdos Tamás dos *248 Estudos de Trompete* (seleção e edição de Eva Perényi e Péter Perény)

Relatório

- Foi iniciado o trabalho de coordenação entre a trompa e o piano;
- No decorrer da aula, todas as falhas no âmbito da dinâmica, articulação e interpretação estilística, foram realçadas pelo professor e corrigidas no sentido da sua correta realização;
- O procedimento repetiu-se para o segundo momento da aula, com o trabalho desenvolvido com o *Estudo*;
- O professor deu indicações para o estudo de consolidação, a realizar em casa.

Foram cumpridos os objetivos e respetiva planificação.

Programa

Estudo nº 8, Cad. 1 – Domenico Ceccarossi

Dar as mãos – João Alves

Apreciação da audição de classe

Relatório

- No início da aula, o professor pediu ao aluno que observasse o

vídeo com a sua prestação na audição de classe do dia 22 de fevereiro. De seguida, pediu-lhe que fizesse a avaliação da apresentação. O aluno enunciou alguns aspetos pertinentes que deverão ser melhorados.

- De igual modo, o professor apontou aspetos a corrigir e melhorar.
- Esta tarefa teve como principal objetivo a auto avaliação do trabalho apresentado pelo aluno na referida audição no sentido da melhoria da obra para apresentação em contexto de teste.

Estudo

- Antes de iniciar a leitura do estudo, o professor deu algumas explicações pertinentes, ao aluno, de modo a contextualiza-lo;
- O aluno tocou o estudo, sendo, corrigido pelo professor, nas passagens incorretas;

Dar as mãos

- O aluno ouviu o exemplo áudio da peça;
- Apesar do aluno ter desenvolvido o estudo desta peça em contexto de trabalho de casa, e de a mesma ainda não estar oncluída no que concerne à sua correta realização, tocou-a com o acompanhamento de piano, em cd;

Foram cumpridos os objetivos e respetiva planificação.

Programa

Escala e arpejo de Dó Maior

Estudo nº 8, cad.1 – Domenico Ceccarossi

Dar as mãos – João Alves

A História da avó– João Alves

Exercícios de flexibilidade

Relatório

- O aluno realizou os exercícios sendo necessário efetuar apenas algumas correções nomeadamente no controlo da embocadura aquando da saída do ar e na correta sequência das notas a tocar.

Escala e arpejos

- O aluno realizou a escala denotando-se particulares dificuldades na a realização do registo mais agudo, falhando algumas notas quer na escala como no arpejo em ambas as articulações, devido a não controlar a embocadura aquando da saída do ar e na correta sequência das notas a tocar;

Estudo

- O aluno realizou o estudo sendo necessário efetuar apenas algumas correções nomeadamente no controlo da embocadura aquando da saída do ar e na correta sequência das notas a tocar.

Dar as mãos

- O aluno ouviu o exemplo áudio da peça, com o auxílio da partitura para que pudesse compreender as dinâmicas e

articulações a realizar;

- Tocou a peça na qual, ao longo da realização, foram sendo corrigidas as falhas;
- Tocou-a com o acompanhamento de piano, em cd;
- Foram dadas indicações para o estudo em casa.

A História da avó

- O aluno ouviu o exemplo áudio da peça, com o auxílio da partitura para que pudesse compreender as dinâmicas e articulações a realizar;
- Tocou a peça, em contexto de leitura à 1ª vista, de modo a iniciar o estudo da peça que deverá dar continuidade no estudo em casa.

Foram cumpridos os objetivos e respetiva planificação.

Tiago Marques

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 19/04/2016

Horário: 16h30 – 17h15

Ano: 4º Iniciação

Programa

Escala e arpejo de Dó Maior

Estudo nº 8 e 9, cad.1 – Domenico Ceccarossi

Dar as mãos – João Alves

A História da avó – João Alves

Relatório

Exercícios de flexibilidade

- O aluno realizou os exercícios sendo necessário efetuar apenas algumas correções nomeadamente no controlo da embocadura aquando da saída do ar e na correta sequência das notas a tocar.

Escala e arpejos

- O aluno realizou a escala. Apesar de incorreções pontuais, verificou-se melhorias no desempenho, relativamente à aula anterior;
- Na realização da escala em subdivisão à colcheia, o aluno não demonstrou dificuldade;

Estudo nº8

- O aluno demonstrou bom domínio deste estudo, resultante das tarefas cumpridas em contexto de trabalho de casa;

Estudo nº9

- Antes de iniciar a leitura à 1ª vista deste estudo, o professor destacou algumas células rítmicas nas quais o aluno deveria ter particular atenção na realização.
- Tocou várias vezes o estudo, sendo corrigido sempre que necessário, no que concerne ao ritmo, notas e som, de modo a instruí-lo para o estudo em casa;

Dar as mãos

- O aluno ouviu o exemplo áudio da peça, com o auxílio da partitura;
- Tocou a peça na qual, ao longo da realização, foram sendo corrigidas as falhas;
- Tocou-a com o acompanhamento de piano, em cd;
- Foram dadas indicações para o estudo em casa;
- Foi objetivo das tarefas aqui desenvolvidas, a consolidação do estudo da peça.

A História da avó

- O aluno ouviu o exemplo áudio da peça, com o auxílio da partitura;
- Tocou a peça na qual, ao longo da realização, foram sendo

corrigidas as falhas. O aluno demonstrou ainda dificuldades no que respeita à realização das notas corretas, das articulações e dinâmicas;

- Tocou-a com o acompanhamento de piano, em cd: dado que foi a primeira vez que tocou a peça com acompanhamento de piano, o professor auxiliou-o na conjugação com o mesmo, isto é, na contagem dos tempos para a sua respetiva entrada;
- Foram dadas indicações para o estudo em casa.

Foram cumpridos os objetivos e respetiva planificação.

Programa

Escalas de Láb M, Fá m, respetiva escala cromática e arpejos com inversões.

Rêverie, Op. 24 - Alexandre Glazounow.

Relatório

Exercícios de flexibilidade

- O aluno realizou os exercícios sendo necessário efetuar apenas algumas correções nomeadamente no controlo da embocadura aquando da saída do ar e na correta sequência das notas a tocar.

Escalas

- Foi utilizado o metrónomo com a pulsação indicada para a realização do teste. O aluno conseguiu realizar a tarefa com sucesso.

Rêverie

- O aluno tocou a obra integralmente, sem paragens;
- Foram pormenorizados aspetos de índole rítmica e de interpretação estilísticas;
- No final da aula foi e final da obra, foi dado apreço à técnica do *bouché*. O professor explicou ao aluno a importância da estratégia de tocar a nota aberta e fechada para a verificação e respetiva compreensão da afinação. O aluno conseguiu apreender a estratégia proposta e consolidou a sua execução.

Planificação cumprida.

O aluno compreendeu os aspetos que deverá dar continuidade no estudo em casa.

Rodrigo Medeiros

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 1/02/2016

Horário: 18h30 – 19h15

Grau: 4º

Programa Estudos nº 5 e 6 (3.º caderno) - Maxime-Alphonse

Exercícios de flexibilidade

Relatório

- O aluno realizou os exercícios sendo necessário efetuar apenas algumas correções nomeadamente no controlo da embocadura aquando da saída do ar e na correta sequência das notas a tocar.

Estudo nº 5

- O aluno demonstrou o trabalho realizado em casa;
- Foi dado especial apreço à acentuação da primeira colcheia do compasso 12/8.

Estudo nº 6

- O aluno demonstrou o trabalho realizado em casa. Apresentou algumas dificuldades na execução integral do estudo, tendo parado diversas vezes. Facto se deveu à pouca dedicação dada pelo aluno a este estudo em trabalho de casa. Deste modo, o estudo foi trabalhado em contexto de aula;

A planificação foi parcialmente cumprida uma vez que o aluno não preparou o segundo estudo conforme designação solicitada na aula anterior pelo professor . O aluno compreendeu os aspetos que deverá dar continuidade no estudo em casa.

Programa *Revêrie*, Op. 24 - Alexandre Glazounow

Romance – Camile Saint-Saëns

Exercícios de flexibilidade

Relatório

- O aluno realizou os exercícios sendo necessário efetuar apenas algumas correções nomeadamente no controlo da embocadura aquando da saída do ar e na correta sequência das notas a tocar.

Revêrie, Op. 24

- O aluno demonstrou o trabalho realizado em casa;
- O aluno tocou a obra integralmente, sem paragens;
- Foram pormenorizados aspetos de índole rítmica e de interpretação estilísticas, as quais ajudarão o aluno a desenvolver o estudo em casa para que possa, na próxima aula, efetuar acompanhamento com o piano, para a sua apresentação em teste.

Romance

- O aluno demonstrou o trabalho realizado em casa;
- O aluno tocou a obra integralmente, sem paragens;
- O professor deu indicações de correção, a fim de melhorar as passagens que foram apontadas como as que o aluno apresentou mais dificuldade de realização. Tarefas que o aluno deverá desenvolver no estudo em casa para que possa, na próxima aula, efetuar acompanhamento com o piano, para a sua apresentação em audição e teste.

A planificação cumprida.

Programa *Revêrie*, Op. 24 - Alexandre Glazounow

Romance – Camile Saint-Saëns

Relatório

- Foi iniciado o trabalho de coordenação entre a trompa e o piano;
- No decorrer da aula, todas as falhas no âmbito da articulação e interpretação estilística, de cada peça, foram realçadas pelo professor e corrigidas no sentido da sua correta realização;
- Depois da abordagem individual de cada peça, cada qual foi tocada integralmente, de modo a verificar a coordenação de conjunto;
- O professor deu indicações para o estudo de consolidação, a realizar em casa.

A planificação cumprida.

Data: 16/01/2016**Horário:** 13h00 – **Grau:** 4º
13h45**Programa***Sonata nº 1 em Fá Maior, Larghetto* - Luigi Cherubini*Noturno op. 35, n.º 10* - Reinhold Glière**Relatório***Sonata nº 1 em Fá Maior, Larghetto*

- O aluno apresentou o trabalho realizado em casa;
- As dificuldades apresentadas pelo aluno na execução de determinadas passagens foram corrigidas e melhoradas através da exemplificação e explicitação verbal dada pelo professor;
- Foram, ainda, corrigidos aspetos relacionados o som, ornamentação e articulação;
- Foi dado apreço, no decorrer da realização obra, à respetiva interpretação estilística.

Noturno op. 35, n.º 10 - Reinhold Glière

- O aluno ouviu uma gravação da obra, interpretada por Abel Pereira;
- O aluno fez a leitura à primeira vista do *Noturno* pelas seções indicadas na planificação;
- O aluno demonstrou dificuldades na realização do ritmo. Foi dado a compreender, pelo professor, as respetivas correções rítmicas;
- O professor apelou aos conhecimentos já adquiridos, pelo aluno, na disciplina de Formação Musical para a identificação da figuração rítmica da duína. Sendo que o aluno ainda não conhecia a figura, o professor explicou e o aluno compreendeu-a e conseguiu realizar as respetivas passagens no instrumento;

Planificação cumprida.

O aluno compreendeu os aspetos que deverá dar continuidade no estudo da *Sonata*. Deverá dar continuidade ao estudo da segunda obra de acordo com as diretrizes dadas na aula.

Henrique Cimbron

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 26/01/2016

Horário: 18h30 – 19h15

Grau: 4º

Programa *Noturno* op. 35, n.º 10 - Reinhold Glière

Exercícios de flexibilidade

Relatório

- O aluno realizou os exercícios sendo necessário efetuar apenas algumas correções nomeadamente no controlo da embocadura aquando da saída do ar e na correta sequência das notas a tocar.

Noturno

- Foram efetuadas correções em toda a realização da obra, relativamente ao ritmo, às dinâmicas, articulações e interpretação estilística.

Planificação cumprida.

O aluno compreendeu os aspetos que deverá dar continuidade no estudo, em casa, do *Noturno*.

Henrique CimbronInstituição de Acolhimento: **CRPD****Estagiário:** Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 1/02/2016**Horário:** 17h30 – 18h15**Grau:** 4º**Programa** *Noturno op. 35, n.º 10 - Reinhold Glière***Relatório**

- Foi iniciado o trabalho de coordenação entre a trompa e o piano;
- No decorrer da aula, todas as falhas no âmbito da articulação, dinâmica, ritmo e interpretação estilística, da peça, foram realçadas pelo professor e corrigidos no sentido da sua correta realização;
- O professor deu indicações para o estudo de consolidação, a realizar em casa.

A planificação cumprida.

Henrique CimbronInstituição de Acolhimento: **CRPD****Estagiário:** Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 2/02/2016**Horário:** 19h30 – 20h15**Grau:** 4º**Programa**

Escalas de Mi M, Dó# m, respetiva escala cromática e arpejos com inversões;

*Noturno op. 35, n.º 10 - Reinhold Glière*Escalas e arpejos**Relatório**

- O aluno realizou a escala denotando-se particulares dificuldades na realização nas inversões de 3 e 4 sons dos arpejos maiores e menores, as quais foram corrigidas e dadas estratégias de estudo;

Noturno

- Antes de iniciar a realização da obra, o professor deu algumas indicações no âmbito da dinâmica, ritmo e articulação, as quais se apresentaram com incorreções na aula do dia anterior, no acompanhamento com piano;
- O aluno tocou integralmente a peça. Deste modo, verificou-se a dificuldade do aluno em contar os tempos de espera, quando tocando sozinho (fundamental para aquando do conjunto com o piano e que o aluno não pode descurar mesmo quando em contexto de estudo);
- De seguida, verificando-se também dificuldades rítmicas em algumas passagens, particularizou-se o estudo sobre as mesmas, utilizando a estratégia de subdivisão à colcheia;
- Na última parte da aula, foram trabalhadas às dinâmicas e as articulações da peça.

Planificação cumprida.

O aluno compreendeu os aspetos que deverá dar continuidade no estudo, em casa, do *Noturno*.

Henrique Cimbron

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 16/02/2016

Horário: 19h30 – 20h15

Grau: 4º

Programa

Escalas de Mi M, Dó# m, respetiva escala cromática e arpejos com inversões;

Estudo nº 3 – Kopprasch;

Lied ohne Worte, Op. 2 – Oscar Franz.

Escalas e arpejos

-
- Relatório**
- O aluno realizou a escala denotando-se particulares dificuldades na realização da escala cromática e na articulação, as quais foram corrigidas e dadas estratégias de estudo;

Estudo nº3

- O aluno tocou integralmente o estudo. Deste modo, verificou-se a dificuldade do aluno em realizar as dinâmicas, articulações e o tempo indicado na partitura. Primeiro, particularizou-se o estudo das dinâmicas e articulações, com correções e indicações dadas pelo professor. Depois de inferidas, foi corrigido o tempo exigido na peça;

Lied ohne Worte, Op.2

- O aluno foi questionado sobre a tonalidade da peça;
- Tocou-a, integralmente, apesar de algumas paragens;
- Sendo esta peça obrigatória para a prova Final de 4º grau, foram dadas as primeiras indicações para que o aluno possa desenvolver o seu estudo em casa.

Planificação cumprida.

Henrique Cimbron

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 22/02/2016

Horário: 17h30 – 18h15

Grau: 4º

Programa *Sonata nº 1 em Fá Maior, Larghetto* - Luigi Cherubini

Relatório

- A presente aula teve como principal finalidade apenas a revisão e consolidação da obra com o piano, para apresentação na audição de classe do mesmo dia, uma vez que a mesma já foi estudada, com o acompanhamento, para apresentação no *Masterclasse de Trompa*,
-

de 16 de janeiro;

- Foram dadas apenas algumas indicações para que o aluno tenha maior atenção em passagens onde pontualmente poderá falhar.

A planificação cumprida.

Henrique Cimbron

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 23/02/2016

Horário: 19h30 – **Grau:** 4º
20h15

Programa

Estudo nº 2 – Maxim Alphonse

Nocturno op. 35, n.º 10 - Reinhold Glière.

Relatório

Estudo nº2

- O aluno tocou integralmente o estudo;
- De seguida foi solicitado ao aluno uma auto avaliação do que acabara de tocar. Com o auxílio do professor, o aluno identificou alguns aspetos pertinentes, nomeadamente ao nível da articulação, das notas, ritmo e dinâmicas. Foram dadas, então, diretrizes de correção;
- Repetiu-se a realização do estudo, pedindo ao aluno que aplicasse as indicações dadas;
- Apesar de persistir com algumas dificuldades na realização determinadas passagens, foi pedido ao aluno que as tentasse resolver no estudo a efetuar em casa.

Nocturno

- Tocou-a integralmente;
-

-
- O professor questionou o aluno sobre uma apreciação do que acabara de tocar. O aluno identificou que os aspetos rítmicos, de articulação e dinâmicas haviam melhorado relativamente à aula anterior, apesar de considerar que os deverá ainda melhorar;
 - Foram, então, trabalhados alguns dos aspetos acima apontados, efetuando as devidas correções.

Apreciação da audição de classe

- No final da aula, o professor pediu ao aluno que observasse o vídeo com a sua prestação na audição de classe do dia 22 de fevereiro. De seguida, pediu-lhe que fizesse a avaliação da apresentação. O aluno enunciou vários aspetos pertinentes que deverão ser melhorados.
- De igual modo, o professor apontou aspetos a corrigir e melhorar. Esta tarefa teve como principal objetivo a auto avaliação do trabalho apresentado pelo aluno na referida audição no sentido da melhoria da obra para apresentação em contexto de teste.

Planificação cumprida.

Instituição de Acolhimento: CRPD		
Estagiário: Duarte Alves		Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 16/01/2016	Horário: 12h00 – 12h45	Grau: 6º

Programa *Sonata* em sol menor - Henry Eccles
II e IV andamentos

Relatório *Sonata*

II andamento

- A aluna apresentou o trabalho realizado em casa;
- Foram diagnosticadas dificuldades no que concerne à execução de intervalos disjuntos de oitava ou superiores. Para tal foram trabalhadas as respetivas passagens, em pulsação mais lenta e corrigindo o posicionamento da embocadura, para a otimização dos processos. Neste contexto, foi particularizada a necessidade de encurtar a duração sobre a nota mais grave de modo a colaborar no apoio à realização da nota mais aguda de cada passagem semelhante;
- Foram trabalhados os trilos;
- As passagens de figuração mais rápida, estavam lentas, tendo-se trabalhado no sentido de as colocar na pulsação correta.

IV andamento

- A aluna parou diversas vezes ao longo da realização deste andamento em virtude de dificuldades de realização técnica;
- Foram tocadas algumas das secções do andamento, onde a aluna apresentou maiores dificuldades, em pulsação mais lenta;
- As passagens trabalhadas no item anterior foram, por sua vez, retomadas no andamento indicado na partitura.

Planificação cumprida.

A aluna compreendeu os aspetos que deverá dar continuidade no estudo do II e IV andamentos da *Sonata*, em casa.

Programa

Estudos nº 46 e 51 dos *60 Estudos* - Kopprasch

Exercícios de flexibilidade

Relatório

- A aluna realizou os exercícios com a extensão de duas oitavas. Nas notas mais agudas a aluna demonstrou mais dificuldades. O professor corrigiu a dificuldade apontando a necessidade de efetuar maior abertura de embocadura, mais apoio de diafragma, mais ar e mais projeção sonora, de modo a conseguir executar as notas agudas com maior precisão.

Estudo nº 46

- Na realização integral da obra, a aluna parou algumas vezes como consequência de dificuldades técnicas;
- Particularizou-se, então, a abordagem das dificuldades técnicas da aluna nomeadamente ao nível das ornamentações, articulações e ritmo.

Estudo nº 51

- A aluna demonstrou maior dificuldade na execução deste estudo, comparativamente ao anterior tendo, de igual modo, parado diversas vezes na sua execução integral;
- Deu-se enfoque sobre as dificuldades na execução das oitavas, nos intervalos disjuntos de maior amplitude, particularmente quando estes se posicionam entre a nota mais aguda para a nota grave.

Planificação cumprida.

A aluna compreendeu os aspetos que deverá dar continuidade no estudo em casa.

Sabrina Aguiar

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 27/01/2016

Horário: 10h30 – 11h15

Grau: 6º

Programa *Sonata em sol menor - Henry Eccles*

Sonata

Relatório

- Foi dado particular enfoque à interpretação estilística da obra de modo a prepará-la para a realização de ensaio com o piano, no decorrer das próximas semanas, de acordo com a disponibilidade do professor acompanhador.

Planificação cumprida.

Sabrina Aguiar

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 29/01/2016

Horário: 13h30 – 14h15

Grau: 6º

Programa *Sonata em sol menor - Henry Eccles*

Exercícios de flexibilidade

Relatório

- A aluna realizou os exercícios com a extensão até duas oitavas. Nas notas mais agudas a aluna demonstrou maior dificuldade. O professor corrigiu a dificuldade apontando a necessidade de efetuar maior abertura de embocadura, mais apoio de diafragma, mais ar e mais projeção sonora, de modo a conseguir executar as notas agudas com maior precisão;

-
- Foi pedido à aluna que tivesse atenção na regularidade da pulsação.

Sonata

- A aluna apresentou dificuldade, no 1º andamento, em manter a regularidade da pulsação;
- As tarefas realizadas sobre este andamento incidiram na interpretação estilística;
- No 2º andamento a aluna apresentou dificuldades na realização dos diferentes registos. Consolidaram-se aspetos de interpretação estilística deste andamento, nomeadamente pulsação, notas e ritmo
- No que concerne ao 3º andamento, foi pedido à aluna que utilizasse com maior correção as dinâmicas indicadas em partitura, que controlasse a intensidade do ar emitido pela embocadura, contribuindo para uma correta interpretação estilística.
- Dado que é um andamento em tempo rápido, o 4º, a articulação das notas, pulsação e dinâmicas carecem de mais estudo por parte da aluna, no sentido de consolidar a sua correta realização;
- Manteve-se o objetivo de consolidar a obra para a realização de ensaio com piano, no decorrer das próximas semanas, de acordo com a disponibilidade do professor acompanhador.

Planificação cumprida.

Sabrina Aguiar

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 2/02/2016

Horário: 15h30 – 16h15

Grau: 6º

Programa *Sonata* em sol menor - Henry Eccles

I e II andamentos

Sonata

Relatório

- Foi iniciado o trabalho de coordenação entre a trompa e o piano;
- No decorrer da aula, todas as falhas no âmbito da dinâmica, articulação e interpretação estilística, foram realçadas pelo professor e corrigidas no sentido da sua correta realização;
- Deu-se particular enfoque à execução dos trilos, pelo fato da aluna ter demonstrado, novamente, incorreções na sua realização;
- No final da aula, apesar de pontuais incorreções por parte da aluna na sua realização instrumental, foram tocados integralmente os andamentos em estudo;
- O professor deu indicações para o estudo de consolidação, a realizar em casa.

Planificação cumprida.

Sabrina Aguiar

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 3/02/2016

Horário: 10h30 – 11h15

Grau: 6º

Programa *Fantasy for Horn* – Macold Arnold

Exercícios de flexibilidade

Relatório

- A aluna realizou os exercícios com a extensão até duas oitavas. Nas notas mais agudas a aluna demonstrou maior dificuldade. O professor corrigiu a dificuldade apontando a necessidade de efetuar maior abertura de embocadura, mais apoio de diafragma, mais ar e mais projeção sonora, de modo a conseguir executar as notas agudas com maior precisão. Necessita melhorar o ataque das notas de modo a que este se realize com exatidão sonora e de afinação;
 - Foi pedido à aluna que tivesse atenção na regularidade da pulsação.
-

Fantasy for Horn

- Uma vez que a obra já havia sido abordada no primeiro período, foram lembradas, à aluna, as passagens mais complexas e que mereciam o seu estudo;
- Após a realização integral da peça, permitindo verificar as passagens em que a aluna demonstrou dificuldades, foram dadas indicações de correção, pelo professor;
- Seguidamente, deu-se particular enfoque na realização das dinâmicas, respirações e de melhoria do registo grave, este último por se apresentar pouco fluido;
- Foi abordada, igualmente, a correta interpretação estilística inerente à peça;
- No final da aula, o professor deu indicações precisas para o estudo a realizar em casa.

Planificação cumprida.

Sabrina Aguiar

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 16/02/2016

Horário: 15h30 – 16h15

Grau: 6º

Programa *Sonata* em sol menor - Henry Eccles
I e II andamentos

Sonata

Relatório

- Foi consolidado o trabalho de coordenação entre a trompa e o piano;
 - No decorrer da aula, apesar de se verificarem melhorias por parte da aluna no que concerne ao domínio desta obra, apresentou incorreções no âmbito da dinâmica, articulação e interpretação estilística, as quais foram realçadas pelo professor e corrigidas no sentido da sua correta realização;
 - No final da aula, apesar de pontuais incorreções por parte da aluna
-

na sua realização instrumental, foram tocados integralmente os andamentos em estudo;

- O professor deu indicações para o estudo de consolidação, a realizar em casa.

Planificação cumprida.

Sabrina Aguiar

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 24/02/2016

Horário: 10h30 – 11h15

Grau: 6º

Programa *Escalas de Dó #M e lá #m*

Estudo nº 15, Cad. 4º – Maxime Alphonse

Exercícios de flexibilidade

Relatório

- A aluna realizou os exercícios com a extensão até duas oitavas. Nas notas de registo agudo a aluna teve dificuldade na realização correta da embocadura pelo fato, de estar a pressionar demasiado o instrumento contra o lábio, não permitindo que este vibrasse.

Escalas e arpejos

- A aluna não apresentou dificuldade na sua execução.

Estudo nº 15

- Por ter sido a primeira aula de abordagem do estudo, a aluna tocou integralmente o estudo para que o professor pudesse avaliar as passagens com maior dificuldade na realização;
 - Seguiram-se exercícios de correção das passagens nas quais a aluna apresentou dificuldades;
 - O professor deu indicações para o estudo de consolidação, a realizar em casa.
-

Apreciação da audição de classe

- No final da aula, o professor pediu à aluna que observasse o vídeo com a sua prestação na audição de classe do dia 22 de fevereiro. De seguida, pediu-lhe que fizesse a avaliação da apresentação. A aluna enunciou vários aspetos pertinentes que deverão ser melhorados.
- De igual modo, o professor apontou aspetos a corrigir e melhorar.
- Esta tarefa teve como principal objetivo a auto avaliação do trabalho apresentado pela aluna na referida audição no sentido da melhoria da obra para apresentação em contexto de teste.

Planificação cumprida.

3.4.3. Registo de avaliação dos alunos

A aferição da avaliação dos alunos foi definida e aprovada pelo Conselho Pedagógico da instituição de acolhimento (CRPD), no início do presente ano letivo, de acordo com documento elaborado indicando os critérios de avaliação com os respetivos domínios, descritores e ponderações, distintos para cada curso de ensino (cf. Anexo 4). Os domínios Atitudinal e de Execução constituem a avaliação contínua das aprendizagens dos alunos ao longo de cada período e o domínio Performativo, que constitui a avaliação sumativa, visa a realização periodal de um teste, de acordo com estrutura e ponderação definidos e aprovados em Conselho Pedagógico (cf. Anexo 5) e de uma audição. O registo da avaliação contínua e sumativa dos alunos da Prática Pedagógica Supervisionada foi efetuado em grelhas, de acordo com os procedimentos definidos pelo CRPD (cf. Anexos 6 e 7).

3.5. Descrição e discussão das atividades do núcleo

3.5.1. Organização de atividades

Audição de Classe

Instituição de Acolhimento: CRPD		
Estagiário: Duarte Alves		Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 22/02/2016	Horário: 19h30	Local Sala Margarida Magalhães de Sousa (Sala 16)

Relatório Esta atividade, agendada para o dia 15 de janeiro, não foi possível realizar, sendo cancelada, pelo facto da escola ter sido encerrada, por ordem da Direção Regional de Educação dos Açores, em virtude da intempérie prevista pela passagem de um furacão pela ilha de S. Miguel (Furacão “ALEX”). Esta atividade foi adiada para dia 22 de fevereiro.

Apresentaram-se dez dos onze alunos que constituem a classe de trompa. Cada aluno apresentou-se individualmente tocando algumas das peças estudadas durante o 2º período. Por ter sido bastante do agrado dos alunos o trabalho do *Workshop de Trompa*, realizado no

passado dia 6 de fevereiro, os alunos Paulo Pacheco, Miguel Marques e Tiago Marques, quiseram apresentar, nesta audição, o trio que trabalharam naquela atividade depois de, em contexto de aula, a mesma ter sido aperfeiçoada. Colaborou, como professor acompanhador, André Costa. (cf. Anexo 8)

Nota: O aluno Rodrigo Medeiros não se apresentou por ter estado ausente das aulas durante uma semana a participar numa romaria quaresmal. Sendo que a audição já havia sido agendada em função da disponibilidade de sala, o aluno integrou a Audição Geral do dia 15 de março.

Masterclasse de Trompa

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 16/01/2016 Horário: 15h00-20h00 Local: Sala Margarida Magalhães de Sousa (Sala 16)	

Relatório

Participaram, como executantes, nove alunos da classe de trompa do Professor Duarte Alves e um antigo aluno desta classe, atualmente músico trompista da Banda da Zona Militar dos Açores. O orientador desta Masterclasse, professor José Bernardo Silva, iniciou a sessão desenvolvendo, em conjunto com todos os participantes, exercícios de flexibilidade. Seguiram-se momentos de execução individual do repertório apresentado pelos participantes. Os alunos da classe de trompa deste Conservatório apresentaram-se acompanhados ao piano pelo professor acompanhador André Costa.

Como reflexão desta atividade deve salientar-se o empenho na participação dos alunos inscritos assim como a colaboração e dedicação do professor acompanhador supramencionado. Verificou-se, de igual modo, grande satisfação, por parte dos alunos, na aprendizagem adquirida.

O cartaz, a ficha de inscrição e a declaração desta atividade foram elaborados por mim e apensos a este relatório. (cf. Anexos 9, 10 e 11)

Recital de Trompa

Instituição de Acolhimento: **CRPD**

Estagiário: Duarte Alves

Universidade de Aveiro - DeCa

Data: 19/05/2016 **Horário:** 19h30

Local Sala Margarida Magalhães de Sousa (Sala 16)

Relatório A presente atividade, inicialmente agendada para o dia 20 de maio, foi antecipada por motivos de logística da escola.

A aluna Sabrina Aguiar apresentou uma seleção das obras estudadas durante o presente ano letivo, fruto de uma escolha realizada pela própria, e com a respetiva anuência do professor. A sua prestação foi bastante boa, apesar de alguns aspetos técnicos e interpretativos com alguma incorreção. Tal como previsto no Plano Anual de Formação do aluno em Prática de Ensino Supervisionado, a aluna elaborou breves comentários elucidativos sobre cada obra apresentada, os quais foram incorporados no respetivo programa. (cf. Anexos 12 e 13)

3.5.2. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

Workshop de Trompa

Instituição de Acolhimento: CRPD	
Estagiário: Duarte Alves	Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 6/02/2016 Horário: 10h00-13h30 Local Auditório Luís de Camões	

Relatório Participaram os alunos do 4º ano do Curso de Iniciação e do 2º e 3º graus do Curso Básico. Foram selecionados duos, trios e quartetos para trompa. Os grupos estudaram e trabalharam as peças selecionadas sob a orientação do professor da classe. No final dos trabalhos, realizou-se uma audição onde os alunos puderam apresentar ao público presente, o trabalho desenvolvido na atividade. O professor integrou os grupos na execução das ultimas três peças.

Programa

Le Lever du rideau (Trio) Jacob de Haan
Sechs Jagdfanfaren (Duo) Leopold Kozeluch,
arr. Hansjörg Angerer
Festmusik (Trio) Hermann Regner
Scheint der Herr Mond so Schön Florian Pedarnig
Was Kummern mi die Sternlan Florian Pedarnig

Workshop de Trompa

Instituição de Acolhimento: CRPD		
Estagiário: Duarte Alves		Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 12/03/16	Horário: 10h00-13h30	Local Sala 16

Relatório

Esta atividade não se pode realizar na data inicialmente agendada, em virtude de um dos alunos [aluno da prática pedagógica de coadjuvação letiva] se encontrar a participar numa romaria quaresmal que, no contexto da tradição da ilha de S. Miguel, tem a duração de uma semana. Assim, o mesmo foi adiado para a presente data.

Participaram os alunos do 4º ao 6º graus dos Cursos Básico e Secundário. Foram selecionados quartetos para trompa. O grupo, constituído por quatro alunos, estudou e trabalhou as peças selecionadas sob a orientação do professor da classe. No final dos trabalhos, realizou-se uma audição onde os alunos puderam apresentar ao público presente, o trabalho desenvolvido na atividade. O professor integrou o grupo executando as vozes que apresentavam maior grau de dificuldade para os alunos.

Não compareceu um dos alunos por se encontrar doente.

Programa

La Marche..... G.F. Haendel
arr. J.F. Taillard

Três motetes para coro misto a capella..... J. Brahms
arr. K. Turner

O Süsßer Mai!, op 93 N. 3

Ach, arme Welt!, op 110 N. 2

Im Herbst

Eher leige..... Hermann Regner

Hertz-Schmerz- Polka Florian Pedarnig

Aula Pedagógica

		Instituição de Acolhimento: CRPD
Estagiário: Duarte Alves		Universidade de Aveiro - DeCa
Data: 19/02/2016	Horário: 17h30-18h15	Local Sala 22

Relatório

A aula pedagógica realizou-se no dia 19 de fevereiro, às 17h30, horário da turma do 4º ano da profª Maria Rita Medeiros, da qual faz parte o aluno da classe de trompa, Tiago Marques. A apresentação da trompa quanto à sua constituição morfológica foi dinamizada pelo aluno estagiário que estabeleceu diálogo com a turma questionando e apelando para os conhecimentos dos alunos sobre o instrumento em apresentação. A turma mostrou-se, de igual modo, bastante interessada e colaborativa colocando diversas questões pertinentes. A interação estabelecida com a turma promoveu o “fio condutor” da construção do conhecimento. O aluno Tiago Marques complementou a apresentação, realizando as demonstrações práticas da explicação teórica enunciada. Foram salientadas as partes constituintes da trompa: bocal, bombas, válvulas e campânula; aspetos de execução: dedilhação e postura associada à mão na campânula; dimensão do instrumento (extensão do tubo esticado de cerca de 4 metros, sendo utilizada uma corda de 4 metros para a concretização, no espaço, da real dimensão do instrumento). A apresentação concluiu-se com o aluno Tiago a executar duas das peças que estudou na disciplina de instrumento. Os conhecimentos obtidos na apresentação foram consolidados com a realização de uma ficha de trabalho (cf. Anexo 14).

Todas as atividades desenvolvidas tiveram como principal objetivo desenvolver e intensificar, nos alunos, o gosto pelo instrumento, gerando empatia através de diversos domínios. Começo por destacar a Masterclasse de Trompa que, de acordo com as opiniões expressas pelos alunos, se terá situado no cimo da pirâmide das atividades. Após a sua realização, os alunos mantiveram como referência, no seu desempenho em contexto de aula, aspetos focados pelo professor Bernardo Silva, a cada um. Em segundo lugar, destacaram-se os dois Workshop de Trompa. A realização instrumental em conjunto promoveu, aos grupos de alunos, o prazer de tocar em grupo, para além da camaradagem que adveio destes encontros. Saliente-se que, apesar dos alunos dos cursos de iniciação e básico frequentarem, por inerência do respetivo currículo, 45 minutos de aula partilhada semanalmente, o reduzido número de alunos que a constituem (normalmente dois) não lhes permite desenvolver a prática de conjunto do seu instrumento num contexto mais alargado. Mas devo lembrar que 3 dos 4 alunos frequentavam uma banda com ensaios e atuações regulares que lhes proporciona essa vivência em conjunto. Saliente-se, também, que a maioria dos restantes alunos da classe de trompa pertence a uma banda civil e por isso desenvolve regularmente prática musical em conjunto na banda, com repertórios e contextos performativos diferentes dos vivenciados no CRPD. Assim, o prazer de tocar em conjunto revela-se-lhes, em contexto de sala de aula, ferramenta preciosa para a motivação de tocar em grupo. Esta atividade promoveu, igualmente, a camaradagem da classe de trompa. Estes dois aspetos foram visíveis quando três alunos pediram ao professor para repetir a peça em trio, estudada no Workshop, na audição de classe do dia 22 de fevereiro. Foi unânime, em toda a classe, o pedido de que esta atividade se pudesse repetir nos próximos anos letivos. A audição de classe, pelo fato de reunir todos os alunos da classe de trompa, promoveu aos seus intervenientes, de acordo com as suas opiniões bastante consensuais, conforto por se apresentarem para colegas e familiares, sentindo-se mais confiantes na sua apresentação, bem como a possibilidade dos mais novos assistirem aos mais velhos, podendo apreciar o seu desempenho técnico e performativo. O recital de trompa resultou, para a aluna, por um lado na síntese do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, por outro a preparação para o seu recital final de 8º grau. De igual modo, a elaboração das notas ao programa pretendeu iniciar a aluna à tarefa que é exigida pela Prova de Aptidão Artística, e que deverá realizar para obtenção da conclusão do curso secundário de instrumento. Por fim, a aula pedagógica que teve como principal objetivo

a divulgação da trompa na comunidade educativa, mas também despoletar no aluno Tiago Marques um maior domínio histórico e morfológico do seu instrumento.

Podemos concluir que as atividades realizadas atingiram os objetivos que lhes estavam subjacentes, cumpridos com êxito.

4. Avaliação

4.1. Do desempenho/resultado da aprendizagem

No âmbito da avaliação do desempenho da prática de ensino e respetivos resultados de aprendizagens dos alunos da classe de trompa, podemos enunciar os seguintes aspetos, particularizando sobre cada um dos alunos intervenientes antecipando, por meio de uma apreciação global, a avaliação qualitativa que será, depois da entrega deste relatório, expressa em avaliação quantitativa.

No que concerne ao aluno Tiago Marques este, apesar de desenvolver pouco o estudo em casa como consolidação do trabalho de aula conseguiu, sobretudo pela ação da aprendizagem em contexto de sala de aula e respetiva orientação, manter o nível das aprendizagens obtidas nos anos anteriores e, conseqüentemente, obter bons resultados. Pelas facilidades que o aluno demonstra na execução do instrumento entendo que poderia atingir níveis quantitativos e qualitativos mais elevados.

O aluno Rodrigo Medeiros, é um aluno com bastante interesse apesar de nem sempre estudar com a frequência necessária e desejada. Apresenta uma sonoridade muito boa e facilidades na realização do registo grave. Deverá ainda melhorar aspetos técnicos relacionados com a respiração de modo a alcançar maior amplitude nas dinâmicas e dos registos da extensão da trompa. Evidencia progressos notórios relativamente aos anos anteriores. A sua avaliação final qualitativa e quantitativa traduzirá um bom aproveitamento.

No que respeita ao aluno Henrique Cimbron, este destaca-se sobretudo pela sua musicalidade impressas na sua performance. É um aluno que estuda com regularidade. Necessita aperfeiçoar a sua autoconfiança no que concerne à realização da sonoridade, inerente a aspetos técnicos da respiração, a qual se apresenta frágil, não explorando integralmente as verdadeiras potencialidades sonoras da trompa. Evidencia progressos notórios relativamente aos anos anteriores. A sua avaliação final qualitativa e quantitativa traduzirá um bom aproveitamento.

Relativamente à aluna Sabrina Aguiar, o seu interesse bastante elevado pela prática instrumental, facilitou a seleção do repertório a estudar e cumprir. Concorreram também para esta escolha, algumas obras do conhecimento e do interesse da aluna assim como aspetos técnicos que constituem as competências a atingir nos domínios técnico e performativo no curso secundário de trompa. Destaca-se a natural facilidade que a aluna tem para a realização de trilos, de exercícios de flexibilidade e de execução de todas as notas nos vários registos da extensão do instrumento. Necessita aperfeiçoar aspetos técnicos no âmbito da sonoridade, na amplitude nas dinâmicas, da respiração e da embocadura. Nunca precisei incentivá-la ao estudo do instrumento. Obterá, no final do ano, uma avaliação qualitativa e quantitativa muito boa que refletem a síntese do seu desempenho durante o presente ano letivo.

4.2. Auto-avaliação

Durante a Prática de Ensino Supervisionada pude refletir sobre todas as ações a aplicar e adequadas a cada uma das dificuldades dos meus alunos. As tomadas de decisão, em momento de aula, visaram sempre a resolução e respetiva consolidação de problemas quer performativos como técnicos. Apesar de acompanhar o trabalho desenvolvidos por todos os alunos envolvidos, por constituírem há pelo menos dois anos a minha classe de trompa, e por já possuir 13 anos de prática letiva em trompa, a autocrítica foi uma constante e determinante para a tomada de decisões na implementação das ações, objetivos e competências a desenvolver com cada aluno. Consegui, de acordo com os documentos que orientam o processo ensino-aprendizagem do CRPD, cumprir com todos os objetivos propostos.

ANEXO 1 – Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada



Curso de Mestrado em Ensino de Música

Disciplina – Prática de Ensino Supervisionada - Ano lectivo 2015/2016

Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

Identificação do Aluno/ Núcleo de Estágio:

Aluno estagiário: Duarte Nuno Costa Alves

Orientador cooperante: Maria Rita Medeiros

Co-orientador científico: Bernardo Silva

Núcleo de estágio: Instrumento/Trompa

Orientador científico: Rosário Pestana

Instituição de Acolhimento: Conservatório Regional de Ponta Delgada

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Lectiva

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	Sabrina Aguiar	6.º grau - Secundário	4.ª 10:30	
2	Henrique Cimbron	4.º grau - Básico	3.ª 19:30	
3	Rodrigo Medeiros	4.º grau - Básico	4.ª 18:30	
4	Tiago Marques	4.º ano - Iniciação	3.ª 16:30	

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela coadjuvação lectiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou 1 a 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador Cooperante

2. Participação em actividade pedagógica do Orientador Cooperante

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1				
2				

Nota: o aluno estagiário deverá assistir a actividade lectiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto

Observação: O aluno estagiário não participará na actividade pedagógica do seu Orientador Cooperante, pelo facto do mesmo desenvolver a sua prática letiva/área de ensino em Formação / Iniciação Musical.

3. Organização de Actividades

	Actividade	Dia/hora prevista	Observações/ descrição
1	Audição da classe de Trompa	15/01/2016 -18:30	Atividade que prevê a apresentação pública dos alunos que constituem a classe de trompa do aluno estagiário. Esta terá lugar na sala Margarida Magalhães de Sousa, do Conservatório Regional de Ponta Delgada. Pretende a apresentação do trabalho desenvolvido pelos alunos, na classe de instrumento, durante o 1º período letivo. Esta atividade repertir-se-á no final do 2º e 3º períodos, pretendendo a verificação da evolução do trabalho e aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, quer aos encarregados de educação quer a toda a comunidade educativa que a acompanhe.

2	Master-classe de Trompa (Professor Bernardo Silva)	16 e 17/01/2016 Horário a definir	Sala Margarida Magalhães de Sousa – Conservatório Regional de Ponta Delgada Atividade que tem como principal objetivo proporcionar aos alunos da classe de trompa a oportunidade de trabalharem com outro professor, promovendo-lhes desafios na aprendizagem do instrumento.
3	Recital de Trompa (Sabrina Aguiar)	20/05/2016 - 18:30	Sala Margarida Magalhães de Sousa – Conservatório Regional de Ponta Delgada Atividade que tem como principal objetivo proporcionar à aluna um momento de apresentação pública do repertório sobre o qual estudou e trabalhou durante todo o ano letivo, assim como da elaboração de notas descritivas do programa a ser executado, de forma a prepará-la para a Prova de Aptidão Artística que constituirá a sua avaliação final do curso Secundário. Está de igual modo, subjacente a esta atividade, a promoção da prática musical artística profissionalizante e a consciencialização da escola como local proporcionador de vivências musicais.

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 actividades de entre audições, master-classes, seminários, workshops ou outras actividades pertinentes tanto na Universidade como na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

4. Participação Activa em Acções a realizar no âmbito do Estágio

	Actividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1	Workshop de Trompa	06/02/2016 10:00 - 13:30	Sala Margarida Magalhães de Sousa – Conservatório Regional de Ponta Delgada. Destinado a alunos dos Cursos de Iniciação e Básico (até ao 2.º grau). O objetivo desta atividade é proporcionar aos alunos integrarem um conjunto instrumental de trompas, assim como trabalhar repertório diferente do contexto de aula.
2	Workshop de Trompa	13/02/2016/ 10:00 - 13:30	Sala Margarida Magalhães de Sousa – Conservatório Regional de Ponta Delgada. Destinado a alunos dos Cursos Básico (a partir do 3.º grau) e Secundário. O objetivo desta atividade é proporcionar aos alunos integrarem um conjunto instrumental de trompas, assim como trabalhar repertório diferente do contexto de aula.
3	Aula Pedagógica	19/02/2016 - 17:30	Sala 22 – Conservatório Regional de Ponta Delgada. Apresentação da Trompa na turma de Iniciação Musical, lecionada pela Orientadora Cooperante, e frequentada pelo aluno Tiago Marques.

ANEXO 2 – Sequências Didáticas da disciplina de trompa do CRPD



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

ANO LETIVO 2015-16

DE PARTAMENTO DE SOPROS, PERCUSSÃO, CANTO E CONJUNTOS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA POR CICLO DE ENSINO

TROMPA – CURSO INICIAÇÃO (1.º CICLO)

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS
Desenvolver hábitos de trabalho	Estudar com regularidade de acordo com as orientações do professor.	Cuidados a ter com o instrumento; Hábitos de trabalho.
Desenvolver a técnica instrumental	Adotar uma postura correta e relaxada; Executar dedilhações corretas nas notas estudadas; Compreender e executar uma respiração abdominal; Desenvolver a embocadura; Obter sonoridade homogénea nas notas estudadas; Compreender as noções básicas de afinação; Manter uma pulsação regular; Conhecer e executar figuras rítmicas estudadas; Executar articulações simples; Ler e interpretar partituras simples no que respeita à notação musical; Desenvolver a coordenação psico-motora.	Postura e Relaxamento; Dedilhação; Respiração; Embocadura; Sonoridade; Afinação; Pulsação; Ritmo; Articulação; Leitura; Coordenação entre dedos, língua e leitura.
Desenvolver a interpretação	Utilizar diferentes dinâmicas; Reconhecer e respeitar a agógica das peças; Desenvolver a capacidade expressiva e criativa;	Dinâmicas; Agógica; Expressividade e criatividade.
Desenvolver a performance	Apresentar-se em público; Saber estar em palco. Realizar uma execução correta do texto musical; Avaliar a execução.	Postura em palco; Correção de execução; Autoavaliação.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

ANO LETIVO 2015-16

DE PARTAMENTO DE SOPROS, PERCUSSÃO, CANTO E CONJUNTOS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ANUAL

TROMPA – CURSO INICIAÇÃO (4.º ANO)

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Desenvolver hábitos de trabalho	Aprender a cuidar do instrumento; Adquirir uma relação próxima com o instrumento; Estudar com regularidade de acordo com as orientações do professor.	Cuidados a ter com o instrumento; Hábitos de trabalho.	Registos quotidianos; Observação direta.
Desenvolver a técnica instrumental	Adotar uma postura correta e relaxada; Colocar corretamente os braços e mãos; Adquirir uma relação do instrumento com o corpo; Executar dedilhações corretas nas notas estudadas; Compreender e executar uma respiração abdominal; Desenvolver a embocadura; Emitir um som instável nas notas estudadas; Compreender as noções básicas da afinação; Manter uma pulsação regular; Conhecer e executar figuras rítmicas estudadas; Executar articulações simples; Ler e interpretar partituras simples no que respeita à notação musical; Desenvolver a coordenação psico-motora.	Postura e relaxamento; Dedilhação; Respiração; Embocadura; Sonoridade; Afinação; Pulsação; Ritmo; Articulação; Leitura; Coordenação entre dedos, língua e leitura.	Registos quotidianos; Observação direta; Testes.
Desenvolver a interpretação	Utilizar diferentes dinâmicas; Reconhecer e respeitar a agógica das peças; Desenvolver a capacidade expressiva e criativa;	Dinâmicas; Agógica; Expressividade e criatividade.	Registos quotidianos; Observação direta; Testes.
Desenvolver a performance	Apresentar-se em público; Saber estar em palco.	Postura em palco;	Registos de apresentações;

	Realizar uma execução correta do texto musical; Avaliar a execução.	Correção de execução; Autoavaliação.	Observação direta; Testes; Audições.
--	--	---	--



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

ANO LETIVO 2015-16

DEPARTAMENTO DE SOPROS, PERCUSSÃO, CANTO E CONJUNTOS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA POR CICLO DE ENSINO

TROMPA – CURSO BÁSICO (3.º CICLO)

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS
Desenvolver hábitos de trabalho	Adquirir hábitos e métodos de estudo, de acordo com as orientações do professor; Adquirir autonomia de estudo;	Hábitos e métodos de estudo.
Desenvolver a técnica instrumental	Adotar uma postura correta e relaxada; Colocar corretamente os braços e mãos; Desenvolver a embocadura; Controlar a respiração abdominal; Desenvolver um som homogêneo, mantendo a qualidade sonora; Desenvolver afinação; Saber utilizar as dedilhações auxiliares de afinação; Executar diferentes articulações; Realizar diferentes ornamentações; Realizar trilos labiais; Desenvolver estratégias de memorização, e leitura à primeira vista; Realizar transposição; Dominar a técnica <i>Bouché</i> .	Postura e relaxamento; Embocadura; Respiração; Sonoridade; Afinação; Articulação; Ornamentação; Trilos labiais; Leitura; Transposição; <i>Bouché</i> .
Desenvolver a interpretação	Utilizar um espectro dinâmico, do pianíssimo ao fortíssimo, como meio de desenvolvimento de uma ideia musical; Utilizar e distinguir as diferentes indicações de agógica como meio de expressar diferentes caracteres; Desenvolver a capacidade expressiva e criativa; Reconhecer os aspetos mais importantes, das diferentes obras que executa, a nível estilístico.	Dinâmicas; Agógica; Interpretação estilística.
Desenvolver a performance	Apresentar regularmente o seu trabalho em público; Controlar stress e a ansiedade de modo a permitir uma prestação estável, controlada perante o público/júri; Demonstrar perante o público confiança e segurança tanto na sua relação com o instrumento como a própria relação com o público; Realizar uma execução correta do texto musical; Avaliar a execução.	Postura em palco. Correção de execução; Autoavaliação.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

ANO LETIVO 2015-16

DEPARTAMENTO DE SOPROS, PERCUSSÃO, CANTO E CONJUNTOS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ANUAL

TROMPA – CURSO BÁSICO (4.º GRAU)

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Desenvolver hábitos de trabalho	Adquirir hábitos e métodos de estudo, de acordo com as orientações do professor; Adquirir autonomia de estudo;	Hábitos e métodos de estudo.	Registos quotidianos; Observação direta.
Desenvolver a técnica instrumental	Adotar uma postura correta e relaxada; Colocar corretamente os braços e mãos; Desenvolver a embocadura; Controlar a respiração abdominal; Desenvolver um som homogéneo, mantendo a qualidade sonora; Desenvolver afinação; Conhecer e utilizar as dedilhações auxiliares de afinação; Executar <i>staccato duplo</i> ; Compreender e utilizar diferentes ornamentos; Conhecer e realizar trilos labiais; Desenvolver estratégias de memorização, e leitura à primeira vista; Realizar transposição; Executar técnica <i>Bouché</i> .	Postura e relaxamento; Embocadura; Respiração; Sonoridade; Afinação; Articulação; Ornamentação; Trilos labiais; Leitura; Transposição; <i>Bouché</i> .	Registos quotidianos; Observação direta; Testes.
Desenvolver a interpretação	Utilizar várias dinâmicas e agógica, como meio de desenvolvimento de uma ideia musical; Desenvolver a capacidade expressiva e criativa; Reconhecer os aspetos mais importantes, das diferentes obras que executa, a nível estilístico.	Dinâmica; Agógica; Interpretação estilística.	Registos quotidianos; Observação direta; Testes.
Desenvolver a performance	Apresentar regularmente o seu trabalho em público; Controlar stress e a ansiedade de modo a permitir uma prestação estável, controlada perante o público/júri; Demonstrar perante o público confiança e segurança tanto na sua relação com o instrumento como a própria relação com o público; Realizar uma execução correta do texto musical; Avaliar a execução.	Postura em palco. Correção de execução; Autoavaliação.	Registos de apresentações; Observação direta; Testes; Audições.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

ANO LETIVO 2015-16

DEPARTAMENTO DE SOPROS, PERCUSSÃO, CANTO E CONJUNTOS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA POR CICLO DE ENSINO

TROMPA – CURSO SECUNDÁRIO

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS
Desenvolver hábitos de trabalho	Adquirir hábitos e métodos de estudo; Adquirir autonomia de estudo;	Hábitos e métodos de estudo.
Desenvolver a técnica instrumental	Adotar uma postura correta e relaxada; Colocar corretamente os braços e mãos; Consolidar embocadura; Controlar todo processo respiratório; Dominar a técnica de respiração contínua; Desenvolver a qualidade sonora e tímbrica; Dominar trilos labiais; Dominar a execução de multifônicos; Controlar afinação; Dominar todas as transposições; Dominar a técnica <i>Bouché</i> em toda a extensão.	Postura e relaxamento; Embocadura; Respiração; Sonoridade; Trilos labiais; Multifônicos; Afinação; Transposição; <i>Bouché</i> .
Desenvolver a interpretação	Desenvolver a capacidade expressiva e criativa; Desenvolver a interpretação estilística.	Interpretação estilística.
Desenvolver a performance	Apresentar regularmente o seu trabalho em público; Realizar uma execução correta do texto musical; Avaliar a execução.	Postura em palco. Correção de execução; Autoavaliação.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

ANO LETIVO 2015-16

DEPARTAMENTO DE SOPROS, PERCUSSÃO, CANTO E CONJUNTOS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ANUAL

TROMPA – CURSO SECUNDÁRIO (6.º GRAU)

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Desenvolver hábitos de trabalho	Adquirir hábitos e métodos de estudo; Adquirir autonomia de estudo;	Hábitos e métodos de estudo.	Registos quotidianos; Observação direta.
Desenvolver a técnica instrumental	Adotar uma postura correta e relaxada; Colocar corretamente os braços e mãos; Consolidar embocadura; Controlar todo processo respiratório; Conhecer e executar a técnica de respiração contínua; Desenvolver a qualidade sonora e tímbrica; Dominar os trilos labiais; Aprender a execução de multifónicos; Controlar afinação; Dominar todas as transposições; Dominar a técnica <i>Bouché</i> em toda a extensão.	Postura e relaxamento; Embocadura; Respiração; Sonoridade; Trilos labiais; Multifónicos; Afinação; Transposição; <i>Bouché</i> .	Registos quotidianos; Observação direta; Testes.
Desenvolver a interpretação	Desenvolver a capacidade expressiva e criativa; Desenvolver a interpretação estilística.	Interpretação estilística.	Registos quotidianos; Observação direta; Testes.
Desenvolver a performance	Apresentar regularmente o seu trabalho em público; Realizar uma execução correta do texto musical; Avaliar a execução.	Postura em palco. Correção de execução; Autoavaliação.	Registos de apresentações; Observação direta; Testes; Audições.

ANEXO 3 – Proposta de reformulação aos conteúdos programáticos da disciplina de trompa

Conteúdos propostos no CRPD	Proposta de Reformulação, pelo aluno estagiário
Cuidados a ter com o instrumento;	Cuidados na manutenção do instrumento: <ul style="list-style-type: none"> • Limpar o instrumento • Acondicionar o instrumento no estojo • Proceder à sua lubrificação
Postura e Relaxamento;	Postura corporal correta e relaxada;
Hábitos de trabalho.	Hábitos de trabalho assíduos para a consolidação da prática instrumental;
Dedilhação;	Manipulação correta da digitação adequada e acordada com o professor com vista a melhor afinação;
Respiração;	Técnica de respiração abdominal;
Embocadura;	Técnica de embocadura em detrimento da produção sonora;
Ornamentação	Técnica de realização da : <ul style="list-style-type: none"> • Ornamentação • Trilos labiais • Multifónicos • <i>Bouché</i>
Trilos labiais;	
Multifónicos;	
<i>Bouché</i>	
Sonoridade;	Qualidade da sonoridade e afinação instrumental;
Afinação;	
Pulsação;	Entendimento da regularidade pulsática;
Ritmo;	Correção na leitura de notas e células rítmicas;
Leitura;	
Coordenação entre dedos, língua e leitura;	Coordenação psicomotora: dedos, língua e leitura;
Transposição;	Prática da transposição;
Articulação;	Técnicas de interpretação, expressividade e criatividade: <ul style="list-style-type: none"> • Articulação: ligado, desligado, pontuado, destacado, acentuado, • Dinâmicas • Agógica: <i>ritenuto</i>, <i>accelerando</i>, suspensão • Interpretação estilística
Dinâmicas;	
Agógica;	
Expressividade e criatividade	
Interpretação estilística	

ANEXO 4 – Critérios de Avaliação da disciplina de trompa do CRPD



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

DEPARTAMENTO DE SOPROS, PERCUSSÃO, CANTO E CONJUNTOS

ANO LETIVO 2015-16

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – SOPROS – CURSO DE INICIAÇÃO

DOMÍNIOS		DESCRIPTORES	PONDERAÇÕES
ATTITUDINAL	Valores	Assiduidade e pontualidade; Interesse e empenho; Responsabilidade e autonomia; Hábitos de estudo; Evolução na aprendizagem; Apresentação e qualidade do material necessário para a aula; Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Comportamento.	10%
	Técnica	Coordenação psicomotora; Postura e relaxamento; Respiração e embocadura; Sonoridade (a avaliar no 4.º ano); Dedilhação; Articulações simples; Noção de afinação; Sentido de pulsação/ritmo; Leitura.	45%
EXECUÇÃO	Interpretação	Noção de frase e expressão; Dinâmica; Agógica.	
	Cumprimento do programa	Cumprimento do programa exigido.	5%
PERFORMATIVO	Testes (mínimo de 3 elementos de júri)	Postura em palco; Sentido de fraseado; Segurança na execução;	30%
	Audições*	Correção da execução; Cumprimento do repertório estipulado.	10%

* Participação mínima numa audição por período. A avaliação é da responsabilidade do professor da disciplina.

Nota: O cálculo da classificação final de frequência resulta da média simples dos três períodos letivos.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

DEPARTAMENTO DE SOPROS, PERCUSSÃO, CANTO E CONJUNTOS

ANO LETIVO 2015-16

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – SOPROS – CURSO BÁSICO

DOMÍNIOS		DESCRIPTORIOS	PONDERAÇÕES
ATTITUDINAL	Valores	Assiduidade e pontualidade; Interesse e empenho; Responsabilidade e autonomia; Hábitos e métodos de estudo; Evolução na aprendizagem; Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Apresentação e qualidade do material necessário para a aula; Comportamento.	5%
	Técnica	Coordenação psicomotora; Postura e relaxamento; Respiração e embocadura; Sonoridade; Dedilhação; Articulação; Afinação; Pulsação e rigor rítmico; Leitura.	40%
EXECUÇÃO	Interpretação	Expressão musical; Interpretação estilística (a avaliar no 4.º e 5.º graus); Dinâmica; Agógica; Postura crítica.	5%
	Cumprimento do programa	Cumprimento do programa exigido.	5%
PERFORMATIVO	Testes* (mínimo de 3 elementos de júri)	Postura em palco e sentido artístico; Controlo técnico e interpretativo; Cumprimento do repertório estipulado.	40%
	Audições**		10%

*A avaliação do teste do 3.º período do 2.º, 4.º e 5.º graus é da responsabilidade do docente da disciplina, uma vez que nos referidos graus realizam-se provas finais ou globais com o respetivo júri.

**Participação mínima numa audição por período. A avaliação é da responsabilidade do professor da disciplina.

Notas: No final do 2.º e 4.º graus haverá lugar à realização de uma **Prova Final**, cuja ponderação é 50% da nota final.

No final do 5.º grau haverá lugar à realização de uma **Prova Global**, cuja ponderação é de 50% da nota final.

O cálculo da classificação final de frequência resulta da média simples dos três períodos letivos.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA
DEPARTAMENTO DE SOPROS, PERCUSSÃO, CANTO E CONJUNTOS
ANO LETIVO 2015-16
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – SOPROS – CURSO SECUNDÁRIO

DOMÍNIOS		DESCRIPTORES	PONDERAÇÕES
ATITUDINAL	Valores	Assiduidade e pontualidade; Interesse e empenho; Responsabilidade e autonomia; Hábitos e métodos de estudo.	5%
	Técnica	Coordenação psicomotora; Postura e relaxamento; Respiração e embocadura; Qualidade sonora e tímbrica; Dedilhação; Articulação; Afinação; Pulsção e rigor rítmico; Leitura e análise harmónica.	40%
EXECUÇÃO	Interpretação	Expressão musical; Interpretação estilística; Dinâmica; Agógica; Postura crítica.	
	Cumprimento do programa	Cumprimento do programa exigido.	5%
	Testes* (mínimo de 3 elementos de júri)	Postura em palco e sentido artístico; Expressividade; Controlo técnico e interpretativo; Cumprimento do repertório estipulado.	35%
PERFORMATIVO	Audições**		15%

*A avaliação do teste do 3.º período do 7.º grau é da responsabilidade do docente da disciplina, uma vez que no referido grau realiza-se prova final com o respetivo júri.

** Participação mínima numa audição por período. A avaliação é da responsabilidade do professor da disciplina.

Notas: No final do 7.º grau haverá lugar à realização de uma **Prova Final**, cuja ponderação é de 50%.

O cálculo da classificação final de frequência resulta da média simples dos três períodos letivos.

ANEXO 5 – Matriz das provas periodais da disciplina de trompa do CRPD



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

ANO LETIVO 2015-16

DEPARTAMENTO DE SOPROS, PERCUSSÃO, CANTO E CONJUNTOS

PROVAS PERIODAIS

TROMPA – CURSO INICIAÇÃO (4.º ANO)

	ESTRUTURA	COTAÇÃO
1.º Período	Uma escala diatónica maior com respetivo arpejo	6 valores (30%)
	Duas peças, estudos ou exercícios à escolha de entre três	14 valores (70%)
2.º Período	Uma escala diatónica maior com respetivo arpejo	6 valores (30%)
	Duas peças, estudos ou exercícios à escolha de entre três	14 valores (70%)
3.º Período	Uma escala diatónica maior com respetivo arpejo	6 valores (30%)
	Um estudo à escolha de entre dois	7 valores (35%)
	Uma peça à escolha de entre duas	7 valores (35%)

Documento elaborado pelo Departamento de Sopros, Percussão, Canto e Conjuntos e aprovado pelo Conselho Pedagógico do Conservatório Regional de Ponta Delgada.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

ANO LETIVO 2015-16

DEPARTAMENTO DE SOPROS, PERCUSSÃO, CANTO E CONJUNTOS

PROVAS PERIODAIS

TROMPA – CURSO BÁSICO (4.º GRAU)

	ESTRUTURA	COTAÇÃO
1.º Período	Uma escala diatónica maior, tendo o mínimo de quatro alterações; Escala menor nas formas harmónica e melódica; Respetivos arpejos e inversões; Escala cromática; A unidade de tempo deverá ser, no mínimo, semínima = 90 com subdivisão à colcheia	4 valores (20%)
	Dois estudos à escolha de entre três	8 valores (40%)
	Duas peças	8 valores (40%)
2.º Período	Uma escala diatónica maior, tendo o mínimo de quatro alterações; Escala menor nas formas harmónica e melódica; Respetivos arpejos e inversões; Escala cromática; A unidade de tempo deverá ser, no mínimo, semínima = 90 com subdivisão à colcheia	4 valores (20%)
	Dois estudos à escolha de entre três	6 valores (30%)
	Duas peças	8 valores (40%)
	Leitura à 1ª vista	2 valores (10%)
3.º Período	Uma escala diatónica maior, tendo o mínimo de quatro alterações; Escala menor nas formas harmónica e melódica; Respetivos arpejos e inversões; Escala cromática; A unidade de tempo deverá ser, no mínimo, semínima = 90 com subdivisão à colcheia	4 valores (20%)
	Dois estudos à escolha de entre três	8 valores (40%)
	Duas peças	8 valores (40%)

Documento elaborado pelo Departamento de Sopros, Percussão, Canto e Conjuntos e aprovado pelo Conselho Pedagógico do Conservatório Regional de Ponta Delgada.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA
ANO LETIVO 2015-16
DE PARTAMENTO DE SOPROS, PERCUSSÃO, CANTO E CONJUNTOS

PROVAS PERIODAIS

TROMPA – CURSO SECUNDÁRIO (6.º GRAU)

	ESTRUTURA	COTAÇÃO
1.º Período	Uma escala diatónica maior, tendo o mínimo de seis alterações; Escala relativa menor nas formas harmónica e melódica; Respetivos arpejos e inversões; Arpejos da 7ª da dominante e 7ª diminuta e inversões; Escala cromática com as seguintes articulações ¹ ; A unidade de tempo deverá ser no mínimo semínima = 60 com subdivisão à semicolcheia	5 valores (25%)
	Dois estudos à escolha de entre três	10 valores (50%)
	Uma peça	5 valores (25%)
2.º Período	Uma escala diatónica maior, tendo o mínimo de seis alterações; Escala relativa menor nas formas harmónica e melódica; Respetivos arpejos e inversões; Arpejos da 7ª da dominante e 7ª diminuta e inversões; Escala cromática com as seguintes articulações ¹ ; A unidade de tempo deverá ser no mínimo semínima = 60 com subdivisão à semicolcheia	4 valores (20%)
	Dois estudos à escolha de entre três	8 valores (40%)
	Duas peças	8 valores (40%)
3.º Período	Uma escala diatónica maior, tendo o mínimo de seis alterações; Escala relativa menor nas formas harmónica e melódica; Respetivos arpejos e inversões; Arpejos da 7ª da dominante e 7ª diminuta e inversões; Escala cromática com as seguintes articulações ¹ ; A unidade de tempo deverá ser no mínimo semínima = 60 com subdivisão à semicolcheia	4 valores (20%)
	Dois estudos à escolha de entre três	8 valores (40%)
	Uma peça	6 valores (30%)
	Leitura à 1ª vista	2 valores (10%)



Documento elaborado pelo Departamento de Sopros, Percussão, Canto e Conjuntos e aprovado pelo Conselho Pedagógico do Conservatório Regional de Ponta Delgada.

ANEXO 6 - Grelhas de registo de avaliação sumativa de sopros do CRPD

[illegible]

Conservatório Regional de Ponta Delgada
Departamento de Sopros, Percussão, Canto e Conjuntos
Greja de Avaliação Docente - Duarte Alves

Conservatório Regional de Ponta Delgada														
Departamento de Sopros, Percussão, Canto e Conjuntos														
Grelha de Avaliação Docente - Quarte Alves														
		Domínios Atitudinal				Domínios Enxamplos				Domínios Performativo				Total
		Valores				Técnica				Cumprimento do programa				
						Interpretação								

Conservatório Regional de Ponta Delgada

Departamento de Sopros, Percussão, Canto e Conjuntos

Grelha de Avaliação Docente - Duarte Alves

Anno Lettivo	2015-2016
Periodo	1 ^a
Classe	Trombone

[illegible]

ANEXO 7 - Síntese do registro de avaliação sumativa de sopros do CRPD

Síntese

Nome aluno	Nota 1º Período	Nota 2º Período	Nota 3º Período	Avaliação Final ^{a)}
Tiago Marques	15	15		
Rodrigo Medeiros	15	15		
Henrique Cimbron	14	14		
Sabrina Aguiar	17	16		

^{a)} Proposta de avaliação final de ano letivo, uma vez que, na data de entrega deste relatório, a referida avaliação não obteve a apreciação final do respectivo Conselho de Classe.

ANEXO 8 - Programa da Audição de Classe de trompa do CRPD

Conservatório Regional de Ponta Delgada



Audição de Classe

prof. Duarte Alves

Professor acompanhador:

André Costa

22 de fevereiro 2016

Sala Margarida Magalhães de Sousa

19h30

Programa

Estudo nº 3 e 4 R. Matosinhos (1982 -)
Maria Inês Martins (Iniciação, 1º ano)

Estudo
Allegretto F. Devienne (1759-1803)

Crook's corner C. Barrat (1945 -)
On the wing C. Barrat (1945 -)
Paulo Pacheco (Iniciação - 4º ano)

Estudo
Moderato Daróci Bárdos Tamas (1931 -)
Andante Cantabile A. Diabelli (1781-1858)
Springtanz Anónimo
Tiago Marques (Iniciação - 4º ano)

Le voyage d'Hadrien A. Crepin (1954 -)
Ramiro Januário (2º Grau)

Aquarium P. Proust (1959 -)
Miguel Marques (2º grau)

Le lever du rideau Jacob de Haan (1959 -)
Miguel Marques, Tiago Marques, Paulo Pacheco

Andante, religioso, op. 74 B. Müller (1842 - 1920)
Sara Pacheco (3º grau)

Romance, op. 36 C. Saint-Saëns (1835 - 1921)
Paulo Correia (4º grau)

Sonata nº1 L. Cherubini (1760 - 1842)
Henrique Cimbron (4º grau)

En Irlande E. Bozza (1905 - 1991)
Filipa Silveira (5º grau)

Sonata em Sol m H. Eccles (1670 - 1742)
Fantasy for Horn M. Arnold (1921-2006)
Sabrina Aguiar (6º grau)

ANEXO 9 - Cartaz de divulgação da Masterclasse de trompa



Conservatório Regional de Ponta Delgada

MASTERCLASS DE TROMPA



PROF. JOSÉ BERNARDO SILVA

16 DE JANEIRO DE 2016
SALA MARGARIDA MAGALHÃES DE SOUSA
14H30

ANEXO 10 - Ficha de inscrição da Masterclasse de trompa



Conservatório Regional de Ponta Delgada

Departamento de Sopros, Percussão, Canto e Conjuntos

Ficha de Inscrição

Masterclass de Trompa

Prof. José Bernardo Silva

Nome do aluno _____

Frequenta o Conservatório : Sim ____

Não ____ (em caso negativo, indique qual)

Grau de instrumento ____

Participante ____ Ouvinte ____

Programa a apresentar:

Encarregado de Educação / Aluno (quando maior de idade)

ANEXO 11 - Declaração de participação da Masterclasse de trompa



Declaração

Declara-se que **Henrique Sousa Cymbron** esteve presente e participou, como executante, na **Masterclass de Trompa**, orientada pelo **Professor José Bernardo Silva** e promovido pelo Conservatório Regional de Ponta Delgada, no dia 16 de janeiro de 2016, na Sala Margarida Magalhães de Sousa.

Ponta Delgada, 16 de janeiro de 2016

ANA PAULA CONSTÂNCIA
Presidente do Conselho Executivo

JOSÉ BERNARDO SILVA
Orientador

ANEXO 12 - Recital da aluna Sabrina Aguiar



Conservatório Regional de Ponta Delgada

Recital



Sabrina Aguiar
Trompa (6º grau)

Classe do Professor
Duarte Alves

Professor acompanhador
André Costa

19 de maio 2016
Sala Margarida Magalhães de Sousa
19h30

Programa

J.S.Bach (1685 - 1750)

Suite nº 1 em Sol menor, BWV 1007

Minuetto I e II

J.S.Bach (1685 - 1750)

Nun komm der Heiden Heiland, BWV 659

H. Eccles (1682-1742)

Sonata em Sol menor

II e III Andamentos

W.A.Mozart (1756-1791)

Concerto Rondo em Mib Maior, Kv 371

E. Carrapatoso (1962 -)

Sweet Rústica

“Ária da Capo Espichel” - IV Andamento

ANEXO 13 - Notas ao programa do Recital da aluna Sabrina Aguiar

Notas ao Programa

Suíte nº 1 em Sol menor, BWV 1007 - Minuetto I e II

Composta por Johann Sebastian Bach em 1720, quando o compositor foi mestre de capela em Köthen. Estas seis suítes, compostas originalmente para violoncelo, são composições a solo e que têm sido transcritas para muitos outros instrumentos. O primeiro arranjo existente para trompa foi da autoria do trompista americano Wendell Hoss, em 1950, na qual demonstra claramente a flexibilidade do instrumento moderno. Estão estruturadas em seis andamentos cada: *Prelúdio, Allemande, Courante, Sarabande, Minuetto I e II, Bourée* ou *Gavotte* e finalmente *Gigue*. Estes dois Minuettos têm caráter distinto consistindo apenas numa única linha melódica e seu respetivo desenvolvimento.

Nun komm der Heiden Heiland, BWV 659 (transcrição para trompa e piano de Ronald C. Dishinger)

Esta peça foi transcrita dos *Dezoito Prelúdios Corais para órgão*, compostos por Johann Sebastian Bach em Leipzig, a partir de trabalhos anteriores, compostos em Weimar, onde foi organista da corte do Duque Wilhelm Ernest. Nela, Bach explora os diversos estilos da escrita do prelúdio coral, os quais o compositor foi gradualmente aperfeiçoando durante a sua carreira. Em forma livre, estabelece o destaque característico da polaridade barroca através da independência do piano que complementa harmonicamente as sucessivas linhas da melodia do cantus firmus.

Sonata em Sol menor – II e III Andamentos

Composta por Henry Eccles (1682-1742), compositor inglês que trabalhara na corte do rei Luís XIV. Esta Sonata é a mais notável de entre as suas *Doze Sonatas para Violino e Baixo Contínuo*, compostas aquando da sua estadia em Paris, entre 1720/35. A versão usada neste recital foi editada por Joseph Eger, para trompa e piano. Do ponto de vista da execução é uma obra de interesse técnico, sobretudo no II andamento, no qual explora a ornamentação, o *stacatto* e intervalos melódicos disjuntos, até ao âmbito de duas oitavas, em andamento rápido.

Concerto Rondo em Mib Maior, Kv 371

Composto pelo compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), no contexto da sua produção dedicada à trompa, que se intensifica a partir de 1781, seguindo-se a composição dos quatro concertos para este instrumento. Obra incompleta, constituída por apenas um andamento, apresenta características singulares, não só pelas exigências técnicas, mas também pelos vários temas que vão aparecendo e repetindo-se sucessivamente entre a trompa e a orquestra.

“Ária da Capo Espichel”, IV andamento da Sweet Rústica

Escrita em 1996 pelo compositor português Eurico Carrapatoso (1962 -). Esta obra é uma peça informal que recria, através de um jogo de palavras a velha forma barroca, a suíte. Na “Ária da Capo Espichel”, como no Cabo Espichel, os caminhos são cruzados por um convento em ruínas. O cenário é de puro abandono e o mar, por detrás do edifício que cruza os caminhos, é puro escapismo.

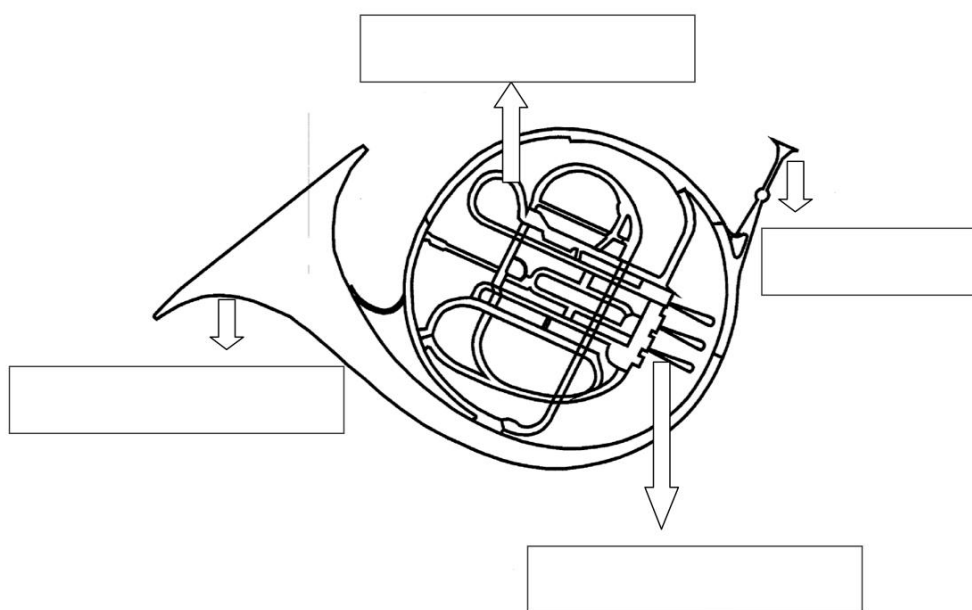
ANEXO 14 - Ficha de atividades da aula pedagógica

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

Disciplina de Iniciação Musical

Nome: _____ Data: ____/____/____

Faz a legenda da Trompa. Depois, pinta-a.



Aula Pedagógica - Atividade do Plano Anual de Formação do aluno em Prática de Ensino Supervisionada, pela Universidade de Aveiro - DeCa, na Participação ativa em ações a realizar no âmbito do Estágio, na turma do Orientador Cooperante, Prof^ª Maria Rita Medeiros.